



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* SOCIEDADE,
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE (PPG STMA)

GUEDES JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO

**O *ETHOS* PROTESTANTE E A INFLUÊNCIA EM CERES-GO: uma
análise do impacto ambiental, educacional e da saúde no período
de 1941 a 2021**

Anápolis, GO

2025



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

GUEDES JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO

**O *ETHOS* PROTESTANTE E A INFLUÊNCIA EM CERES-GO: uma
análise do impacto ambiental, educacional e da saúde no período
de 1941 a 2021.**

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente da Universidade Evangélica
de Goiás como requisito parcial à obtenção
do grau de MESTRE.**

Área de concentração: Sociedade, Tecnologia
e Meio Ambiente.

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento e
Territorialidade.

Orientador: Prof. Dr. Heliel Gomes de
Carvalho

**Anápolis, GO
2025**

DADOS DA PUBLICAÇÃO

O48

Oliveira Filho, Guedes José.

O *Ethos* protestante e a influência em Ceres – Go: uma análise do impacto ambiental, educacional e da saúde no período de 1941 a 2021 / Guedes José Oliveira Filho - Anápolis: Universidade Evangélica de Goiás – UniEvangélica, 2025.

143 p.; il.

Orientador: Prof. Dr. Heliel Gomes de Carvalho.

Dissertação (mestrado) – Programa de pós-graduação em Sociedade,

Tecnologia e Meio Ambiente – Universidade Evangélica de Goiás - UniEvangélica, 2025.

Catálogo na Fonte

Elaborado por Rosilene Monteiro da Silva CRB1/3038

O ETHOS PROTESTANTE E A INFLUÊNCIA EM CERES-GO: UMA ANÁLISE DO IMPACTO AMBIENTAL, EDUCACIONAL E DA SAÚDE NO PERÍODO DE 1941 A 2021

Guedes José de Oliveira Filho

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente/ PPG STMA da Universidade Evangélica de Goiás/ UniEVANGÉLICA como requisito parcial à obtenção do grau de **MESTRE**

Aprovado em 28 de março de 2025.

Linha de pesquisa: Desenvolvimento e Territorialidade.

Banca examinadora

Documento assinado digitalmente
 **HELIEL GOMES DE CARVALHO**
Data: 28/03/2025 11:11:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Heliel Gomes de Carvalho / Presidente / UniEVANGÉLICA

Documento assinado digitalmente
 **SANDRO DUTRA E SILVA**
Data: 28/03/2025 11:04:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Sandro Dutra e Silva / Membro Interno / UniEVANGÉLICA

Documento assinado digitalmente
 **ESTER FRAGA VILAS BOAS CARVALHO DO NASC**
Data: 28/03/2025 10:55:18-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento / Membro Externo / Universidade Tiradentes-Unit



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

AGRADECIMENTOS

Ao Deus eterno, autor da vida. Ao Senhor e Salvador Jesus Cristo, que me amou e se importou ao ponto de entregar-se para me dar a esperança e a alegria de servi-lo.

À minha família, que sempre esteve comigo nessa jornada, impulsionando-me a não desistir, mesmo quando isso era aparentemente a melhor decisão a ser tomada.

À Associação Educativa Evangélica, nas pessoas do Dr. Augusto Ventura, Dr. Carlos Hassel Mendes e do Conselho administrativo, que me proporcionou a oportunidade de conquistar esse sonho.

Ao Dr. Semei Augusto da Silva e a Prof. Cenise Helena Borges pelas entrevistas concedidas e ao Dr. Carlos Hassel Mendes pela disponibilidade em oferecer material e incentivo nessa caminhada.

Ao meu orientador, mestre e amigo, Dr. Rev. Heliel Gomes de Carvalho, pelo direcionamento, dicas, correções, opiniões, e de pronto estar sempre disponível para me ajudar quando “tudo travava” e eu me sentia perdido e, acima de tudo, por respeitar e acreditar em meu trabalho. O senhor é uma inspiração de determinação e propósito.

Aos demais mestres, que ao longo dessa caminhada, contribuíram com o conhecimento irrestrito, ensinamentos, dicas, indicações, contribuições e com a resignação com a qual administraram o meu aprendizado.

A todos os demais que contribuíram com o desenvolvimento desta pesquisa.

DEDICATÓRIA

Com muita gratidão, dedico esta dissertação àqueles que iluminaram e validaram o meu percurso:

À minha mãe, Diva Pinheiro de Oliveira, cuja devoção e fé iluminaram minha vida. Ela me ofereceu segurança e amor incondicional, tornando-se uma sábia professora e amiga, com um legado duradouro em meu ser.

À minha adorável esposa Leonora Maria Teixeira Rocha Oliveira, por ser um porto seguro, um pilar de força e uma companheira eterna. Seu amor, incentivo e crença inabalável em meus sonhos foram a chama que me guiou até o fim. Obrigado por sempre estar ao meu lado, compartilhando alegrias e desafios e me inspirando a ser a melhor versão de mim mesmo.

À minha querida amiga e irmã em Cristo, Ambrosina Borges, pela inestimável contribuição na construção desta obra. Sua valiosa orientação, apoio incondicional e "puxões de orelha" oportunos, fizeram-me buscar a excelência e superar todos os obstáculos. Sua amizade e sabedoria têm sido bênçãos divinas em minha vida.

Às minhas queridas filhas Isabela Rocha de Oliveira e Mariana Rocha de Oliveira, a maior fonte de inspiração e a força motriz que me faz lutar e perseverar. Vocês são a luz que ilumina meu dia e a razão pela qual me esforço para ser uma pessoa melhor. Meu amor por vocês é infinito e transborda em cada página desta obra. Também não posso esquecer-me de minha filha Gabriela Rocha Oliveira (*in memoriam*) que se hoje estivesse aqui estaria comemorando comigo esta vitória.

Ao meu amigo e irmão Prof. Jesaias Alexandre Teixeira Rocha que sempre me ajudou nessa árdua caminhada, proporcionando recursos e incentivo nos momentos difíceis da construção dessa pesquisa.

Dedico a todos, do fundo do coração, por fazerem parte da minha vida e tornarem essa conquista possível. Com amor e eterna gratidão.

Guedes José de Oliveira Filho

RESUMO

Esta pesquisa analisa o impacto dos valores protestantes no desenvolvimento da Colônia Agrícola de Goiás (CANG), posteriormente conhecida como Ceres-GO, entre 1941 e 2021. A análise abrange aspectos na educação, no ambiente e na saúde, colocando em destaque a influência do *ethos* protestante na transformação da região. A problematização central deste trabalho visa entender os motivos e ações dos pioneiros Jair Dinoah, Arthur Wesley Archibald e Domingos Mendes, entre outros, que mesmo enfrentando desafios como falta de infraestrutura rodoviária, escolar, médica e social, conseguiram colaborar para o desenvolvimento da CANG e da região. A metodologia adotada inclui a sociologia weberiana dos sentidos, pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas. Os resultados demonstram a profunda influência do protestantismo nos diversos aspectos analisados, tais como o meio ambiente, a criação de escolas e faculdades e o sistema de saúde da cidade, gerando impactos positivos na região. Um dos pontos analisados é a importância da Associação Educativa Evangélica em Ceres-GO, tal qual um sistema educacional voltado para o desenvolvimento de indivíduos capacitados, sendo agentes de transformação social. O trabalho dos pioneiros, baseado em princípios pautados em valores, contribuiu para formar uma consciência voltada ao desenvolvimento sustentável, haja vista fazer parte do processo ambiental, educativo e no desenvolvimento da saúde.

Palavras-chave: Ethos Protestante; Educação; Saúde; Meio Ambiente; Ceres-Goiás.

ABSTRACT

This research analyzes the impact of Protestant values on the development of the Colônia Agrícola de Goiás (CANG), later known as Ceres-GO, between 1941 and 2021. The study examines aspects of education, the environment, and healthcare, highlighting the influence of the Protestant ethos on the transformation of the region. The central research question seeks to understand the motivations and actions of pioneers such as Jair Dinoah, Arthur Wesley Archibald, and Domingos Mendes, among others, who, despite facing challenges such as the lack of road, educational, medical, and social infrastructure, contributed to the development of CANG and the surrounding region. The methodology employed includes Weberian sociology of meaning, bibliographic research, document analysis, and interviews. The findings reveal the profound influence of Protestantism on various aspects studied, such as the environment, the establishment of schools and universities, and the city's healthcare system, generating positive impacts on the region. One of the key aspects examined is the role of the Associação Educativa Evangélica in Ceres-GO, as well as an educational system aimed at developing skilled individuals as agents of social transformation. The work of the pioneers, grounded in value-based principles, contributed to fostering an awareness geared toward sustainable development, as it played a crucial role in environmental, educational, and healthcare advancements.

Keywords: Protestant Ethos, Education, Health, Environment, Ceres-Goiás.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Associação Educativa Evangélica
APC	Acampamento Presbiteriano de Ceres
CAM	Colégio Álvaro de Melo
CANG	Colônia Agrícola Nacional de Goiás
CNES	Cadastro Nacional de Instituições de Saúde
ETEC	Escola Técnica de Enfermagem de Ceres
FECER	Faculdade Evangélica de Ceres
FEJA	Faculdade Evangélica de Jaraguá
FER	Faculdade Evangélica de Rubiataba
IBG	Instituto Bíblico Goiano
ICEB	Igreja Cristã Evangélica do Brasil
MMP	Medicina Missionária Pioneira
SBG	Seminário Bíblico Goiano
SAEM	Missão Evangelizadora da América do Sul
SEMMAS	Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Ceres-GO
SETECEB	Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil
UESA	União Evangélica Sul Americana
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – Imagem do Hospital Evangélico.

Imagem 02 – Universidade Evangélica -1970.

Imagem 03 - A CANG na microrregião do Mato Grosso de Goiás.

Imagem 04 – Habitações temporárias de novos colonos em área de assentamento rural, próxima à CANG.

Imagem 05 – Registros da colônia agrícola que viria se tornar o município de Ceres, em Goiás.

Imagem 06 – Município de Ceres, em Goiás.

Imagem 07 – Veículo utilizado pelo médico pioneiro Dr. Jair Dinoah coordenador do Serviço Médico da CANG na década de 1940.

Imagem 08 – Hospital das Clínicas Centro Goiano em Ceres-GO.

Imagem 09 – Colégio Álvaro de Melo em Ceres-GO (1970/1980).

Imagem 10 – Colégio Imaculada Conceição em Ceres-GO.

Imagem 11 – Escola Bandeirantes / Acampamento Presbiteriano de Ceres (APC).

Imagem 12 – Escola Batista de Horticultura e Granjas B. H Foreman de Ceres-GO,

Imagem 13 – Influência Protestante em Ceres.

Imagem 14 – Construção da Ponte de Tambor sobre o Rio das Almas.

Imagem 15 – Dr. Domingos e Eudméia Mendes, 40 anos da Escola Técnico de Enfermagem da cidade de Ceres (ETEC).

Imagem 16 – Jornal Batista e a influência do Dr. Domingos Mendes em Ceres (1962).

Imagem 17 - Fragmento da carta enviada para a AEE.

Imagem 18 – *Ethos* Protestante e seus resultados na CANG.

LISTA DE MAPAS

- | | |
|---------|--|
| Mapa 01 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na microrregião Centro Goiano, 2019. |
| Mapa 02 | Disponibilidade de leitos por habitante - Brasil – 2018 IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018. |
| Mapa 03 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Centro Goiano, 2019 |
| Mapa 04 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Norte Goiano, 2019 |
| Mapa 05 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Noroeste Goiano, 2019. |
| Mapa 06 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas no Estado de Goiás, 2019 |
| Mapa 07 | Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas em unidades federativas do território brasileiro, 2019 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Pregadores Reformados na Capitania da Paraíba
Tabela 02	População Total, Urbana e Rural em Ceres entre os anos de 1953 a 2019.
Tabela 03	Impacto do <i>ethos</i> protestante na Fundação de Instituições de Saúde em Ceres (1940 e 1950)
Tabela 04	Influência dos pioneiros protestantes na saúde em Ceres
Tabela 05	Evolução das Instituições Educacionais em Ceres (1946-2021)
Tabela 06	Personagens importantes para o desenvolvimento de Ceres
Tabela 07	Igrejas que sustentam o <i>ethos</i> protestante em Ceres

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS DO ETHOS PROTESTANTE E SUA INFLUÊNCIA: DO NASCIMENTO À CHEGADA AO BRASIL	28
1.1 Personagens e contribuições	31
1.1.1 Martinho Lutero – o reformador alemão	31
1.1.2 Educação e a Reforma Protestante	34
1.1.3 O professor e sua Relevância	35
1.1.4 A educação e as mulheres	37
1.1.5 O papel da Cidade e do Estado na educação	39
1.2 - João Calvino - Reformador Francês	40
1.2.1 Na Educação.....	43
1.2.2 Calvino e o contexto local.....	44
1.2.3 O papel da Cidade e do Estado na educação, na saúde e no meio ambiente	45
1.3 - A educação, saúde, sustentabilidade e a Reforma no Novo Mundo	48
CAPÍTULO II – O DESENVOLVIMENTO DO ethos protestante NO BRASIL E SEU AVANÇO PARA GOIÁS.	545
2.1 Protestantismo início e desenvolvimento no Brasil	54
2.2 - Centro-Oeste brasileiro: a interiorização dO ethos protestante.....	64
2.3 - Anápolis: O Epicentro irradiador da mordomia e da vocação na Contribuição para o Desenvolvimento.....	66
2.3.1 A Associação Educativa Evangélica (AEE)	71
2.3.2 Educação e sustentabilidade.....	73
2.4 A Marcha para o Oeste e a transformação social da CANG	76
CAPÍTULO III – A INFLUÊNCIA DO ETHOS PROTESTANTE NA CANG: PERSONAGENS, VALORES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	779
3.1 O nascimento da Colônia Agrícola Nacional de Goiás e a influência dO ethos protestante na transformação da região.....	81
3.2 - Desenvolvimento Social na CANG.....	87
3.2.1 Saúde	88
3.2.2 Educação.....	98
3.2.2.1 A Associação Educativa Evangélica em Ceres	105



Programa de Pós-Graduação em
Sociedade, Tecnologia e
Meio Ambiente

3.2.2.2 Faculdades da Associação Educativa Evangélica	108
3.3 - Domingos Mendes: Medicina como vocação – legado de um pioneiro no desenvolvimento da saúde e educação na CANG	112
3.4 - Outros pioneiros reformados em Ceres	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	1247
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa desvendar as raízes da contribuição do *ethos* protestante na Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), desde sua introdução por médicos missionários até sua influência na saúde, educação e o olhar ambiental na região. O objetivo central é analisar como o *ethos*¹ protestante, com sua ênfase na ética da mordomia², o sentido da vocação, a ênfase no papel do leigo na missão e a valorização da saúde e educação para o desenvolvimento social, moldou a trajetória da CANG, posteriormente cidade de Ceres, influenciando todo o Vale do São Patrício³, no período em análise, de 1941 a 2021.

A chegada dos médicos missionários protestantes à Colônia, no final da década de 1940, representou um marco histórico essencial para a sociedade da região por fornecerem assistência médica, educacional à população. Esses missionários também trouxeram consigo valores e princípios que influenciaram profundamente a formação moral e cultural da região (Dutra e Silva, 2008). Vale ressaltar que todo desenvolvimento foi gerado em meio a grandes desafios enfrentados na implementação dos bens sociais acima mencionados.

A ética protestante não se limitou ao estabelecimento de escolas, mas também influenciou a formação social e moral dos indivíduos. Os princípios da

¹ Ethos segundo Weber, seria um código de costumes sociais e morais que avém da prática religiosa, o que não é feito intencionalmente. Contudo a prática da doutrina dos reformadores criou um ethos de afinidade com o capitalismo. A forma da conduta religiosa que propõe recompensas e não a doutrina ética da religião que importa. “E essa conduta constitui o ethos específico de cada pessoa, no sentido sociológico da palavra. Para o puritanismo, tal conduta era certo modo de vida, metódico, racional que dentro de determinadas condições preparou o caminho para o espírito do capitalismo moderno” (Weber, 1982, p. 368).

² Os princípios da mordomia podem ser encontrados no livro da Bíblia, Gênesis 1:28 e 2:15 e guardam relação com as atividades a serem desempenhadas, como: frutificar, multiplicar, cultivar, guardar e exercer domínio (que não quer dizer subjugar, mas promover desenvolvimento), visto que “[...] A norma da atividade humana é pois a seguinte: segundo o plano e vontade de Deus, ser conforme com o verdadeiro bem da humanidade e tornar possível ao homem, individualmente considerado ou em sociedade, cultivar e realizar a sua vocação integral (Gaudium et Spes, 35)

³ A região do Vale do São Patrício é constituída de 22 municípios (Ceres, Barro Alto, Carmo do Rio Verde, Goianésia, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Nova América, Nova Glória, Pilar de Goiás, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Rita do Novo Destino, São Luiz do Norte, São Patrício, Uruana). A região teve sua ocupação e desenvolvimento impulsionados pela criação da CANG em 1941, graças à Marcha para o Oeste. Este fato provocou a procura de colonos de vários estados brasileiros e também de outros países. O desenvolvimento regional foi consolidado graças aos esforços do administrador da Colônia, hoje considerado um verdadeiro mito no desbravamento do interior brasileiro (<https://www.dm.com.br/opinioao/2016/08/vale-do-sao-patricio-impulsionado-pela-marcha-para-o-oeste>) Acesso em: 24 SET. 2024.

gestão ética e da responsabilidade ambiental foram aplicados na prática, promovendo a saúde e a gestão sustentável dos recursos naturais. O legado deixado pela influência da cosmovisão cristã reformada na região é significativo e perdura até os dias atuais (Dutra e Silva, 2008).

Esse legado transformou a CANG, no Vale do São Patrício, que conforme registrou o jornal Valle Notícias de 12/02/2023, s/p:

Ainda é o único município entre os 150 com melhor qualidade de vida no Brasil, ocupando a 148ª até a última projeção do IBGE e ocupa a segunda colocação no IDH com 0.775 com a população em 20,9 mil habitantes, a cidade tem forte vocação agroindustrial e se destaca na produção de hortifrutigranjeiros.

Compreender como esses princípios ainda são relevantes e como têm sido mantidos ao longo do tempo é essencial avaliar a continuidade e a importância dessa influência na região do Vale do São Patrício. Ao explorar esses pontos de forma mais detalhada, é possível obter uma visão mais abrangente e crítica sobre a influência do *ethos* protestante na região, destacando não apenas as conquistas, como também os desafios e o legado deixado por essa abordagem na educação, saúde e meio ambiente.

Na *ética* que remonta a Martinho Lutero,⁴ a pessoa é incentivada a demonstrar um engajamento social, que reflita seus valores na vida social ao invés de projetá-los para o céu e a devoção, buscando uma integração plena em sua comunidade e além dela, para a “polis”. Nesse mesmo sentido Gracino (2021, p. 33) escreveu:

Até o advento da Reforma, a igreja dominante apregoava que o homem deveria ter como alvo de sua ética o céu, contudo, para Lutero, a ética consistia na preservação da criação divina, no investimento no aperfeiçoamento individual, que para o reformador deveria possibilitar a crítica reflexiva, em busca do bem-estar e da paz.

A característica marcante das teses luteranas diz respeito ao caráter social que ele atribuiu à educação, alterando as estruturas sociais da época ao apresentar o Estado como responsável pelas escolas, ou seja, a educação deveria ser para

⁴ Martinho Lutero (1483-1546) foi um sacerdote católico alemão que iniciou o movimento conhecido como Reforma Protestante no século XVI. Após uma experiência de conversão, Lutero passou a defender ideais como justificação pela fé, autoridade suprema das Escrituras e sacerdócio universal de todos os crentes, dentre outros. Em 1517, ele publicou os escritos que ficou conhecido como 95 Teses que questionavam várias posturas e práticas da Igreja Católica da época. Maiores detalhes sobre sua biografia serão descritos abaixo.

todos e obrigatória. Isso significa que o Estado não poderia se descuidar quando se trata de investir em educação, pois realmente cabe a ele perceber e cumprir esse propósito. Lutero ainda afirmou, repetidamente, que os pais e as igrejas não deveriam ficar de fora desse cenário, pois concebia-os como peças fundamentais na promoção do processo educacional e de aprendizagem social. Dando prosseguimento, Lutero (1989, p. 362) assim se posiciona “em minha opinião, porém, também as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola [...]”.

A ênfase recai mais especificamente na área da educação, máxima defendida por Martinho Lutero e João Calvino⁵, percebida, também, na saúde e na transformação do meio ambiente. Isso porque o *ethos* conduziam-nos a pautar suas vidas na Ação Racional com Respeito a Valores a “crença consciente no valor” conduz “a determinado comportamento como tal, independente do resultado” (WEBER, 2000, p. 15).

Embora os reformadores não tenham abordado diretamente o tema do Meio Ambiente e Sustentabilidade como se entende hoje, sua teologia e escritos refletem os fundamentos do movimento que influenciou profundamente pensadores conectados ao movimento de proteção da natureza nos Estados Unidos como Pinchot, Marsh, Thoreau, Emerson, John Muir, Rachel Carson, Theodore Roosevelt, entre outros, conforme estudado pelo pesquisador do movimento ambiental norte americano, Mark Stoll (2015).

Calvino (2006, p. 189) escreveu:

Portanto, para nos orientarmos na prática do bem e das ações humanitárias, adotemos esta norma: de tudo o que o Senhor nos deu com o que podemos ajudar o nosso próximo, somos dispenseiros ou mordomos, sendo que teremos que prestar contas de como nos desincumbimos de nossa responsabilidade.

Em sua obra principal, *As Institutas da Religião Cristã*, Calvino destaca o conceito de mordomia tratado não como um tema à parte, mas como a responsabilidade do homem diante de Deus e da sociedade, visando gerir os

⁵ João Calvino(1509-1564) é um nome de destaque quando se fala da Reforma Protestante. No entanto, é importante saber que, muito além disso, ele também foi humanista, teólogo, pastor, pregador professor e escritor francês. Enquanto Lutero deu o grande impulso e abriu as portas as Reforma Protestante, Calvino foi o sistematizador e organizador do pensamento reformado. Como ávido escritor, Calvino assinou diversas obras, desde tratados teológicos a cartas, sermões e Discursos. Disponível em: <https://conhecimentocientifico.r7.com/joao-calvino/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

recursos recebidos. As implicações da temática recaem no cuidado que devemos ter com os bens que recebemos, tanto os recursos naturais, como os espirituais e pessoais, que devemos utilizar para o bem do próximo, para o bem comum, mais do que o bem individual. Calvino (2006, III. 7.5) escreveu:

Essa, afinal, é sobretudo a mordomia correta: a que se amolda à norma do amor. Daí resultará que não só juntaremos ao cuidado de nossa própria utilidade a diligência em fazer o bem ao próximo, mas que também subordinaremos nosso proveito ao dos demais.

Calvino (2006) ressalta a relevância de reconhecer que tudo o que recebemos de Deus deve ser administrado com sabedoria e generosidade, especialmente no cuidado e no serviço ao próximo. Esses valores tiveram implicações na política, economia, sociedade, inclusive na educação, sendo esta a área mais afetada, ainda que a Reforma tenha se iniciado a partir das questões religiosas. Essa ética influenciou homens e mulheres que impulsionados pela Reforma entenderam a essência do trabalho como vocação em que leigos trouxeram um grande impacto a sociedade por meio de suas contribuições ao longo da história, o que pode se comprovar na saúde, educação e meio ambiente (Weber, 1979).

Na saúde, Carvalho (2021) explica que no século XIX, os médicos missionários protestantes eram profundamente motivados por sua fé religiosa. Eles criam que sua profissão era um chamado divino para ajudar pessoas em regiões isoladas e com pouca assistência médica, como Goiás. Esses profissionais não apenas tratavam doenças, mas também construíam hospitais e promoviam a saúde da comunidade, combinando a cura física com o cuidado espiritual. Essa abordagem única, que via o serviço ao próximo como uma forma de servir a Deus, deixou um legado de filantropia e compromisso social, moldando a prática médica em muitas regiões.

Carvalho (2021) apresenta alguns desses pioneiros que usaram a profissão como vocação para revelar o amor de Deus, médicos como John Scudder (1835-1900), médico missionário americano, atuou no Sri Lanka e na Índia, iniciando um processo de visibilidade maior de algo que vinha acontecendo de maneira incipiente desde o século XVII, na Cashemira, com Livingstone na África, entre outros comprovam a tese levantada.

Além deste, Carvalho (2021) destaca o Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888), que atuou como pioneiro da medicina missionária em Portugal (1843) e no Brasil

(1855). O inglês James Hudson Taylor (1832-1905), que atuou na China. A dra. Clara A. Swain (1834-1910), na Índia e o médico Dr. James Fanstone (1890-1987) que, a partir de 1924, atuou em Anápolis-Goiás, onde se destacou por seu trabalho filantrópico com leprosos e pela promoção da saúde em uma região carente de cuidados médicos. Ele foi um dos principais agentes da medicina missionária pioneira no Centro-Oeste, contribuindo para a criação de instituições de saúde, deixando um legado duradouro na área até sua morte em 1987.

Na educação, pode se destacar o pai da didática moderna João Ámos Comenius (1592-1670). Comenius, também conhecido como Coménio, não só pensou a educação, mas também defendeu a responsabilidade humana na gestão do meio ambiente, reconhecendo-o como um lar concedido por Deus à humanidade. Para Coménio (1971, p. 54) “se todos forem ensinados a observar isto devidamente, será possível libertar o mundo de muitos abusos horríveis e abomináveis”. Essa asserção destaca o valor da educação ambiental como ferramenta para combater o uso indevido dos recursos naturais. Ao reconhecer a interconexão entre o ser humano e o meio ambiente, o educador propõe uma visão holística da mordomia, cuja responsabilidade pela criação se estende além da esfera individual.

Para Coménio (1971, p. 76), “Deus construiu tão opulentamente a casa [o mundo] que nos foi concedida para habitarmos que todas as coisas necessárias são abundantemente suficientes para todos, se formos doutos”. Coménio (1971, p. 73) ainda ressaltou a necessidade de haver pessoas qualificadas ao que ele chama de “sábias” para que os recursos naturais fossem administrados de forma correta. “Acrescentemos agora que é também do interesse das próprias coisas sujeitas ao domínio humano não serem administradas senão por homens sábios”.

Carvalho (2015, p. 108) também relatou, através de suas pesquisas, que as contribuições do Dr. James Fanstone não ficaram apenas nas áreas da saúde e da educação, mas ainda se estenderam para a sustentabilidade.

Fanstone (1972, p. 116) escreveu:

O crescimento da fé protestante na cidade continuou. Fanstone participava ativamente desse processo de educação cristã e plantação de Igrejas na cidade. Quando os trabalhadores não estão construindo no hospital, eles são chamados para construir uma nova igreja ou escola na cidade, ou talvez uma casa de habitação para um pastor nativo e pobre.

Diversos estudos têm explorado a influência do protestantismo na região de Goiás, destacando-se algumas contribuições importantes. Carvalho (2015) dissertou sobre a influência protestante em Anápolis, evidenciando o impacto cultural e social na cidade e, através dessa, em Goiás. Em sua tese analisou o impacto da medicina missionária em Goiás e seu impacto no Brasil.

Dutra e Silva (2008) destacou as contribuições do protestantismo em uma nova abordagem religiosa que estava ligada às práticas de evangelização que buscavam transformar a vida social e política da comunidade, refletindo uma luta simbólica pela imposição de um espaço religioso que se opunha às injustiças sociais. Dutra e Silva (2018) também discute a pesquisa de Henry Bruman (1913-2005), que aborda como as comunidades protestantes contribuíram para o desenvolvimento econômico e cultural de Goiás evidenciando a interação entre religião e colonização, mostrando o papel significativo das práticas dessas na configuração regional.

De forma semelhante, Lima (2024) analisou as contribuições do protestantismo no desenvolvimento da região, destacando como as ações religiosas contribuíram para a formação de um legado cultural e religioso. Nascimento (2000; 2005), pesquisou a atuação de missionários protestantes atuando em Sergipe e no interior da Bahia, entre outros, por meio da saúde, educação, evangelização e transformação social.

Ademais, Dutra e Silva; Carvalho e Silva (2015) examinou a relação entre colonização, saúde e religião na CANG. O estudo destacou a prática de médicos protestantes e sua influência na formação social, abordando aspectos como saúde, educação e meio ambiente, igualmente no enfrentamento de doenças e da promoção de uma ética do trabalho que moldou a identidade da comunidade de colonos.

Diante do exposto, a presente pesquisa procurou responder à seguinte problemática: como os pioneiros, enfrentando desafios como a falta de infraestrutura rodoviária, escolar, médica, social, além das doenças tropicais, conseguiram promover o desenvolvimento da CANG, que posteriormente virou cidade de Ceres, direcionados pelo *ethos* protestante e impulsionados por meio da Associação Educativa Evangélica (AEE)?

Para responder adequadamente às questões mencionadas, empregou-se o modelo teórico-metodológico da sociologia weberiana da ação baseada nos sentidos

(Weber, 1979). No contexto deste estudo de caso, foi conduzida um trabalho exploratório, utilizando uma abordagem metodológica integrando pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas de história oral. Nessa mesma lógica, realizou-se uma análise quali-quantitativa em uma variedade de materiais, incluindo livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, cartas, jornais, atas e outros documentos. O entendimento do *ethos* protestante se dá por meio dos estudos das fontes primárias em Martinho Lutero (1520/2006) e João Calvino (1999); da análise histórica, sociológica e teológica dos pensadores Max Weber (1979;2000;2004), Alister McGrath (2005;2012;2014), Vishal Mangalwadi (2012) e das implicações históricas deste, com os historiadores Sandro Dutra e Silva (2008; 2015) e Heliel G. de Carvalho (2015; 2021).

Weber (1979), um dos sociólogos mais influentes do século XX, desenvolveu uma teoria complexa da ação social que é essencial para a compreensão do *ethos* protestante. Segundo Weber (1979), ação social é qualquer ação individual que considera o comportamento da pessoa de acordo com seu *ethos*. O sociólogo, conforme será visto de forma aprofundada no primeiro capítulo, classificou essas atividades em quatro tipos principais: A Ação Social Racional com relação aos fins, em relação aos valores, a ação social afetiva e a ação social tradicional.

O *ethos* protestante segundo Weber (1979) está embasado na Ação social racional em relação a Valores. Em seu argumento, a ética e a disciplina do trabalho promovida pelo protestantismo, especialmente na sua vertente calvinista, estavam intimamente relacionadas com a ação social racional que tinha como embasamento os valores, não os fins, a tradição ou as emoções.

Em relação à visão democrática da educação, foram utilizadas fontes do protestantismo analisados a partir dos escritos dos pensadores fundantes do *ethos* protestante, Martinho Lutero e João Calvino. Gomes (2000, p. 88-89) assegura que:

A influência da Reforma do século XVI sobre a educação é inegável. A evangelização dos povos, imperativo da igreja reformada não seria levada adiante sem uma estratégia de alfabetização dos leigos e educação refinada do clero. A meta reformada de abrir uma escola ao lado de cada igreja é por demais conhecida [...] A Reforma produziu grandes educadores.

Educadores como o Lutero, professor da Universidade de Wittenberg por 42 anos, Felipe Melancton (1497-1560), considerado o educador da Alemanha, João

Amós Coménus (1597-1670), intitulado o fundador da Didática Moderna e vários outros. Houve contribuições importantes na fundação de Universidades como a Academia de Genebra, em 1559, fundada por João Calvino, e outras fundadas por cristãos reformados como: Harvard, em 1643; Yale, em 1640; Princeton, em 1746 e a Universidade Livre de Amsterdã, em 1881. No Brasil, a partir da República, escolas foram fundadas, como o Instituto Mackenzie em São Paulo, o Instituto Granbery em Juiz de Fora, o Instituto Gammon em Minas Gerais, os ginásios Evangélicos da Bahia e de Pernambuco, e outros.⁶

Outro fator essencial foi a percepção dos pioneiros do protestantismo de que a educação deveria ser para meninos e meninas, gratuita e obrigatória, elemento central na transformação do ser humano, fazendo de cada um deles um sacerdote (Weber, 2004; Mangalwadi, 2012). A esse respeito, registrou Rosa (2015, p. 240):

A relação do protestantismo com o mundo moderno já foi destrinchada em um sem-número de livros e artigos. Uma estreita relação foi reconhecida, por exemplo, entre os puritanos e o nascimento da ciência moderna. Os próprios fundadores da Royal Society eram cristãos protestantes, e alguns muito devotos: o bispo John Wilkins, Sir Isaac Newton, Robert Boyle etc. Esses homens, e junto com eles Francis Bacon, afirmaram por diversas vezes que o estudo científico da natureza empreendido por eles visava, ao final, à glorificação de Deus. Além disso, conforme a observação de Robert Merton, 'o segundo dogma dominante no ethos puritano designava o bem-estar social, o bem da maioria como um objetivo a ter sempre em mente'. A pesquisa científica enobrecia os homens e evitava o ócio. Assim como os puritanos eram diligentes e metódicos no labor teológico, da mesma forma empregariam esses métodos no estudo das ciências para a glória de Deus e para o bem-estar coletivo. O utilitarismo puritano casou-se bem com o empirismo científico. Dessa forma, instituições educacionais dirigidas ou fundadas por puritanos desenvolveram currículos que deram grande importância ao estudo das ciências, diferentemente das universidades católicas. Isso pôde ser verificado em Cambridge e Harvard, por exemplo.

E quanto a Educação Confessional? Pode haver uma Educação Confessional? Borges (2008, p. 41) responde da seguinte forma: “Não há pessoa neutra e, por consequência, educador neutro. Ser professor significa “professar” uma visão de mundo”. Em última análise, como todas as formas de governo, qualquer entidade é religiosa. A questão é qual religião domina o currículo e o método, e qual é a finalidade desse domínio: liberdade ou jugo? Jehle (2015, p. 67), conclui “todos

⁶ STEWART, C. T. MACKENZIE COLLEGE: ESCOLA AMERICANA: Notas para sua história e organização. São Paulo-SP: s/ed. 1932, p. 23.

os seres humanos estão sendo afetados o tempo todo por algum tipo de filosofia de vida, de educação, e de governo”.

O *ethos* protestante se caracteriza por valorizar a educação, a saúde e a sustentabilidade como elementos intrínsecos a seu avanço. Parte-se do princípio de que as transformações sociais se tornam possíveis por meio de uma sociedade consciente e educada. Essa premissa é claramente observada na história da CANG, onde o desenvolvimento dessas áreas foi impulsionado pelos pioneiros protestantes na Colônia e em regiões adjacentes.

Como mostra este estudo, os pioneiros (missionários) da colônia além da atuação médica, eram responsáveis por grande parte da educação. Os pioneiros advindos das igrejas, Batista, Cristã Evangélica, Presbiteriana, entre outras, foram Dr. Jair Dinoah e Helena Araújo; Dr. Domingos Mendes e Eudmeia Mendes; Rev. Nicomedes Augusto da Silva; Rev. Horance Wilson Fite Junior e Salle Ann Fite, além de Rev. Arthur Wesley Archibald, Dr. José Álvaro de Melo e Dr. James Fanstone entre outros (Dutra e Silva, 2015; Carvalho, 2015).

Esses missionários desempenharam um papel importantíssimo no desenvolvimento social e educacional da cidade. Desde o início do trabalho, na década de 1940 e 1950 até os dias atuais, as referidas igrejas mantêm um compromisso sólido com princípios éticos, práticas de mordomia e a valorização da vocação, isso vem sendo ensinado nas suas respectivas Escolas Dominicais. Esse legado, enraizado na tradição protestante, superou as gerações, preservando sua relevância e centralidade na educação, como fundamento destas igrejas.

A atuação desses resultou no nascimento da Associação Educativa Evangélica e do Colégio Álvaro de Melo (1947), Escola Bernardo Sayão (1950), Escola Bandeirante (1956), Escola Goiana de Enfermagem (1953), Escola Batista de Horticultura e Granjas B. H Foreman (1968), e da vertente católica, ou seja, fundamentada na religião, o início do Centro Educacional Franciscano – Colégio Imaculada Conceição (1968) e Hospital das Clínicas (1951).

Esta pesquisa se justifica pelas contribuições alcançadas nas áreas da educação, saúde e sustentabilidade na região do Vale de São Patrício, na cidade de Ceres. Demonstrando, dessa forma, uma visão que proporcionou uma transformação de mundo (Mangalwadi, 2012), permeada pelos valores do *ethos* que seria um código de costumes sociais, regido por ações com respeito a princípios e valores. E essa conduta constitui o *ethos* específico de cada pessoa, no sentido

sociológico da palavra. Para o puritanismo⁷, tal conduta era certo modo de vida, metódico, racional que dentro de determinadas condições preparou o caminho para o espírito do capitalismo moderno (Weber, 2000).

O nascimento da cidade de Ceres aconteceu a partir do projeto do Governo Vargas, denominado Marcha para o Oeste. Uma das iniciativas da liderança nacional da época foi o início das colônias agrícolas, entre as quais foi criada a CANG no Centro-Norte do Estado, e o processo de desflorestamento da região, o que resultou no desenvolvimento e, culminando, assim, no início das cidades de Ceres e Rialma (1940 a 1953) (Dutra e Silva, 2008). A expansão religiosa, por meio do atendimento de médicos presbiterianos e cristãos evangélicos, teve um impacto significativo na ordem social emergente de uma perspectiva moral. Não só a medicina, mas também, a educação e meio ambiente exerceram seus papéis na organização e construção de uma sociedade emergente, pautada na conscientização de valores éticos e morais (Pessoa, 1999 apud Dutra e Silva, 2008).

Com efeito, a presente pesquisa se faz necessária para melhor revelar sob quais condições está embasada a relação *ethos* protestante *versus* educação, saúde e meio ambiente, consoante o conseqüente desenvolvimento da cidade de Ceres. Isso porque diversas pesquisas (Lutz, 2017; Bandeira, 2013; Mcgrath, 2012) em outras regiões do Brasil, e mesmo do mundo, verificaram tal relação no contexto das escolas metodistas, presbiterianas, batistas, entre outras (Woodberry, 2004). Nesse contexto, Matos (2008, p. 22) aponta que:

As igrejas evangélicas criavam suas próprias escolas dominicais e paroquiais. A primeira escola dominical do Brasil foi fundada pelo casal Robert e Sara Kalley, em Petrópolis, no dia 19 de agosto de 1855. Os presbiterianos criaram a primeira escola paroquial no Rio de Janeiro em 1868. A educação em bases cristãs também era oferecida nos grandes colégios que começaram a surgir em vários pontos do território brasileiro: Escola Americana/Mackenzie College

⁷ Os puritanos são descritos na tese como um grupo que buscava “purificar a Igreja da Inglaterra” de práticas que consideravam não bíblicas, desejando viver de acordo com uma interpretação mais rigorosa das Escrituras. Eles enfatizavam valores como “frugalidade, sobriedade, trabalho duro” e um forte senso de dever, além disso, a ética puritana é caracterizada por uma visão do trabalho como uma “vocação divina”, onde o cumprimento das tarefas do dia a dia é visto como uma forma de servir a Deus. Essa perspectiva contribuiu para a formação de um *ethos* que valoriza a responsabilidade social e a ação comunitária, influenciando a prática de missionários e médicos protestantes, como o Dr. James Fanstone, em suas atividades na CANG (Carvalho, Heliel Gomes de. James Fanstone: protestantismo, medicina como vocação e legado social na fronteira Goiás na primeira metade do século XX. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, 2015).

(São Paulo), Colégio Internacional (Campinas), Colégio Piracicabano, Colégio Granbery (metodista), e muitos outros

No terreno da espiritualidade, teve-se a chegada da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (ICEB), em 1946, sob a liderança do Rev. Arthur Wesley Archibald e do Rev. Nicomedes Augusto da Silva, que construíram os primeiros prédios de alvenaria da CANG, com a ajuda dos alunos do Instituto Bíblico Goiano (IBG), da cidade de Anápolis, a saber, a Igreja Cristã Evangélica, o Colégio Álvaro de Melo e a residência do pastor, diretor do colégio. Nas palavras de Sobrinho (2002, p. 35) “irmãados, a igreja e o Colégio cresciam juntos acompanhando o progresso da Colônia que breve se tornaria um celeiro, justificando o topônimo, que lhe caia bem, como Deusa dos cereais”.

A Igreja Presbiteriana do Brasil, através do evangelista Waldemar Rose, obreiro da Missão Oeste do Brasil (Junta de Missões Estrangeiras dos Estados Unidos), residindo em Uruana e viajando a pé, visitou a Colônia Agrícola em 2 de fevereiro de 1942. No dia 5 de fevereiro de 1950, em um salão alugado, com a presença de 206 pessoas, incluindo missionários, um coral de Anápolis e visitantes de outras denominações, foi oficialmente inaugurado o trabalho Presbiteriano em Ceres. A Igreja Batista, em 1949 que nasceu no coração dos irmãos apaixonados por missões, Domingos Mendes da Silva, Eudmea Hassel Mendes, Franquilino Soares e Maria Afonso de Oliveira. Em toda a história da CANG, percebe-se que educação, a saúde e sustentabilidade andaram lado a lado com o desenvolvimento da espiritualidade, ou sobre ela estabelecida. Vale notar a influência destes personagens na saúde, educação e transformação social sob a influência ou não da AEE.

Desta forma, percebe a relevância social desta pesquisa, pois demonstra que mudanças significativas na sociedade ocorrem por meio da educação, do cuidado com a saúde e da conscientização ambiental. Essas mudanças são fundamentais para o progresso cognitivo, bem como para o desenvolvimento físico, moral e social dos indivíduos, contribuindo diretamente para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados.

Com isso percebe se a relação intrínseca entre os valores vividos pelos pioneiros e a sustentabilidade, o que caracteriza o espaço territorial de Ceres, com influência na região do Vale do São Patrício. A educação não apenas proporcionou

suporte acadêmico, mas também cultivou uma ética de trabalho e responsabilidade social que se enraizou na comunidade gerando desenvolvimento, mas também considerando a preservação ambiental. Esta ética, que promovia a colaboração e o engajamento cívico, estimulou a formação de uma identidade territorial que valoriza a sustentabilidade e o desenvolvimento equitativo. Assim, a educação se torna uma ferramenta não apenas para a formação individual, mas para a construção de um sentido de pertencimento e coesão social essencial ao desenvolvimento regional (DUTRA E SILVA, 2008).

O trabalho se divide em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos do *ethos* protestante e sua influência: do nascimento à chegada ao Brasil, utilizando uma abordagem metodológica que combina diferentes fontes de pesquisa. Este capítulo investiga os fundamentos do *ethos* protestante, enfatizando a ética da mordomia, o sentido da vocação e o papel ativo do leigo na missão, começando com a origem do protestantismo na Europa e sua influência nas práticas sociais e no desenvolvimento econômico das comunidades, onde nasceu, e na América do Norte. A análise destaca a conexão entre a ética protestante e a formação de uma consciência voltada para a educação, saúde e meio ambiente, preparando o caminho para discutir sua chegada ao Brasil, quando missionários trouxeram valores que impactaram profundamente a sociedade. O capítulo estabelece as bases para entender como esses princípios éticos e morais moldaram a identidade cultural e social das regiões, especialmente na CANG, e analisa os desafios enfrentados pelos pioneiros protestantes, ressaltando a continuidade e relevância desses valores na sociedade brasileira contemporânea.

O segundo capítulo explora algumas marcas do desenvolvimento protestante no Brasil até chegar à Colônia Agrícola de Goiás e como a ética protestante influenciou aspectos importantes nos locais onde foi implantado. O capítulo inicia com uma análise da ética protestante na Europa e nos Estados Unidos, destacando sua ênfase na educação, no trabalho e na responsabilidade social. Em seguida, examina a introdução desses valores no contexto brasileiro, onde missionários protestantes desempenharam um papel fundamental na disseminação de princípios que promovem a excelência pessoal e a formação contínua.

A discussão aborda como a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento de instituições educacionais, de saúde e, da mesma maneira,

fomentar uma consciência ambiental entre as comunidades. O capítulo também considera os desafios enfrentados na implementação desses valores em um contexto de desigualdade social e falta de infraestrutura. Ao final, enfatiza a relevância contínua da ética protestante na sociedade brasileira contemporânea, evidenciando seu impacto duradouro nas práticas sociais e na formação de uma identidade cultural voltada para o desenvolvimento sustentável.

O último capítulo, com uma parte ainda mais prática, apresentará de forma direta a influência do *ethos* protestante na Colônia Agrícola Nacional de Goiás, destacando os personagens-chave, os valores promovidos e as transformações sociais resultantes. A análise foca em como os princípios protestantes, especialmente o da mordomia e o da responsabilidade social, moldaram a vida dos colonos e impulsionaram iniciativas educacionais e de saúde na região. O papel da Associação Educativa Evangélica (AEE) é examinado como um fator crucial na transformação da comunidade, unindo educação, saúde e consciência ambiental. O capítulo evidencia como esses valores contribuíram para a formação de cidadãos engajados e conscientes, destacando de maneira fundamental a centralidade da ética protestante na construção de uma sociedade mais coesa e resiliente, além de abrir caminhos para futuras investigações sobre a intersecção entre religião e desenvolvimento social.

Todos os nomes de pessoas e instituições citadas foram motivados por visão semelhante à dos primeiros missionários que chegaram à CANG, a partir da década de 1940, ou seja, o bem do próximo, o aperfeiçoamento da sociedade e a glória de Deus.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS DO ETHOS PROTESTANTE E SUA INFLUÊNCIA: DO NASCIMENTO À CHEGADA AO BRASIL

A Reforma Protestante desempenhou um papel crucial na redefinição do entendimento do papel do leigo na missão cristã, particularmente na promoção de uma cosmovisão que integra fé e prática cotidiana (Weber, 2000; Mcgrath, 2012). A partir desse movimento, surgiu a conscientização da mordomia e da vocação, conceitos enfatizando que todas as atividades humanas, inclusive o trabalho, servem para a glorificação de Deus. Lutero (1989) argumenta que o serviço a Deus não se limita a atividades religiosas, mas é realizado nas tarefas comuns do dia a dia, como a agricultura, o comércio e a manufatura, através das quais Deus sustenta a criação e cuida das pessoas.

Max Weber (2000) trabalhou as diferentes formas de significar uma ação. Essas atividades se dividem em quatro tipos principais: a Ação Social Racional, uma ação estritamente racional na qual se projeta um fim e este é buscado procurado independente dos valores que se utilizam para alcançá-lo. Ainda que, a princípio, haja a escolha dos melhores meios para se realizar o fim; a Ação Social Racional relacionada a valores. Nesse caso, não é o fim que orienta a ação, mas o valor, independentemente de ser um valor ético, religioso, político ou estético; a Ação social afetiva cuja conduta é movida por sentimentos, sejam eles quais forem, como orgulho, vingança, loucura, paixão, inveja, medo, entre outros e a Ação Social Tradicional, nesse caso, a força motivadora advém dos costumes ou hábitos impregnados na pessoa ou grupo.

Segundo Weber (2000), matriz central do pensamento e ação derivada da Reforma Protestantes, especialmente calvinista, estão embasadas na Ação Social racional relacionada a Valores, portanto, independentemente dos resultados obtidos, são os valores que impulsionam o agir. Assim, o conceito de vocação, o valor da educação, a dignidade humana, a liberdade de consciência foram valores que formaram o ethos protestante e foram propagados onde esses chegavam

Bièler (2000), enfatizou que, para Calvino, o conceito de soberania de Deus moldou assim o *ethos* protestante, enfatizando a responsabilidade individual e a luta pela excelência pessoal. Seguindo tal lógica, é importante sublinhar o contexto histórico da época, que se caracterizou por profundas mudanças políticas, sociais e religiosas na Europa. A Reforma, iniciada no século XVI por líderes como Martinho

Lutero, Ulrico Zwínglio e João Calvino, representou um movimento decisivo na história do Cristianismo. Em particular, Lutero questionou as práticas da Igreja Católica Romana e defendeu a autoridade da Bíblia Sagrada. A insatisfação com a corrupção da Igreja, a difusão da imprensa e o surgimento de novas ideias contribuíram para o nascimento e desenvolvimento da Reforma Protestante, que obteve um impacto duradouro na sociedade e na cultura ocidentais.

Max Weber (2000) analisou diversas correntes religiosas em relação ao ascetismo e ao espírito do capitalismo, destacando principalmente o “Calvinismo, na forma que assumiu na principal área de influência na Europa ocidental, especialmente no século XVII, o Pietismo, o Metodismo e as seitas que se desenvolveram a partir do movimento Batista”. Weber (2000) enfatizou a influência do Calvinismo na soberania e na ética do trabalho. O Pietismo, movimento de renovação espiritual do luteranismo, no final do século XVII, também é analisado por Weber em relação ao ascetismo e evidenciou a relevância da experiência subjetiva, no âmbito religioso, da moralidade individual e da disciplina (Fischer, 2023).

Esse foco na espiritualidade interior e no comportamento ético contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma mentalidade ascética que valorizava o trabalho árduo e a parcimônia. Dessa forma, o Pietismo não só moldou as práticas religiosas, mas também influenciou o comportamento social e econômico, incentivando uma vida centrada na simplicidade e no esforço constante. Weber também investigou o Metodismo, um movimento de reforma anglicano liderado por John Wesley. O Metodismo enfatizou a disciplina pessoal, a responsabilidade individual e a busca da perfeição moral, influenciando a ética do trabalho e a valorização da prosperidade como um sinal da bênção divina. As seitas batistas, que enfatizavam a autonomia individual, a interpretação direta da Bíblia e a responsabilidade pessoal diante de Deus, também foram analisadas por Weber em relação ao ascetismo e ao espírito do capitalismo. A valorização das denominações batistas pelo trabalho duro, honestidade e austeridade contribuiu para a formação de uma ética de trabalho, favorecendo o desenvolvimento do capitalismo. Essas correntes religiosas foram fundamentais para o desenvolvimento da sociedade em seus valores e processos fundamentais como educação, saúde, política e economia. Houve, ainda, influência, na ética do trabalho, no pensamento empreendedor e na busca do bem-estar material como parte de uma vocação religiosa (Weber, 2000).

O *ethos* protestante é um conjunto de valores e crenças que se desenvolveu a partir da Reforma Protestante do século XVI, especialmente na Alemanha, na Suíça, Inglaterra e Holanda e, mais tarde, alcançou o chamado Novo Mundo. Essa ética enfatiza a responsabilidade individual, o trabalho árduo, a frugalidade e a busca pela excelência pessoal, refletindo em um relacionamento com Deus e uma vida significativa em sociedade. O caminho necessário para esse processo é inevitável e inclui a educação, saúde e meio ambiente. Este capítulo tem como objetivo analisar como o *ethos* protestante influenciou a formação da sociedade especialmente em seu nascedouro, e como pode ser percebido em algumas partes do mundo, até lançar suas sementes no Brasil através da educação, saúde e meio ambiente.

Calvino, em suas Institutas (2006) evidencia a necessidade de considerar o chamado divino em todas as atividades da vida. Ele enfatiza que o Senhor diz a todos que prestem atenção ao seu “chamado”, ou seja, o chamado especial que Deus tem para a vida de cada pessoa. Sublinhando a necessidade de levar em conta o próprio chamado em todas as atividades, Calvino, visa na ideia de que a vida do cristão é governada pela consciência da vontade de Deus e do propósito para o qual ele é chamado. Significa viver de acordo com os princípios e valores do Reino de Deus em todas as áreas da vida, seja no trabalho, na família, na igreja ou na sociedade em geral. Considerando o chamado divino em todas as suas ações, Calvino incentiva as pessoas a viverem de forma consciente, buscando honrar a Deus em tudo o que fazem e cumprir o propósito para o qual Ele as chamou. Essa perspectiva ressalta a primazia da honestidade, da fidelidade e do compromisso de fazer a vontade de Deus em todas as áreas da vida.

Max Weber (2000) atenta para significância da ação social racional em relação aos valores como um dos tipos básicos do comportamento humano, portanto, a análise da formação da CANG assume uma perspectiva mais profunda e complexa. Assim, uma análise do *ethos* protestante à luz da opinião de Weber aponta a importância dos princípios éticos e morais do protestantismo na orientação de práticas sociais, educacionais, de saúde e ambientais que tenham um impacto positivo no desenvolvimento comunitário.

O protestantismo foi inicialmente formulado pelo monge agostiniano alemão Martinho Lutero e, mais tarde, por outros teólogos como Ulrico Zuinglio, o francês João Calvino, na Suíça, e o escocês John Knox, na Escócia, entre outros. Lutero

ênfatiou a relevância da fé pessoal, do livre acesso à leitura da Bíblia, o que implicava ofertar educação para todos. No conceito de vocação, democratizava-se a ideia para cada indivíduo, através do sacerdócio universal de todos os cristãos, o que resultava no acesso direto a Deus por parte de todos, independentemente da Igreja Institucional, embora a igreja ainda seja valorizada como um espaço de congregação. Enquanto Calvino defendesse a ideia da soberania de Deus, da soberania das esferas, ou seja, a família, a igreja, a política e as artes, cada uma delas tem sua autoridade específica, responsabilidade individual frente à sociedade e a busca pela salvação, entre diversos outros temas (Hodge, 1999). Essas ideias criaram um *ethos* próprio. Uma ética⁸ protestante.

Nesse olhar Cottret (2000, p. 38) garante que:

Quando se observa estes dois homens (Martinho Lutero e João Calvino) podia-se dizer que cada um deles se insere já num imaginário nacional: Lutero o defensor das liberdades germânicas, o qual se dirige com palavras arrojadas aos senhores feudais da nação alemã; Calvino, o filósofo pré-cartesiano, precursor da língua francesa, de uma severidade clássica, que se identifica pela clareza do estilo.

Essas ideias tiveram implicações na vida social, pois a reforma teve também o seu componente político, econômico, impacto social, inclusive na educação, ainda que tenha se iniciado a partir das questões religiosas. É possível afirmar que uma das áreas mais sensibilizada pelo pensamento da reforma foi a educação.

1.1 Personagens e contribuições

1.1.1 Martinho Lutero – o reformador alemão

Martinho Lutero, na língua alemã Martin Luther, nasceu no dia 10 de novembro de 1483, na cidade de Eisleben na Alemanha, sendo o primogênito do casal Hans Luther e Margarete Ziegler Luther. Em 1501, tornou-se estudante da Faculdade de Direito de Erfurt. Todavia devido a uma experiência aterrorizante, em uma tempestade, consagrou-se à vida religiosa, e em 17 de julho de 1505, ingressou

⁸ Segundo Cortella (2009, p. 53) “só é possível falar em ética quando falamos em seres humanos, porque ética pressupõe a capacidade de decidir, julgar, avaliar com autonomia”. Portanto, ética pressupõe liberdade. Ética vem de *ethos* no grego antigo que significava morada. Assim, ética é a reflexão sobre o local onde se vive. A ética protestante foi disseminada pelos líderes protestantes em todo o mundo, especialmente na Europa e na América do Norte através dos pioneiros que ali chegaram.

no Convento dos Agostinianos Mendicantes, em Erfurt, uma das Ordens mais severas na disciplina religiosa (Lienhard, 1998).

Já em 1507, estando no Convento, Lutero foi ordenado sacerdote e um ano depois se tornou aluno de teologia Universidade de Wittenberg. Sete anos após ingressar no convento, tornou-se professor, na mesma universidade (1512), onde obteve o título de doutor em teologia. A data mais significativa para este trabalho, além do ano de 1520, quando escreveu sobre educação, é 31 de outubro de 1517, quando Lutero, depois de anos de estudo e percepção dos abusos de poder da Igreja, à época, escreveu 95 teses e as afixou na porta da Igreja de Wittenberg. Em 13 de junho de 1525, Lutero, com 42 anos, casou-se com Katharina von Bora, de 26 anos, ex-freira. Essa contribuiu significativamente com a formação do *ethos* protestante (Mcgrath, 2017; Tucker, 2017).

Um dos fatores que colaborou para o rompimento do sacerdote com a Igreja Católica foi sua insatisfação com algumas práticas e questões teológicas, em especial a cobrança de indulgências, ou seja, a proposta aos fiéis de pagar pelo perdão de seus pecados e, conseqüentemente, a garantia da entrada no céu. As críticas do reformador refletiam um ressentimento disseminado na sociedade alemã com os abusos de poder, riqueza e autoridade papal. Isso porque Lutero já estava convicto de que o perdão e a salvação são pela Graça, reforçando o lema bíblico “o justo viverá pela fé” (Caiusca, 2021; Oberman, 2016).

As ideias acima foram o estopim para diversos outros pontos que culminariam na transformação da visão da sociedade, por exemplo, na área da educação. Assim, a partir desse momento, o protestantismo proporia uma democratização do ensino que alcançaria a todos e não somente o clero e os nobres. Esses motivos combinados levaram Martinho Lutero ao início da Reforma Protestante, um evento significativo na história do ocidente (Lutero, 1520/2006; Mangalwadi, 2012; Jardimino, 2009).

O reformador percebeu a necessidade de consolidar a educação como um dos pilares centrais de uma sociedade moral e civilmente eficaz que proporcionasse oportunidade a todos. O pensamento de Lutero promoveu a uma reforma global do sistema educacional alemão, o que inaugurou a escola moderna. Do projeto educacional de Lutero surgiu a ideia de uma escola pública para todos, dividida em três ciclos principais: fundamental, médio e superior, e voltada para o conhecimento útil (Ferrari, 2008).

Os estudos históricos da relação do *ethos* e a transformação social, o que envolve a educação, foram trabalhados por muitos cientistas sociais, entre os quais podem-se citar Max Weber (2001), André Biéler (1990), Ronald Wallace (2003), Alistair McGrath (2004), Fred Graham (1978), Vishal Mangalwadi (2012), João Klug (2016), e outros. A consequência desse movimento para a educação foi descrita também por Aguiar Neto (2018, s/p):

Antes da Reforma Protestante tomar forma, o direito à educação era restrito aos nobres e ao clero. Foi Martinho Lutero quem iniciou um movimento para modificar esse cenário. Em uma de suas cartas endereçadas aos príncipes europeus, Lutero reivindicava que fossem criadas escolas acessíveis a todos. A carta, com teor crítico, solicitava que todas as comunidades tivessem suas próprias escolas.

Weber (2000, p. 34) enfatiza o conceito de vocação de Lutero, que se centrava na ideia de que o homem deveria cumprir os deveres impostos pela sua posição no mundo como servo de Deus. Para Lutero, a vocação não estava relacionada à ascese monástica, mas sim ao desempenho diligente e responsável das atividades diárias. Essa visão trouxe significado religioso às atividades cotidianas do mundo e estabeleceu uma vocação para servir a Deus através do trabalho.

Mas pelo menos uma coisa é indiscutivelmente nova: a valorização do cumprimento do dever nos afazeres seculares como a mais alta forma que a atividade ética do indivíduo pudesse assumir. E foi o que trouxe inevitavelmente um significado religioso às atividades seculares do dia a dia e fixou de início o significado de vocação como tal. O conceito de vocação foi, pois, introduzido no dogma central de todas as denominações protestantes e descartado pela divisão católica de preceitos éticos em *praecepta et consilia*. O único modo de vida aceitável por Deus não era o superar a moralidade mundana pelo ascetismo monástico, mas unicamente o cumprimento das obrigações impostas ao indivíduo pela sua posição no mundo. Esta era sua vocação. Lutero desenvolveu o conceito ao longo da primeira década de sua atividade como reformador.

Essa compreensão da vocação de Lutero influenciou o desenvolvimento do capitalismo, fornecendo uma base favorável para a ideia do trabalho como fim em si mesmo, vocação necessária no sistema econômico capitalista. A ênfase de Lutero, no cumprimento dos deveres mundanos como um serviço a Deus, concorreu para a valorização do trabalho árduo, da disciplina e da responsabilidade individual,

essenciais para o desenvolvimento dos negócios e do capitalismo. Weber (1904, p. 26) escreveu:

Isto fornece o fundamento mais favorável para a concepção do trabalho como um fim em si mesmo, como uma vocação necessária ao capitalismo: as oportunidades de superar o tradicionalismo são maiores por conta da formação religiosa. Essa observação do capitalismo atual sugere por si mesma a validade da indagação de como essa conexão entre adaptabilidade ao capitalismo e fatores religiosos possa ter surgido nos momentos iniciais de seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a Educação pode ser destacada como um dos pilares fundamentais na construção do *ethos* protestante proposto pelos reformadores. A importância da educação e do trabalho árduo é ressaltada como expressão da fé. Os reformadores acreditavam que todos têm a responsabilidade de contribuir positivamente para a sociedade e para a criação divina. Essa visão pode ser integrada na educação contemporânea para promover a responsabilidade, a ética de trabalho e o cuidado com os outros e com o ambiente. Para que isso fosse viável, era necessário ampliar o acesso à alfabetização e à Bíblia em língua vernácula.

1.1.2 Educação e a Reforma Protestante

Lutero não estava sozinho na defesa da educação em sua época. Outros importantes pensadores também enfatizaram a importância da educação. Pensadores como Philip Melanchthon (1497-1560) conhecido como o “educador da Alemanha”, em alemão *Praeceptor Germaniae*, teve um papel importantíssimo para o país a época. Melanchthon era amigo de Lutero e colaborador da Reforma especialmente do sistema universitário, tendo influência de outro educador importante, o humanista Erasmo Roterdã (1466-1536) (Ferrari, 2008). Nesse contexto Ferrari, (2008, p. 2-3) assegura ainda que:

Durante o período que Lutero passou impedido de se manifestar publicamente, Melanchthon foi o porta-voz da causa reformista e se encarregou de reorganizar as igrejas dos principados que aderiram ao luteranismo. Esse trabalho resultou no projeto de criação de um sistema de escolas públicas, depois copiado em quase toda a Alemanha. A reforma da instrução era uma das principais reivindicações das camadas mais pobres da população, insatisfeitas com as más condições de vida e com o ensino escasso e ineficaz oferecido pela Igreja.

Melanchthon e Lutero viam a educação como responsabilidade também dos governantes. Para Lutero, conforme Ferrari (2008, p. 3), “a maior força de uma cidade é ter muitos cidadãos instruídos”. Desse modo, um sistema foi elaborado para preparar todas as crianças, indistintamente, para a educação, os jovens para o trabalho e a possibilidade de prosseguir os estudos para elevação cultural. Além de Lutero, o legado de Melanchthon como teólogo, estudioso e educador continua a ser objeto de estudo ainda hoje (Green, 2019). E um dos fatores fundamentais da educação é a pessoa do professor.

1.1.3 O professor e sua Relevância

Martinho Lutero tinha um grande apreço pela profissão docente e chegou a manifestar, em determinado momento, o desejo de dedicar-se à carreira de professor. Ainda jovem, Lutero cogitou se tornar professor e lecionar na Universidade de Erfurt, mas acabou ingressando no monastério aos 22 anos (Ratzinger, 2016). Mesmo atuando como religioso, lecionou como professor substituto de teologia na Universidade de Wittenberg a partir de 1512. Ele tratava o magistério como uma vocação altamente meritória, que contribui para reflexões importantes em diversos campos do saber e para a propagação da fé cristã. O reformador defendia que os professores deveriam ter prazer em ensinar e estabelecer boa relação com os alunos (ELM, 2017).

Em outro momento, o reformador germânico escreveu de forma pessoal sobre a importância do professor e seu próprio desejo de ser um deles, não fosse sua vocação para o ministério da pregação, nesse sentido Lutero (1995, p. 359) afirma:

Se pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos. Pois sei que ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive dúvida sobre qual deles é o melhor.

Constata-se, portanto, que Lutero deixou importantes reflexões sobre a relevância dos professores, com foco na formação de qualidade desses. Ele acreditava que os professores devem ser suficientemente qualificados academicamente e moralmente para que pudessem transmitir aos alunos os valores e conhecimentos necessários para formar cidadãos responsáveis e éticos (Lutero, 1995b; Volkmann, 1984).

Lutero deseja uma educação escolar cristã que deveria ser acessível a todos. De igual modo, defendia que a educação deveria ser criada e mantida pelas autoridades públicas e não mais pela Igreja. A educação deveria ser obrigatória e apelava aos pais e às autoridades para garantir isso. Propôs, então, uma nova organização em relação a currículos, métodos, professores e formas de financiamento e manutenção das escolas (Lutero, 1995a; Röhl, 2017).

Ele via os professores como tendo um papel espiritual, pois eles precisavam ensinar sobre a obra de Deus em Cristo Jesus, além de questões seculares. Essas ideias foram revolucionárias à época e tiveram um impacto significativo na sociedade. O reformador criticou os castigos físicos aplicados pelos professores da época, defendendo em lugar do castigo o diálogo, o convencimento e o estímulo positivo aos alunos, pois esse via os professores como facilitadores e orientadores, guiando seus alunos no processo de descoberta do conhecimento (ELM, 2017). O que foi reafirmado depois por João Amós Comênio,⁹ bispo protestante Checo, educador, cientista e escritor checo. Como pedagogo, é considerado o fundador da didática moderna (Marques, 2012).

O interesse de Comênio em promover a reforma escolar, tornou-o uma figura significativa na história da educação. Em sua obra pioneira, *Didática Magna*, Comênio (1997, p. 13) elucida seu ideal renovado:

Nós ousamos prometer uma *Didática Magna*, ou seja, uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto, sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente uma piedade mais profunda.

Comênio (1997) destaca o papel da educação integral do ser humano, enfatizando a necessidade de desenvolver o espírito, a alma e o corpo como um todo harmonioso. Ao defender a educação integral, Comênio reconhece que o ser humano é uma unidade complexa, composta por diferentes dimensões que se inter-relacionam. Essa visão holística da educação permanece relevante atualmente,

⁹ João Amós Comênio foi um dos maiores representantes da tradição Humanista do movimento realista; uma de suas contribuições para a educação foi à reestruturação e o aperfeiçoamento dos métodos, das ciências, das artes e das línguas. Na história da Pedagogia foi um dos líderes e o fundador da Didática, foi um pedagogo cristão, um pensador, um reformador social de uma personalidade extraordinária (Arruda, 2007).

servindo como base para a construção de currículos e práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos.

Antes dele, Lutero (1995a, p. 308) já enfatiza que “para ensinar e educar bem as crianças precisa-se de gente especializada” e defendeu o uso de métodos ativos de ensino, como questionamentos, dramatizações e exemplos práticos relacionados ao dia a dia dos alunos (Röhl, 2017). A visão da docência, como uma profissão que permite transformar o mundo para melhor, esteve presente entre grandes pensadores. A crença de que o ensino tem o poder de moldar o olhar e a compreensão das pessoas sobre a realidade já foi destacada na frase de Alves (1994, p. 4) em sua obra “a alegria em ensinar” afirmou que “de alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra”, ou seja, a partir da comunicação e transferência de conhecimento, pode-se expandir a perspectiva e o discernimento dos estudantes. Logo, em certa medida, continua-se vivendo segundo essa concepção, que enxerga na figura do professor alguém capaz de exercer um papel único na construção de uma sociedade mais justa e consciente, por meio do aprendizado proporcionado.

1.1.4 A educação e as mulheres

Uma ideia revolucionária para a época foi o papel da mulher na educação. Lutero destacou que a educação tem um papel transformador na vida das mulheres, permitindo o desenvolvimento de seu potencial. A educação capacita as mulheres e dá a elas voz e poder para buscarem mais igualdade e justiça. Porém, como aponta Stromquist (1992, p. 59) “o acesso à educação por si só não elimina as desigualdades de gênero, sendo necessárias mudanças mais amplas”.

Lutero defendia a participação das mulheres na educação e atuou para que essas fossem educadas em igualdade de condições com os homens (Lutero, 1524/1995), para que os dois pudessem desempenhar um papel ativo na sociedade e na igreja (Lutero, 1530/1977). No contexto histórico do século XVI, essa visão era uma novidade. À vista disso, observa-se a marcante influência de Katharina Von Bora na educação e, mais amplamente, no papel que a mulher começara a desenvolver na sociedade, sob o amplo alcance da Reforma. Von Bora deixou o convento para se casar com o reformador Lutero (Ulrich, 2016a).

As mulheres, de fato, tiveram um papel relevante nos desdobramentos educacionais, o que ajudou na transformação da sociedade após o movimento

reformista protestante do século XVI. Com o advento do protestantismo, emergiu um novo ideal de mulher baseado nos conceitos de vocação e sacerdócio universal de todos os crentes, remodelando os padrões femininos da época (Ulrich, 2016). Mulheres como Elisabeth von Meseriz Cruciger: primeira compositora do protestantismo; Elisabeth von Calenberg-Göttingen, duquesa de Braunschweig-Lüneburg: regente-reformadora, escritora, foi uma das mulheres com uma grande influência pública e política, ela introduziu a reforma protestante na Baixa Saxônia; Argula Stauff von Grumbach: teóloga e escritora protestante defendeu publicamente o direito das mulheres à educação e interpretação bíblica, sendo uma das primeiras mulheres a utilizar a imprensa para publicar seus escritos e Katharina Schütz Zell: considerada primeira pregadora protestante (Wiesner-Hanks, 2010).

No século XVII, a pastora Antoinette Bourignon fundou escolas para meninas na Holanda, incentivando também a educação feminina (Roland, 2011). No século XVIII, educadoras como Johanna Schopenhauer ressaltaram a importância da instrução sólida para as mulheres (Vieira, 2010). Essas mulheres destacaram-se influenciando nas transformações que o mundo começou a sentir, desde então.

Muitas mulheres passaram a se engajar na educação religiosa das crianças, na alfabetização de outras mulheres, e a ensinar meninas, preparando-as para a vida adulta. Da mesma forma, apoiaram o ensino da teologia aos seus maridos. A visão de Lutero sobre a educação feminina foi ambivalente, se considerarmos os avanços das questões relacionadas à mulher em nosso tempo, contudo, sua visão e ação abriu espaço para maior participação das mulheres na instrução, especialmente na educação religiosa dos filhos. O reformador acendeu uma chama de esperança que varreu o mundo. Nesse sentido Ulrich (2016a. p. 75) diz:

Percebe-se que Lutero foi um homem do seu tempo. Ele atuou entre as luzes e as sombras da Idade Média. Por um lado, em seus escritos ele defendeu o casamento, a maternidade e o governo da casa como lugar das mulheres, mas por outro ele elogiou as mulheres que atuaram corajosamente nos meios públicos e políticos. Ele elogiou e manteve correspondências com a regente Elisabeth von Calenberg, que introduziu a Reforma no seu reino, também manteve correspondências com Argula Stauff von Grumbach, elogiou as suas cartas públicas e a forma como ela defendeu os princípios reformatórios.

Portanto, após a Reforma Luterana, observa-se crescente valorização da participação feminina na educação, muito embora as resistências à educação

igualitária das mulheres tenham permanecido por séculos. A visão revolucionária de Lutero ajudou a popularizar a educação.

1.1.5 O papel da Cidade e do Estado na educação

Na visão de Martinho Lutero, o Estado não pode se omitir frente aos investimentos educacionais porque esse é o seu papel principal. Da mesma forma, os pais e, também, a igreja precisam assumir a responsabilidade na formação do ser humano em sua integralidade conscientes de suas responsabilidades e direitos (Lutero, 1995). No início do século XVI, poucas pessoas tinham acesso à alfabetização e à educação formal, pois ficaram restritas, em grande parte, às elites, ao clero e a uma pequena minoria de homens. Os pobres, os camponeses e as mulheres foram excluídas da educação. Lutero ajudou a mudar essa condição defendendo a alfabetização e a escolaridade universais.

Observa-se, portanto, que o estado tem papel central ao planejar o desenvolvimento urbano e promover melhorias para os cidadãos. Assim, a atuação estatal é essencial para reduzir desigualdades, melhorar a mobilidade urbana e transformar as cidades em espaços mais humanos e sustentáveis.

Em seus escritos, Lutero chamou a atenção para a importância do desenvolvimento da cidade, todavia, um desenvolvimento que tenha por base a educação e a virtude, acima do poder econômico, militar e social. Isso porque os diferentes desenvolvimentos sem a educação para a virtude gerariam mais prejuízos do que sustentabilidade. Lutero (1995b. p. 37) afirmou:

[...] incumbe às autoridades municipais por toda a sua atenção e empenho na juventude. Já que se colocaram a seu fiel cuidado os bens, a honra, a segurança e a vida de toda a cidade, não cumpriram com seu dever diante de Deus e do mundo se não procurassem dia e noite, por todos os meios, o bem-estar e o melhoramento da cidade. A prosperidade da cidade não consiste só em acumular grandes tesouros e construir fortes muralhas e casas bonitas, fabricar muitos canhões e armaduras. De fato, quando há abundância de tudo isso e alguns loucos e insensatos apoderam-se de tudo, tanto pior será e tanto maior o prejuízo para toda cidade. Ao contrário, a maior prosperidade, segurança e força de uma cidade consiste em ter muitos cidadãos capazes, sábios, judiciosos, honrados e bem-educados, os quais depois poderão acumular, conservar e utilizar devidamente tesouros e toda classe de bens.

Por isso, o reformador lutou pelo estabelecimento de escolas públicas, visando tornar a educação mais igualitária e acessível. Ao defender a alfabetização irrestrita e o livre exame das Escrituras, plantou as sementes de um sistema educacional voltado às massas na Europa da época. Sua visão revolucionária ajudou a popularizar a educação. Martinho contou com o teólogo alemão Johannes Bugenhagen que organizou o sistema escolar luterano, elaborando regimentos escolares para diversas cidades, como Wittenberg e Hamburgo (Lämmermann, 2012). Portanto, vários pensadores protestantes contribuíram para disseminar o ideal educacional iniciado por Lutero. Outro pensador foi Wolfgang Ratke, pedagogo alemão que propôs método para aprendizagem de idiomas e reformas educacionais no século XVII (Corrêa, 1968).

Sendo assim, pode-se afirmar que a visão de Lutero para a educação estava em sua crença na importância do aprendizado para todos, no estabelecimento de escolas públicas, na formação de professores qualificados e no envolvimento das mulheres no processo educacional. Suas ideias e ações influenciaram a educação por séculos e ainda continuam a ser relevante.

A educação é essencial para a construção do indivíduo livre e capaz de contribuir para a mudança social. Tem a responsabilidade de aumentar o conhecimento e desenvolver competências que sejam úteis a ampliação de aptidões para o desenvolvimento sustentável. Observa-se, assim, que as ações do reformador não se restringiram apenas na Alemanha, mas foram sentidas em várias partes da Europa e do mundo. Um dos grandes polos da Reforma Protestante, da sistematização dos seus ideais e da ênfase na Educação foi Genebra, local de atuação de João Calvino.

1.2 - João Calvino - Reformador Francês

João Calvino, em francês Jean Calvin, nasceu em Noyon, no nordeste da França, em 27 de julho de 1509, filho de Gérard Calvin e Joan Franc (Beza, 1996). Seu pai era católico praticante, de boa posição social, tornou-se advogado religioso e secretário do bispo local. Sua mãe era filha de um dono de hotel na cidade de Cambrai (Ferreira, 1985). Calvino, desde cedo, demonstrou inteligência aguçada e aptidão para os estudos, cursando artes liberais e direito nas universidades de Paris e Orléans. Sua conversão à fé reformada se deu por volta dos 23 anos, após uma experiência religiosa pessoal.

A primeira intenção de seu pai era que ele estudasse teologia, pois considerava isso sua inclinação natural. Quando jovem, muito religioso, chegou a pregar na Catedral de Noyons. Em 1523, mudou-se para Paris, onde estudou latim e humanidades¹⁰ no Collège de la Marche e teologia no Collège de Montaigu (BEZA, 1996).

Em algum momento de 1527 ou 1528 estudou Direito Civil e o motivo que Calvino atribuiu ao pai a mudança de campo e de universidade foi puramente financeiro. Calvino (1999, p. 10) assim expõe:

Quando eu era ainda um garotinho muito novo, meu pai destinou-me ao estudo de teologia. Mas depois, quando percebeu que o exercício da profissão de advogado, em geral, levava aqueles que a seguiam à riqueza, essa perspectiva induziu-me repentinamente a mudar seu propósito. Assim, ocorre que fui retirado dos meus estudos de Filosofia, e fui colocado para estudar Direito. Esforcei-me fielmente para aplicar-me nessa atividade, em obediência à vontade de meu pai; mas Deus, pela secreta direção de sua providência, ao final deu uma direção diferente ao curso de minha vida.

Em 1536, Calvino publicou a primeira edição de sua obra seminal "Instituição da Religião Cristã", na qual expôs de forma sistemática as doutrinas centrais do que viria a ser conhecido como calvinismo. Perseguido na França por suas ideias consideradas heréticas, foi convidado para ajudar na Reforma em Genebra, onde acabou consolidando um modelo teocrático de governo e disciplina eclesiástica. Calvino, além de talentoso escritor e teólogo, destacou-se como organizador e líder religioso. Os sistemas econômicos e a política de vários países são amplamente reconhecidos por terem desempenhado um papel significativo na moldagem do mundo moderno que conhecemos hoje (Costa, 2004).

Também sobre a vida social, sistematizou princípios como a soberania exclusiva de Deus, a autoridade suprema das Escrituras, a justificação pela fé, a ética do trabalho árduo e a mordomia. Suas doutrinas, difundidas por discípulos,

¹⁰ A base do currículo educacional medieval foi dada pela obra O casamento da Filologia e Mercúrio, do cartaginês Marciano Capela, escrita por volta de 410-427. Nela, o autor, influenciado pela enciclopédia de Varrão (Sobre as Nove Disciplinas), tratou das Sete Artes Liberais, damas de honra daquele casamento: 1) Gramática, 2) Retórica, 3) Dialética, 4) aritmética, 5) Geometria, 6) Astronomia e 7) Harmonia. Marciano Capela deixou de lado a Medicina e a Arquitetura, por tratarem de coisas terrestres que "...não têm nada em comum com o céu. Platão já havia mostrado a distinção entre o que se chamou o Trivium (Gramática, Retórica e Dialética) e o Quadrivium (Aritmética, Geometria, Astronomia e Música). Ao que tudo indica, Boécio (480-524) foi o primeiro a chamar de Quadrivium as quatro disciplinas aqui relacionadas; o termo Trivium só foi utilizado mais tarde. As Artes Liberais eram denominadas artes pois implicavam não somente o conhecimento, mas também uma produção que decorria imediatamente da razão, como várias outras - por exemplo, o Discurso e a Retórica, os Números e a Aritmética, as Melodias e a Música, etc (Costa, 2003).

influenciaram diversos movimentos religiosos, especialmente o puritanismo inglês. Guilherme de Farel, seu primeiro biógrafo, observa que poucos meses após a publicação de *Clementia*, ele mostrou que era compreensivo e desejoso de reforma religiosa, sugerindo uma data de 1533 (Costa, 2004).

O Reformador francês fundou a Academia de Genebra em 1559, que mais tarde se tornou em um centro educacional calvinista de excelência, sendo um defensor da educação universal (Selderhuis, 2009). A academia atraiu estudantes estrangeiros, buscando formar uma nova geração de líderes protestantes (Mcgrath, 1993). McNeill (1954, p. 192) assegura que “o principal propósito da universidade [de Genebra] era eminentemente prático: preparar os jovens para o ministério ou para o serviço no governo”.

A obra de Calvino criou os elementos que mais tarde se tornaram a base da Igreja Reformada. João Calvino teve um grande impacto por suas ideias teológicas, ênfase na educação, fundação da Academia de Genebra, acolhimento de refugiados e reformas sociais rigorosas em Genebra. Ele ajudou a moldar o protestantismo. Vieira (2005, p. 14) afirma que:

Calvino modificou os padrões do mundo do século XVI, a começar pela religião, a economia, a política e a cultura, influenciado por uma teologia eminentemente educativa. Sua obra *A Institutas*, dizia Calvino, era um ‘compêndio de instrução’ para facilitar o entendimento da Palavra de Deus, portanto sua função era essencialmente pedagógica. Ele criou o ofício de professor na Igreja para promover a difusão do saber, reorganizou o ensino em Genebra, e culminou suas ações nessa área com a fundação da Academia. Defendeu a aquisição do conhecimento de Deus e do ser humano para promover a evangelização do indivíduo de dentro para fora, do espírito para o corpo, do ser humano para a sociedade. O ser humano educado no verdadeiro ensino da Palavra transforma a si mesmo e o mundo a seu redor. Volta-se para a vida futura sem se esquecer das obrigações neste mundo.

Em consonância com Vieira (2008), o pesquisador do movimento protestantes McGrath (2004, p. 13) mostra o impacto de Calvino em Genebra e, da cidade, em Calvino. Fica evidente ainda o papel que Genebra ganhou no cenário mundial, ao expor que:

Falar de Calvino é falar de Genebra. Ao mesmo tempo em que a frase ‘A Genebra de Calvino’ é carregada de implicações potencialmente enganosas, resultando, talvez, em interpretações incorretas acerca do status e do âmbito de liberdade de ação de que

Calvino gozava em Genebra, ela é útil pelo fato de destacar a íntima interação que havia entre o homem e a cidade. O impacto de destacar a íntima interação que havia entre o homem e a cidade. O impacto de Calvino sobre a fama e o destino de Genebra, até mesmo a ponto de criar uma mitologia em torno daquela cidade, é o lugar-comum na história. Se Calvino modelou Genebra, também é verdade que Genebra modelou Calvino. [...]. A insistência de Calvino sobre o fato de que o Cristianismo não se ocupa com teorias abstratas, mas envolve-se diretamente com as realidades social e política, levanta, inevitavelmente, a questão da possibilidade da situação de Genebra ter assumido um status normativo para as reflexões de Calvino.

McGrath (2014, p. 25) afirma que “essa consolidação se encerrou com a emergência de Genebra como sua base de poder e com João Calvino (1509-1564) como seu porta-voz principal, na década de 1550 [...]”. A influência de Calvino pode ser claramente percebida na educação, na saúde e no meio ambiente.

1.2.1 Na Educação

Calvino também foi um defensor da educação e entendia da seguinte forma: para que todos entendessem a Bíblia, deveriam ter pelo menos uma educação básica (Campos, 2000). Segundo Gregersen (2003, p. 5), “assim, o pensamento reformado, ao preocupar-se com a manutenção da tradição e da sua identidade cristã, acaba valorizando a educação, pautada por um projeto pedagógico sólido de longa duração”.

Como será visto mais tarde, esses mesmos propósitos foram perseguidos pelas universidades de Havard, Yale, Princeton, entre outras, chegando o mesmo *ethos* ao Brasil, em Anápolis e em Ceres, Goiás. Por meio dos pioneiros, esse conjunto de princípios foi impregnado também nos fundamentos da Associação Educativa Evangélica (AEE). Nesse sentido, Vieira (2008, p. 149) comenta que:

Para Calvino, a educação não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta imprescindível e útil à sua teologia. A educação é, pois, a base para o conhecimento da verdade que liberta. Não é possível criar uma comunidade verdadeiramente cristã que siga os preceitos expostos na Bíblia, que se dedique cada qual à sua vocação, se não houver conhecimento correto de Deus e seus propósitos para o mundo.

A relevância da educação para Calvino está fundamentada em sua teologia, cujo homem é criado à imagem e semelhança de Deus e por isso tem direito à educação, pois defendia que a educação é um meio de o homem desenvolver suas

faculdades intelectuais e espirituais e, assim, cumprir seu propósito de vida. Calvino acreditava que a educação é necessária para que as pessoas possam interpretar corretamente as escrituras.

O reformador também acreditava que as crianças deveriam aprender um ofício para que pudessem se sustentar na vida adulta (Franklin, 2010). As ideias de Calvino sobre educação tiveram uma influência significativa na história da educação, pois buscou torná-la acessível para diferentes classes e gêneros, dentro de uma perspectiva protestante de emancipação (Mcgrath, 2004). Suas ideias proporcionaram a organização do conceito de educação e isso influenciou as cidades e o estado.

1.2.2 Calvino e o contexto local

A cidade de Genebra foi um importante centro da Reforma Protestante, e João Calvino teve um papel fundamental em sua transformação. A educação também contribuiu para a estabilidade social e política de Genebra, ajudando a criar uma sociedade mais justa e equitativa.

A Academia de Genebra foi dividida em duas partes, a *Schola Privata*¹¹ e a *Schola Publica*¹² e mais tarde tornou-se a Universidade de Genebra. Essa universidade foi uma das primeiras a oferecer educação teológica e artística em um ambiente protestante. A educação foi vista como uma forma de desenvolver uma sociedade justa e piedosa, por isso fundou a academia e oferecia cursos de teologia, filosofia, história, matemática e ciências naturais. O reformador genebriano recomendou a educação universal e obrigatória para todos os membros da sociedade, independentemente da classe social. Ao final do ciclo de sua vida, 1.500 alunos de quase toda a Europa estavam matriculados na escola. Moore (1984, p. 147) assegura que o reformador era da importância do ensino “para a concretização de sua obra em Genebra. Por exemplo, essa consciência se vê claramente manifesta em sua carta ao leitor apresentando a edição de 1559 de suas Institutas”.

¹¹ Era o colégio dividido em sete classes, sendo o sétimo o seu mais alto grau. A cada ano, no final de abril, o aluno deveria apresentar um ensaio de francês e, se aprovado, traduzi-lo-ia para o latim. Após três anos, adquirindo fluência nas duas línguas iniciavam os estudos das Epístolas de Cícero; da Eneida e da Bucólicas de Virgílio, das Orações de Isócrates e outras obras semelhantes. Após isto passavam ao estudo do grego, habilitando-se para as leituras de Sêneca, Xenofonte, Demóstenes e Homero (Lopes, 2003).

¹² Era a continuação do colégio em nível superior. A ênfase recaía sobre as artes e a teologia. O currículo da Academia era composto de Ciência física e matemática, Retórica, Hebraico e Grego, Teologia. Além das aulas de lógica, física música e línguas antigas (Lopes, 2003).

Calvino, à semelhança de Lutero e outros reformados, estava plantando as sementes do *ethos* protestante. Sua filosofia educacional era que as crianças de Genebra fossem úteis para a sociedade e que os futuros cidadãos estivessem bem preparados não apenas em termos de fé bíblica, mas também em termos de linguagem e humanidade. Por isso, deu atenção especial ao ensino da Bíblia, das artes e das ciências. Calvino ajudou no avanço da pesquisa científica. Gouvêia (2000, p. 8) na introdução do livro “A verdadeira vida cristã de Calvino”, assim relata:

Para início de conversa, a ciência moderna deve muito a Calvino. Ele encorajou o estudo científico da natureza enfatizando a ordem da natureza e a teleologia presente na mesma, disseminadas em toda a criação. Calvino explicitamente aprovou e incentivou a medicina e a astronomia, ao contrário de outros líderes religiosos de seu tempo. Na verdade, é provável que, se não fosse o impulso do calvinismo na ciência inglesa, dificilmente se teria chegado à física newtoniana tão cedo.

Calvino promoveu uma visão da natureza como racional e ordenada. A figura central na Reforma Protestante tinha uma visão profundamente positiva sobre a importância da educação.

1.2.3 O papel da Cidade e do Estado na educação, na saúde e no meio ambiente

Calvino queria que os cidadãos estivessem devidamente e perfeitamente formados para poder assumir a futura liderança da sociedade que estava em construção. Assim se compreende sua ênfase na teologia, por um lado e, por outro, seu desejo de retornar aos clássicos para que os jovens pudessem absorver as experiências do passado a fim de enfrentar os desafios do futuro. Lendo os profetas e o evangelho, o reformador também contribuiu nas esferas social (saúde e meio ambiente) e econômica, enfatizando valores como solidariedade, compaixão e justiça social. Nesse contexto, Toledo e Vieira (2006, p. 194) afirmam que:

Educar o homem é dar-lhe a chance de se encontrar com Deus por meio do conhecimento confirmado pelo Espírito Santo. O papel da educação, para Calvino, se alia perfeitamente à etimologia da própria palavra Educação: do latim educere, que significa tirar de dentro para fora, ou seja, desenvolver as potencialidades internas do homem. Não só a capacidade de aprender, mas também de criar, é inerente ao homem: ‘[...] assim, de mui excelente razão nos compele a confessar que o princípio lhe é ingênito no entendimento humano’

(Instituição, II, II, 14). O objetivo central da educação é mostrar ao homem, através do estudo dos textos sagrados, sua essência divina e sua relação com Deus.

A reforma de João Calvino teve uma grande contribuição para a cidade de Genebra, na Suíça. A publicação de uma nova tradução da Bíblia para o francês. A cidade se tornou um centro de aprendizado e cultura, e seu governo se tornou mais democrático. Do mesmo modo das reformas religiosas e educacionais, Calvino também promoveu uma série de mudanças sociais e políticas em Genebra. Além da igualdade de gênero no acesso à educação, ele defendeu a liberdade de expressão e a tolerância religiosa. Segundo Muller, (2000. p. 141),

O programa educacional de Calvino foi criado para formar cidadãos alfabetizados e piedosos, aptos a ler e compreender a Bíblia e a participar na vida da igreja. Ao mesmo tempo, buscava-se oferecer habilidades práticas e formação profissional para que as pessoas pudessem sustentar a si mesmas e suas famílias no mundo.

Na sociedade, Calvino instituiu reformas baseadas em seus ideais religiosos, essas contribuições ajudaram a moldar a identidade de Genebra como uma cidade moderna e tolerante. A cidade tornou-se um refúgio para protestantes e pessoas perseguidas de toda a Europa. Seu sistema educacional público serviu de modelo para outras cidades. O rigor moral de Calvino foi controverso, mas ajudou a transformar Genebra em um modelo de cidade habitável. Seu sistema de governo eclesiástico também influenciou o desenvolvimento de ideias democráticas e republicanas (Mcgrath, 1993).

As contribuições de Calvino na área social levaram Graham (1971) a considerá-lo “como o teólogo de maior” influência para o contexto urbano de sua época, ao defender que “todo empreendimento humano está marcado com o mal, contudo isto nos impulsiona com o propósito de fazer o evangelho relevante na cidade de comércio na qual vivemos e trabalhamos”

Lyra (2019) escreveu a obra: “João Calvino: sua influência na vida urbana de Genebra” e destacou a participação significativa do reformador na área socioeconômica: assistência social aos pobres sem discriminação por nacionalidade; ajuda e saúde pública por meio de visitas médicas domiciliárias; investimento governamental na formação profissional; combate ao desemprego com ofertas de emprego pelo governo; ênfase no apoio aos pobres, aos idosos e aos

desamparados; limitação das taxas de juro dos empréstimos; forte luta contra a especulação; ataque frontal à escravidão e grande esforço na educação para todos.

Ainda se percebe sua dedicação com a vocação e com a mordomia. Calvino destaca a necessidade de levar-se em conta o próprio chamado em todas as atividades. Ele argumenta que a vida do cristão deve ser orientada pela consciência da vontade de Deus e pelo propósito para o qual foi chamado. Isso implica viver de acordo com os princípios e valores do Reino de Deus em todas as áreas da vida, incluindo trabalho, família, igreja e sociedade em geral. Calvino (2006,Cap. X vol. III, p. 194) escreveu:

Finalmente, é preciso levar em conta isto: que o Senhor ordena a cada um de nós, em todas as ações da vida, que atentemos para sua vocação. Pois ele sabe com quão grande inquietude se inflama o engenho humano, de quão inconstante volubilidade cada um é levado para cá e para lá, quão ávida é sua ambição em abraçar diversas coisas a um só tempo. Portanto, para que através de nossa estultícia e temeridade, de cima abaixo, não se misturem todas as coisas, Deus ordenou a cada um, seus deveres em gêneros distintos de vida. E para que alguém não ultrapassasse temerariamente seus limites, chamou vocações a essas modalidades de viver. Daí, para que não sejam levados em volta às cegas por todo curso da vida, a cada um foi atribuída pelo Senhor, como se fosse um posto de serviço, sua forma de viver.

Com relação ao meio ambiente Calvino (2006,Cap. X vol. III, p. 192) – mesmo não falando diretamente sobre esse tema, apresenta a mordomia como parte de ética cristã que glorifica a Deus. “Seja-nos este o princípio: não exagerar o uso dos dons de Deus quando se tem por meta que os mesmos foram criados e destinados a nós pelo próprio Criador, visto que os criou para nosso benefício, não para nosso detrimento”.

Calvino (2006,Cap. X vol. III, p. 195), ao refletir sobre a responsabilidade que temos diante de Deus em relação aos dons e recursos que Ele nos confiou, ressalta “assim importa administrá-las para que aos ouvidos nos soe constantemente esta ordem: ‘Dá conta de tua mordomia’ [Lc 16.2]”. O desafio de reconhecer que a mordomia dos recursos, sejam eles talentos, tempo, habilidades, bens materiais e o meio ambiente onde vivemos, deve ser considerada e praticada.

O calvinismo tornou-se uma das principais correntes teológicas, e seus princípios influenciaram a formação de muitos países, incluindo os Estados Unidos.

Calvino faleceu em 1564, aos 54 anos, após décadas dedicadas à consolidação dos ideais reformistas em Genebra. Deixou vasta produção literária e um legado teológico que permanece até os dias de hoje. Sua biografia e obra capturam o espírito doutrinário e disciplinador que marcou muitos aspectos da sociedade.

Nas décadas seguintes, é possível ver o alcance das ideias de Lutero e Calvino nos países vizinhos e além-mar.

1.3 - A educação, saúde, sustentabilidade e a Reforma no Novo Mundo

O protestantismo auxiliou no desenvolvimento da educação, ajudou a facilitar a disseminação da alfabetização em toda a Europa e, em seguida, na América do Norte. Embora possamos apontar muito do que ocorreu em direção a Lutero, a educação permeia também a teoria do conhecimento de Calvino e reflete-se em sua prática educacional (Gregersen, 2003). Antes da reforma de 1517, existiam cerca de 60 universidades, algumas das quais com aproximadamente 300 anos e limitadas ao ensino clerical. Após a reforma – esse movimento espiritual e social – as portas foram abertas ao povo e grandes universidades, como Harvard, Yale, Princeton, foram fundadas por cristãos reformados. A Reforma trouxe o conceito de vocação e vocação para toda atividade humana (Macculloch, 2011).

Assim, na concepção luterana e calvinista de educação, os professores são chamados a glorificar a Deus por sua vocação por meio da prática da educação, os alunos são chamados a serem melhores cidadãos, além de ótimos profissionais vocacionados para glorificarem a Deus e atuar com responsabilidade na sociedade, em tudo que fizerem (Lehmann, 1962).

Pensar a educação lança luz sobre diferentes formas de reflexões, a maneira de compreensão da sociedade e das próprias pessoas. O sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) escreveu sobre uma variedade de tópicos, incluindo a análise da transformação social a partir da Reforma Protestante. Weber (2004, p. 15-16) faz uma análise acurada da subjetividade e individualidade do pensamento protestante da seguinte forma:

O antigo protestantismo de Lutero, Calvino, Knox, Voët, ligava pouquíssimo para o que hoje se chama 'progresso'. Era inimigo declarado de aspectos inteiros da vida moderna, dos quais, atualmente, já não podem prescindir os seguidores mais extremados dessas confissões. Se é para encontrar um parentesco íntimo entre [determinadas manifestações do antigo espírito] protestante e a

cultura capitalista moderna, não é em sua (pretensa) ‘alegria com o mundo’ mais ou menos materialista ou em todo caso antiascética que devemos procurá-lo, mas sim, queiramos ou não em seus traços puramente religiosos, — Montesquieu diz dos ingleses (*Esprit des lois*, livro XX, cap. I r 38 7) que ‘foi o povo do mundo que melhor soube se prevalecer dessas três grandes coisas: a religião, o comércio e a liberdade.

No ocidente, o cristianismo deixou uma influência marcante na esfera da educação, e o protestantismo foi responsável por sua universalização, desde a proposta de Martinho Lutero e, especialmente, de João Calvino, marcando o advento da primeira escola primária em toda a Europa: “Popular, gratuita e obrigatória” (Muller, 2000).

Nessa direção, pode-se dizer que as escolas protestantes norte-americanas fazem parte de uma cultura e uma tradição que tiveram início no século XVI quando, em 1642, os pais fundadores da pátria iniciaram um processo de escolarização que se transformaria em um sistema de escolas públicas asseguradas a todas as crianças. Segundo Marsden (1990, p. 372):

A colônia de Massachusetts aprovou uma lei atribuindo a educação dos filhos aos seus pais. Em 1647, contudo, esse compromisso com a educação foi estendido com a aprovação de outra lei mais radical que exigia que todas as cidades fornecessem escolas e professores para suas crianças.

Assim, em um prazo de quarenta anos, todas as colônias americanas, acompanhando o modelo de Massachusetts, criaram escolas conforme registra Cremin (1970, p. 56):

Até o fim do século dezessete tinha-se como certo que os cidadãos das colônias inglesas deveriam ser educados; a alfabetização devia ser encorajada para que as crianças pudessem entrar em contato com as verdades religiosas, para que elas pudessem ser preparadas para lidar com as incertezas da vida colonial e de fronteira, e para que algumas desenvolvessem os talentos necessários para conduzir os negócios políticos, econômicos e religiosos das colônias.

A promulgação e aplicação das leis, supramencionadas, na colônia de Massachusetts serviram de inspiração para as demais colônias, de tal forma a contribuir para o surgimento de escolas públicas em diversos lugares do país. Esse foi o gérmen que viria a dar origem as universidades mais prestigiadas do país ao longo do século XVII e XVIII. Thomas Jefferson (1743-1826) teria aconselhado

sabidamente, conforme expõe Cremin (1963, p. 43), que “tendo conquistado suas liberdades e estabelecido sua República, os americanos fariam bem em perpetuar ambas através da educação”, pois este deveria ser o fim último da educação, que, segundo Kandel (1963, p. 40), era “preparar os jovens para inteligente cidadania e participação nos negócios do governo”.

Nesses termos, a Carta de Princípios de 2009 – divulgada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie sobre a contribuição do reformador João Calvino e dos cristãos evangélicos reformados para a educação, revela aspectos pouco reconhecidos na atual sociedade brasileira. A Carta, intitulada “João Calvino e a Universidade”, foi assinada pelo Chanceler do Mackenzie, Augustus Nicodemus Lopes. Segundo Alves (2009, p. 01), o documento informa que “muitas das maiores e melhores universidades do mundo foram fundadas por Reformados e cita, além da própria Harvard e Princeton, a Universidade Livre de Amsterdam e Yale”. No documento, ainda conforme Alves (2009, p. 02), são mencionados os feitos dos reformados em relação à educação pelo mundo afora:

A Universidade Livre de Amsterdam, uma das melhores do mundo, foi fundada em 1881 pelo reformado holandês Abraão Kuyper, que mais tarde se tornou Primeiro Ministro da Holanda. A Universidade de Princeton, também considerada uma das melhores do mundo, foi fundada em 1746 como Colégio de Nova Jersey. Seu fundador foi o Governador Jonathan Belcher, que era congregacional, atendendo ao pedido de homens presbiterianos que queriam promover a educação juntamente com a religião reformada. A conhecida Universidade de Harvard foi fundada em 1643 pelos reformados, apenas seis anos após a chegada deles na baía de Massachussets, nos Estados Unidos. Sua declaração da missão e do propósito da educação, sobre a qual Harvard foi erigida, foi redigida da seguinte maneira: ‘Cada estudante deve ser simplesmente instruído e intensamente impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna, (João 17.3); consequentemente, colocar a Cristo na base é o único alicerce do conhecimento sadio e do aprendizado. A Universidade de Yale, uma das mais antigas universidades dos Estados Unidos, foi fundada na década de 1640 por pastores reformados da recém-formada colônia, que queriam preservar a tradição da educação cristã da Europa. Essa é a universidade americana que mais formou presidentes dos Estados Unidos. Em seu alvará de funcionamento concedido em 1701 se diz: ‘que [nessa escola] os jovens sejam instruídos nas artes e nas ciências, e que através das bênçãos do Todo-Poderoso sejam capacitados para o serviço público, tanto na Igreja quanto no Estado’.

Essa verdade pode ser vista em vários países do Ocidente que, desde sua colonização, foram influenciados pelo *ethos* protestante que atendia a todos. Um bom exemplo disso pode ser visto nos Estados Unidos da América onde os pioneiros, que ali chegavam, construíam suas igrejas, e cada igreja, também, tornava-se uma escola com formação cultural e social (Wuthnow, 2000).

Maia (2013, p. 18-20) reforça a relevância do *ethos* protestante nessa construção, ao escrever,

Nos Estados Unidos, a história do início da Tipografia se confunde com a criação de uma escolinha conhecida hoje como Universidade de Harvard. Os puritanos foram pioneiros em ambas as iniciativas. Apenas seis anos depois de sua chegada à Massachusetts, a Corte Geral da Colônia já havia voltado 400 libras para a criação de uma escola ou faculdade (1636). O Colégio foi criado em 1636 na vila de Nee Town, recebendo posteriormente este nome Harvard (1607-1638), que havia doado cerca de 800 libras (metade de suas propriedades) e uma biblioteca com 260 títulos perfazendo um total de cerca de 400 volumes. A escola recebeu outros donativos e o Estado completou o resto. A escola foi mantida durante seus primeiros anos parcialmente pelo sacrifício de fazendeiros, que contribuíram em trigo para sustentar professores e alunos.

O historiador Frederick Eby traz à tona o envolvimento social e a consciência do valor da educação para a sociedade em formação no novo mundo. Eby (1976, p. 208) registra “entre os fundadores de Harvard encontravam 100 diplomatas, 70 dos quais tinham sido estudantes nos colégios de Cambridge e 30 nos de Oxford”. Ainda em Maia (2013, p. 20) encontra-se que:

A ênfase puritana foi marcante em todos os níveis educacionais, podendo ser avaliada tanto quantitativa como qualitativamente. Segundo a tradição da obrigatoriedade do ensino público, conforme enfatizada por Lutero e pelos calvinistas franceses (1560) e holandeses (1618), em 1647, o Estado de Massachussets decreta a obrigatoriedade de uma escola primária, sempre que uma povoação agrupe mais de 50 lares.

O filósofo Indiano Mangalwadi (2012, p. 231) destaca que a transformação do Ocidente acontece por meio da vocação onde “a educação foi uma empreitada missionária cristã. Foi parte integral das missões cristãs, porque a educação moderna é fruto da Bíblia”.

O impacto do *ethos* não é percebido só na América e Europa, mas também em diferentes países da África e Ásia (Woodberry, 2004). Na Índia, a educação, até

a chegada dos protestantes, era apenas literária, e mesmo com o domínio mulçumano nunca foi desenvolvida nenhuma instituição de educação, essa é a realidade encontrada pelos Britânicos ao chegar a outros países (Mangalwadi, 2012). Mangalwadi (2012, p. 231) completa: “[...] eu contei sobre como a universidade abalou a minha fé adolescente [...] fiquei impressionado ao descobrir que bíblia foi à fonte de praticamente tudo de bom que há na minha cidade natal, até mesmo as universidades seculares”.

O filósofo, ao contemplar as possibilidades e oportunidades disponíveis a todos os homens, reconhece a educação como um dos pilares do progresso e da emancipação humana. Os valores protestantes, portanto, ao influenciar a valorização da educação, desempenharam um papel crucial na construção do Ocidente moderno. As raízes dessa influência podem ser vistas no desenvolvimento das primeiras escolas protestantes, com ênfase na leitura da Bíblia e na busca por conhecimento como forma de glorificar a Deus.

Dentro dessa visão, o *ethos* protestante trouxe importantes contribuições para a humanidade: primeiro, valorizar a educação e, portanto, a alfabetização para que as pessoas pudessem ler a Bíblia por si. Isso levou ao desenvolvimento da gráfica, a estruturação de línguas e tradução da Bíblia e outros livros, dos sistemas educacionais modernos e à democratização da educação (Woody, 1970). Segundo, ênfase na responsabilidade individual. Esses princípios enfatizavam a responsabilidade individual diante de Deus, o que levou ao desenvolvimento de uma rígida ética de trabalho e a maior valorização da responsabilidade pessoal em outras áreas da vida, como saúde e meio ambiente (Troeltsch, 1931). Terceiro, promoção da liberdade religiosa. A Reforma Protestante promoveu a ideia de que as pessoas devem ter a liberdade de escolher e praticar livremente sua fé, o que é essencial para o desenvolvimento de sociedades mais tolerantes e pluralistas (Calvino, 2009; Lutero, 2006).

Após uma análise dos impactos do *ethos* protestante no sistema educacional europeu e norte-americano, percebe-se o caráter interdisciplinar dessa ação, tendo como centro radiador a religião. Não se pode esquecer de que a religião é o cerne da vida de um povo. Essa ideia permeia todas as esferas da vida humana e, principalmente, no que se refere à educação, como ferramenta indispensável para a formação da consciência solidária, que se volta para questões de preservação do modo de vida e de seus recursos (Ribeiro, 2004).

Exatamente dentro desse contexto religioso, educacional e expansionista que os missionários do Reino Unido e americanos, de diversas denominações protestantes, começaram a chegar ao Brasil. Em sua bagagem missional estavam abordagens sobre educação, saúde, literatura, imprensa, agricultura, entre outros. Alguns poucos chegaram logo após a Independência do Brasil (1822), mas vieram como colonos para atuar junto aos seus compatriotas. Contudo, a partir de 1855, chegou ao Brasil o missionário Robert Reid Kalley, médico e educador, sendo ele o símbolo do Protestantismo de Missão, ou seja, missionários protestantes visando atuar junto aos brasileiros (Fanstone, 1972).

Kalley teve influência direta na abertura do país para o protestantismo e, acima de tudo, influenciou de forma indireta no desenvolvimento da saúde e educação em Goiás. Em Anápolis e depois na cidade de Ceres-GO, de forma especial, convidou o Rev. James Fanstone, pai do Dr. James Fanstone (Carvalho, 2015), catalizador e pulverizador da medicina missionária e educação em Goiás e partes do Brasil.

Em Anápolis, desde a década de 1920, o Dr. James Fanstone, amigo de Bernardo Sayão, Governador do estado à época, havia implantado o Hospital Evangélico Goiano, o segundo de Goiás, e a quarta escola de escola de Enfermagem do Brasil, a Florence Nightingale. Com amigos fundou algumas escolas, como o Instituto de Ciências e Letras e o Colégio Couto Magalhães. Segundo Carvalho (2021), Fanstone fez de Anápolis o centro difusor da Medicina Missionária Pioneira para Goiás, além de assumir “a responsabilidade, no claro entendimento de que isso traz consigo a liberdade perfeita para evangelizar na colônia” (Carvalho, 2015), fazendo alusão à CANG.

A ênfase no papel do leigo foi uma característica distintiva do protestantismo, pois os pioneiros na região não eram sacerdotes ordenados eclesiasticamente e atuaram encarnando o papel de pioneiros vocacionados, como veremos nos próximos capítulos.

CAPÍTULO II – O DESENVOLVIMENTO DO *ETHOS* PROTESTANTES NO BRASIL E SEU AVANÇO PARA GOIÁS

Tendo em vista que o *ethos* protestante nasceu no ambiente da Europa e influenciou no processo de transformação de locais como os Estados Unidos, analisar-se-á em seguida como esses costumes chegaram ao Brasil. Suas contribuições no desenvolvimento, conforme descrito por Weber, no quesito ação social a partir dos sentidos.

O cristianismo traz em si o valor da dignidade humana e com esta a educação e a formação de pessoas por meio de suas igrejas e escolas, o que desenvolve também um olhar atento para a saúde e meio ambiente. Assim sendo, prestou serviços essenciais na solução de problemas sociais em diversas partes do mundo (Sproul, 2007; Wilson, 2008; Pearcey, 2004). Nesse seguimento Ribeiro (1978, p. 66) relata a atuação de missionários protestantes que:

Na verdade, transplantavam para o Brasil a experiência que os Estados Unidos tinham desenvolvido, a partir das inovações que receberam na Europa [...]. É o resultado dos progressos neste campo que as congregações religiosas protestantes introduziram juntamente com seus ministros quando expandiram sua ação missionária no Brasil. [...]. Entretanto, a influência deste modelo atinge a escola pública, especialmente em São Paulo, no início da República.

Sabe-se que além da influência americana, missionários europeus tiveram grande impacto, especialmente, em Goiás. O ponto de vista dos reformadores levou à formação do *ethos* protestante, que defendia uma abordagem voltada para a concretização da ética protestante, caracterizada pela valorização da dignidade humana, baseada em princípios e valores, não apenas nos bens materiais conforme discutido por Weber (1979). Esse entendimento espalhou-se pela Europa e pelo Novo Mundo, influenciando vários aspectos da sociedade civil, promovendo o desenvolvimento social e moral. Essa influência agora se estende ao Brasil, de acordo com descrição posterior.

2.1 Protestantismo início e desenvolvimento no Brasil

A Presença protestante no Brasil remonta ao início da colonização, quando os primeiros missionários protestantes Hans Staden (1548), náufrago alemão que

viveu entre os tupinambás escreveu sobre seus costumes (Niemeyer, 1974). Jean de Léry (1557), missionário francês, que também viveu com indígenas (Léry, 1980), relata a tentativa francesa de colonização calvinista no Rio de Janeiro (1555-1560). Esse foi conhecido como o primeiro intento protestante no Brasil.

No entanto, tal presença foi bastante tímida e restrita a pequenas comunidades isoladas. Um indígena brasileiro, Pero de Magalhães, chegou a ser levado para a Europa no século XVI por Jean de Léry, em 1557, para estudar. Segundo Léry (1980, p. 194), Magalhães “era muito inteligente e tinha uma grande memória”. Ele estudou teologia, filosofia e latim na Universidade de Genebra. Continua Léry (1980, p. 194) “e como eu o via muito desejoso de aprender, prometi-lhe que o levaria comigo à França, para que lá ele pudesse ser instruído nas letras e na religião cristã”.

Em 1559, Léry e Pero seguiram para Genebra, na Suíça. Pero de Magalhães estudou sob a orientação de importantes teólogos protestantes como Teodoro de Beza e João Calvino. A promessa de educá-lo demonstra a crença de Léry (1980) no potencial dos indígenas e na importância da educação para o desenvolvimento individual e social.

Num segundo momento, a partir de 1630, o processo de colonização da região levou à invasão holandesa de Pernambuco, processo que durou mais de vinte anos. Após a instalação do governo holandês no Recife, missionários foram enviados nos anos seguintes para a capitania de Pernambuco, iniciando, assim, uma missão evangélica especialmente para os povos indígenas (Schwartz, 1988; Hemming, 1978).

Quanto a missão calvinista na Capitania da Paraíba, embora a data de seu início seja de difícil datação, as principais fontes informam os nomes dos pregadores para lá enviados, conforme tabela abaixo. Tal apresentação é necessária para explicar brevemente as missões religiosas em que se dividiu a Igreja Reformada na Nova Holanda, como era chamada a colônia holandesa do Brasil.

Tabela 01: Pregadores Reformados na Capitania da Paraíba

Nome	Local de atuação	Anos de serviço
Cornelis van der Poel	Frederica	1637-1646
	Forte do Cabedelo	1637-1638
David van Doreslaer	Frederica e Forte do Cabedelo	1636-1637
	Aldeias indígenas	1638-1643
Henricus Hermanius	Aldeias indígenas	1645-1650
Jan Michiels	Forte do Cabedelo	1638-1640
Johannes Apricius	Aldeias indígenas	1644-1654
Johannes Haselbeeck	Forte do Cabedelo	1641-1645
Petrus Doornick	Frederica	1640-1643
Samuel Baltelaer	Forte de Santo Antônio	1637-1641
Samuel Folckerius	Forte do Cabedelo	1636-1637
Thomas Kemp	Aldeias indígenas	1638-1648

Fonte: (Oliveira, 2022, p. 126).

No caso da Paraíba, havia 10 pregadores/educadores, mais que a média nas capitanias como Rio Grande do Norte, Ceará e Sergipe. Essas, às vezes, tinham apenas três ou quatro pregadores (Lapa, 1977). Porém, Pernambuco ficou em primeiro lugar por causa de suas freguesias (Lockhart, 1974).

Missionários calvinistas, como Johannes Calvinus e Zacarias Hackius, realizaram um trabalho significativo de evangelização entre os indígenas durante o governo de Nassau (Barléu, 1974; Barlaam, 2010). Em 1636, o Sínodo do Recife propôs iniciar a evangelização dos povos indígenas criando internatos para crianças e jovens aprenderem a ler e escrever em holandês a fim de poder ler a Bíblia. Essa foi uma das ideias propostas pelo jesuíta Manoel Moraes¹³. Todavia, o projeto não foi implementado imediatamente, apenas dois anos depois decidiu-se estabelecer aldeias missionárias. Os locais escolhidos foram a Capitania da Paraíba e a Freguesia de Goiana em Pernambuco. Um dos motivos foi que o próprio Manoel de Moraes trabalhou nessas áreas, além do apoio de lideranças indígenas locais como Pedro Poti¹⁴, que incentivou a criação de escolas.

¹³ Padre jesuíta Manoel de Moraes (1596-1651), que passou para o lado dos neerlandeses em 1634, após a conquista da Paraíba (Vainfas, 2001).

¹⁴ Pedro Poti (1608-1652) nasceu na capitania da Paraíba. Em 1625, ao lado de outros potiguaras, ele recebeu o convite de ir morar nos Países Baixos. Ao retornar ao Brasil, em 1630, passou a lutar pela Companhia das Índias Ocidentais (West-Indische Compagnie – WIC) no Brasil. Foi nomeado capitão e chefe de aldeia, além de atuar como intérprete e representante da companhia (Vainfas, 2001).

Conforme Lima (1990, p. 66), em uma das cartas em resposta a Felipe Camarão, Pedro Poti escreveu o seguinte: “fikai sabendo que serei um soldado fiel aos meus chefes até morrer”. Ele se referia a diferença entre holandeses e portugueses, isso porque, “eles nos chamam e vivem conosco como irmãos”. Apesar dos esforços, foi somente a partir do século XIX que o protestantismo começou a se espalhar pelo país com maior intensidade (Bastisan, 2009).

Como visto, a primeira tentativa com a Igreja Reformada Francesa no Rio de Janeiro em 1557-1558; a segunda, pelos holandeses na Bahia em 1624 -1625, e a terceira, no Nordeste pelos holandeses, alemães, ibéricos, ingleses, franceses e índios, foi o mais longo e durou quase três décadas. A colonização holandesa do nordeste brasileiro no século XVII deu-se quando esses controlavam parte do Ceará e do rio São Francisco. No entanto, à medida que suas escolas e catecismo se expandiam, também causava preocupação, principalmente por parte dos jesuítas (Hack, 2001).

A partir desse momento, e mais especificamente do século XIX, as igrejas protestantes estabeleceram diversas escolas e introduziram a pedagogia protestante no Brasil, que trouxe inovação com a aceitação de classes mistas para meninos e meninas e foi responsável pelo nascimento do “jardim de infância” (Garrido, 2012). Muitas dessas classes desde o ensino primário até o ensino superior se tornaram referência em qualidade de ensino. Ademais, também estabeleceram diversas instituições de caridade, como hospitais, orfanatos e abrigos para idosos. Essas instituições ajudaram a suprir a falta de assistência social por parte do Estado em diversas regiões do país. Melo, (2010, 45 - 46) corrobora:

Assim como em vários países do mundo o protestantismo contribuiu decididamente na área educacional, com colégios e universidades, no Brasil a participação também foi efetiva. A busca de nova concepção pedagógica constituía preocupação para os educadores brasileiros há muito tempo. Porém, coube aos missionários protestantes, a oportunidade de criar escolas e colégios, onde o sistema pedagógico fosse o ponto alto, como uma nova perspectiva para o ensino brasileiro. A nova pedagogia proposta não estava tão interessada em criar escolas, mas em promover a qualidade do ensino para a formação de cidadãos úteis, que busquem o seu desenvolvimento pessoal. Ensinavam os colégios protestantes que o progresso da sociedade repousava nos indivíduos educados e, quando a educação alcançar todos os cidadãos, muitos males sociais seriam eliminados. A ignorância é o pior inimigo da democracia, provindo dela a pobreza, o crime e a indolência.

Nessa visão, a educação é o melhor meio para combater a ignorância, a pobreza, o crime e a indolência, inimigos da democracia. Nesse sentido, antes mesmo da escola formal, o primeiro fruto do protestantismo no Brasil foi o nascimento da Escola Dominical¹⁵. Segundo Maia (2013, p. 403):

Quando os primeiros missionários protestantes começaram a chegar ao Brasil, o movimento das Escolas Dominicais já estava firmado na Inglaterra, tendo também, se tornado muito forte nos Estados Unidos. Isto explica, parcialmente, o porquê deste trabalho ser logo implantado no Brasil, muitas vezes, até mesmo antes de se estabelecer formalmente o Culto público.

Vejamos então, como a Escola Dominical surgiu no Brasil.

Na cidade do Rio de Janeiro, continua Maia (2013, p. 403 e 421), os Metodistas foram os pioneiros. Eles vieram de Baltimore, nos Estados Unidos, rumo ao Brasil. “O Rev. Fountain E. Pitts, que chegaria ao Rio de Janeiro em 19 de agosto de 1835 [...] baseado nos documentos que temos, podemos afirmar que a primeira Escola Dominical no Brasil dirigida em português foi organizada no dia 01 de maio de 1836”.

Vianna (2016, p. 529) pesquisou sobre as ações dos missionários no Rio de Janeiro e como estas contribuíram para a expansão do protestantismo na região e no Brasil, promovendo a mensagem bíblica, a ética do trabalho, a disciplina moral e a visão da salvação individual.

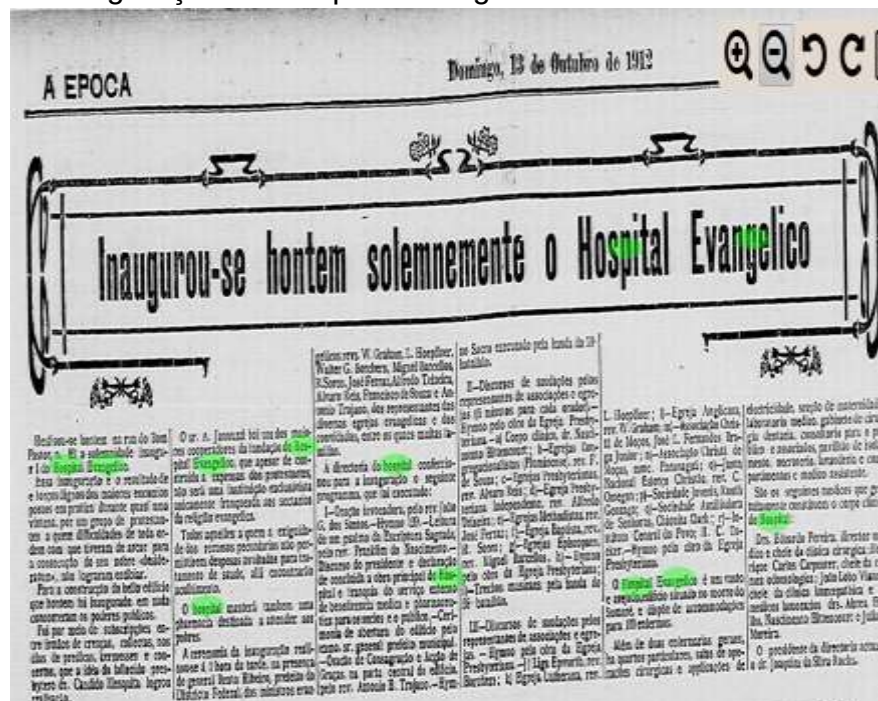
O missionário e médico escocês Robert Kalley chegou ao Rio de Janeiro em 10 de maio de 1855, a convite do pastor presbiteriano, Rev. James Cooley Fletcher. Este era o representante das Sociedades Bíblicas Britânica e Americana na capital do Império, diretor da União Cristã Americana de Jovens, agente da Sociedade dos Amigos do Marujo, secretário da delegação dos Estados Unidos e passou a compor a membresia do Instituto Histórico Brasileiro. O posto de secretário da delegação dos Estados Unidos abria as portas

¹⁵ Escola Dominical é o nome que se dá ao momento de ensino que ocorre em Igrejas protestantes, normalmente realizado no domingo pela manhã. O movimento surgiu no século 18, fruto dos chamados “Avivamento Evangélico”, liderado por John Wesley, Charles Wesley, George Whitefield e John Newton, entre outros. Esse movimento impactou as igrejas e a sociedade inglesa, gerando muitos frutos espirituais e sociais: reforma das prisões, luta contra o trabalho infantil, campanha contra o tráfico de escravos, ênfase na educação, missões mundiais. Nesse contexto, entrou em cena o jornalista Robert Raikes (1735-1811), da cidade de Gloucester, começou a se preocupar com as crianças pobres que trabalhavam nas fábricas durante a semana e aos domingos ficavam perambulando ociosas pelas ruas. Em 1780, ele criou uma escola para alfabetizar e evangelizar essas crianças. A escola funcionava das 10 às 17 horas e incluía aulas de leitura e redação, estudo da Bíblia e períodos devocionais. A ideia teve grande aceitação e em 1786 essas escolas já reuniam cerca de 200 mil crianças na Inglaterra. No início os professores eram pagos; depois passaram a ser voluntários (Matos, 2008).

do Palácio Imperial para o reverendo, colocando-o em contato com dom Pedro II.

Essas relações contribuíram para o desenvolvimento do Brasil assim como aconteceu em outras partes do mundo. No fragmento de jornal de 1912, que segue logo abaixo, é possível perceber essa importância com a inauguração do Hospital Evangélico em 13 de outubro de 1912, idealizado pelo presbítero Dr. Candido Mesquita que infelizmente faleceu antes de ver seu sonho realizado. A matéria do jornal ainda informa que a construção foi uma obra dos protestantes e não contou com investimento público, esse hospital atenderia aos menos favorecidos e para todos sem bandeira religiosa.

Imagem 01 – Inauguração do Hospital Evangélico – 1912



Fonte: A EPOCA. Disponível em:
<https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=720100&pesq=outubro&pagfis=615>.
 Acesso em: 14 mar. 2025

Alcântara (2012) pesquisou a influência e as ações do missionário Robert Reid Kalley não apenas no campo educacional, mas também em questões de cunho religioso e social, destacando a formação médica de Kalley e sua atuação como médico, missionário e agente de transformação social, em diferentes áreas da sociedade da época. Áreas, como religião, destacam a atuação do missionário no cenário religioso brasileiro e suas atividades como evangelizador.

Dr. Robert Reid Kalley (1809-1888), médico e pastor escocês, e Sra. Sarah Poulton Kalley (1825-1907) chegaram ao Rio de Janeiro em 1855. Kalley já havia desenvolvido trabalho médico, farmacêutico e educacional na Ilha da Madeira, em Portugal, de onde foi expulso. Uma aluna dessa época, Christina Fernandes Braga, em 1917, lembraria com indistigável satisfação a sua infância, quando estudou com a Sra. Kalley. Conforme Maia (2013, p. 403 e 421):

Quando eu tinha a idade de 7 anos, em 1856, frequentava a 'Classe Bíblica' do Dr. Robert Reid Kalley em Petrópolis, em sua chácara, à Rua Joinville, hoje Ypiranga. Reuniam-se ali, das 2 ou 3 às 4 horas da tarde, aos domingos, para o estudo da Bíblia, sentados em volta de uma mesa grande, na sala de jantar, cerca de 30 a 40 alemães, meninos e meninas, em sua maioria, cada um trazendo seu Novo Testamento.

Experiência semelhante deu-se com os Presbiterianos e a Escola Dominical. O Rev. Ashbel Green Simonton (1833-1867) se estabeleceu no Brasil em 1859 e, antes dele, esteve o Rev. James Cooley Fletcher (1823-1901). A igreja fundada no Rio de Janeiro, em 1862, caracterizou-se como a denominação que mais cresceu no Brasil ao longo do XIX. Eles trabalharam com o Dr. Pacheco, um intelectual, diretor do Externato do Colégio Imperial Dom Pedro II de 1855 a 1872. Atuaram também junto ao Dr. Teófilo Neves Leão, que era Secretário da Instrução Pública.

Os presbiterianos não se concentravam apenas na construção de igrejas, mas também nas escolas. Em muitos lugares, essas escolas nasceram como uma iniciativa conjunta de igrejas e pais de alunos, que estavam dispostos a pagar os professores. Apesar do pioneirismo, não houve exclusividade e outras linhas protestantes seguiram o exemplo. A expansão das escolas, especialmente as escolas de orientação americana, foi unida à influência ideológica liberal correspondente ao desenvolvimento do capitalismo: o ideal democrático, a liberdade de expressão (livre exame da Bíblia), enfatizando o valor da Bíblia e o sacerdócio universal dos crentes. Enfatizando, dessa maneira, o valor da pessoa (responsabilidade), a motivação para trabalhar de forma adequada, ressaltando os aspectos morais dos indivíduos (honestidade, seriedade, moderação) e a busca do sucesso com expressões de racionalidade e eficiência (Ramalho, 1976).

A cidade de São Paulo na década de 1870 foi marcada pelo início das abrangentes e profundas transformações relacionadas ao processo de modernização, característico nas grandes cidades europeias à época, propiciada

pelos lucros da cultura cafeeira, haja vista a condição estratégica de São Paulo como entroncamento das principais ferrovias utilizadas no escoamento do produto para o porto de Santos (Holston, 1993; Dória, 1982). Mesmo assim, Ribeiro (1978, p. 66) escreveu:

Em termos de iniciativas particulares, protestantes norte-americanos (Escola Americana - 1870, colégio piracicabano), positivistas (escola da neutralidade - 1884) criam escolas primárias modelo. A iniciativa norte-americana é a este nível bastante significativa e vai ampliar-se durante a 1ª República. Contribui diretamente na organização escolar e nos processos didáticos e menos em termos doutrinários propriamente ditos.

Em 1870, o casal norte-americano Chamberlain, o Reverendo George e sua esposa, a pedagoga Mary, instalou-se em São Paulo, com os objetivos de cuidar da igreja presbiteriana, já existente, e criar uma escola que recebesse as crianças que não eram aceitas nas escolas da cidade. A proposta era receber pessoas independente da classe social, filhos de pais de outras religiões, que não a católica romana, abolicionistas, negros ou republicanos.

A atual Universidade Mackenzie nasceu como colégio, instalada em 16 de abril de 1870, equiparada pelo Decreto Federal nº 30.511, de 7 de fevereiro de 1950. Ramalho (1989, p. 7) escreveu sobre a influência do Mackenzie ainda na década de 1950 em São Paulo:

Baseados numa moral cristã, que se fundamenta na responsabilidade pessoal, alicerçada nos princípios da liberdade que desenvolvem integralmente o indivíduo, a educação, sendo eficaz, dirigida para a vida, proporciona o êxito e sucesso dos seus alunos. Dessa forma é possível construir-se uma sociedade onde o autoritarismo, a ignorância e a ineficiência, devem ser substituídos pela democracia, pela instrução popular e pela eficiência.

É claro que muito se discutiu até que ponto as escolas serviriam de apoio às iniciativas missionárias de forma direta, no entanto, o princípio da liberdade de consciência era considerado igualmente sagrado, pois não era apenas uma força contra o autoritarismo, mas também contra o materialismo. À escola, nesse sentido, caberia formar indivíduos livres e independentes, capazes de contribuir com a sociedade, a despeito de seus credos. Como afirmou Hack (2001, p. 184)

O pioneirismo pedagógico e as inovações didáticas oferecidas como contribuição protestante ao ensino brasileiro são reconhecidos pelos

próprios educadores nacionais. A nova pedagogia oferecida era progressista e mais liberal, tendia antes a emancipação do espírito que a uma domesticação intelectual.

Ramalho (1976, p. 67) escreveu que foi apresentado ao Board de Nova York um memorial, em 1871, em que “anexa-se um plano educacional para o novo estabelecimento consubstanciado em quatro grandes temas e assim apresentados: métodos pedagógicos; nome da escola; língua oficial; e liberdades: social, religiosa e política.”

Os missionários, preocupados com a saúde pública, fundaram, na cidade de São Paulo em 1890, o Hospital Evangélico conforme relatos no site do CREMESP, que relata:

Em 1890, um grupo de imigrantes britânicos, norte-americanos e alemães, ligados a igrejas protestantes da cidade, uniram-se a tradicionais famílias paulistas para fundar a Sociedade Hospital Evangélico, que teve suas primeiras instalações inauguradas em 1894, com o nome oficial de Hospital Samaritano. ‘O chinês deu o impulso inicial. Mais importante foi sua atitude, de mostrar que a cidade estava se desenvolvendo e não poderia deixar os novos imigrantes sem atendimento médico’, conta o superintendente geral do Hospital Samaritano, José Antônio de Lima, também presidente da Associação Nacional dos Hospitais Privados.

Observa-se, de igual modo, que a Igreja Batista norte-americana enviou missionários ao Brasil, e um desses missionários foi J. W. Shepard, educador americano. Enviado em 1907, Shepard desempenhou um papel primordial no desenvolvimento da educação no Brasil e na América Latina. Mais do que apenas cuidar do plano educacional da igreja, Shepard se tornou um visionário, idealizando um projeto educacional ambicioso para toda a região.

Shepard fundou o Colégio Americano Batista em 1908, contribuiu para a formação de professores, escreveu livros e artigos sobre educação, defendeu a educação como ferramenta de transformação social. Ele via a educação como essencial para o desenvolvimento do país e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Silva, 2012; Ribeiro, 2004). Para Shepard (1929, p.12):

O evangelho tem uma mensagem; os baptistas têm uma mensagem educacional para o mundo. A razão é que elles tem várias doutrinas distintivas. Elles seguem as Escripturas como única regra de fé e prática, e creem no progresso social mediante a regeneração individual; na democracia pura, na separação entre o Estado e a

Igreja; na evangelização do mundo todo. Sua mensagem educacional toma o seu caráter desta crença fundamental. O modo de levar esta mensagem educacional evangélica ao mundo é por incorporá-los concretamente em alguns collegios. [...] um número razoável de bons collegios evangélicos pode fazer um serviço incalculável e atingir com sua influência o ambiente educacional nestes países latino-americanos.

Jardilino (2011, p. 264-265), na mesma linha de pensamento, escreveu sobre a professora Anna Luther Bagby e seu esposo, o missionário William Buck Bagby, juntos fundaram a Primeira Igreja Batista Brasileira em Salvador-BA. Anna, com o marido, realizaram trabalho educacional em Salvador e no Rio de Janeiro. Em 1901, transferiram para São Paulo onde reencontram a professora Mary Ellis McIntire, a quem tinha conhecido no porto do Rio de Janeiro. McIntire fundou uma escola em Campinas, em 1890, mais tarde, transferindo-a para São Paulo. Bagby compra essa escola e “em 1923, o colégio muda-se para o seu endereço definitivo, na rua Dr. Homem de Mello, 537, no bairro das Perdizes. Com essa aquisição, é fundado o Colégio Batista Brasileiro de São Paulo.”

Como parte de uma estratégia de difusão do pensamento protestante, as escolas eram inovadoras e desviavam-se do método tradicional jesuíta. O novo processo educativo e missionário, a partir do estado de São Paulo, deveria avançar para o interior do país. Como exemplos de colégios protestantes, destacam-se os projetos da Presbiteriana (Escola Americana, atual Universidade Presbiteriana Mackenzie, 1870), Metodista (Universidade Metodista de São Paulo, 1938), Batista (Rede Batista de Educação, Belo Horizonte MG, 1918), Luteranas (Gemeindeschule, atual Instituto Rio Branco, São Leopoldo – RS, 1826), Adventistas (Colégio Internacional de Curitiba-PR, 1896), Cristãs Evangélicas (Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil, Anápolis- GO, 1938 e atual Colégio Álvaro de Melo, 1947) e interconfessionais - AEE (Colégios, Faculdades e Universidade). Essas instituições, com os seus valores, continuam influenciando o país até os dias atuais (Martins, 2010).

Ao longo da história, a presença do *ethos* protestante no Brasil promovia valores como disciplina, responsabilidade pessoal e ética de trabalho entre os alunos. Influenciou, inclusive, no desenvolvimento social por meio da saúde e do meio ambiente. Organizações de caridade como hospitais, orfanatos e centros de reabilitação estabelecidos pelos missionários desempenharam um papel crucial na satisfação das necessidades da população mais vulnerável, muitas vezes

negligenciada pelo Estado. Essas instituições promoveram, além do mais, a paz social, combateram a violência e o crime e contribuíram para uma sociedade mais justa e solidária.

Portanto, o impacto do *ethos* protestante na educação, saúde e no desenvolvimento sustentável no Brasil vai além do ensino acadêmico e reflete nos valores e atividades que moldaram positivamente a sociedade brasileira. Com a ajuda de exemplos específicos e casos práticos, é possível compreender a extensão e a magnitude dessa contribuição para o progresso do país, muito perceptível no Centro-Oeste do Brasil.

2.2 - Centro-Oeste brasileiro: a interiorização do *ethos* protestante

É possível, por meio das pesquisas, perceber a contribuição da ética protestante na educação que vai além da saúde e assistência social. O protestantismo chegou ao centro-oeste ainda no final do século XIX e início do XX, principalmente através das Igrejas Cristã Evangélica do Brasil, em Catalão (1902), com o engenheiro missionário Frederico C. Glass; Presbiteriana do Brasil (1903), em Luziânia, à época Santa Luzia de Goyas e Igreja Batista da Convenção (1938); mais tarde com outras denominações (Araujo, 2004).

Uma das contribuições mais importantes do *ethos* protestante no Centro-Oeste do Brasil foi à criação de Escolas primárias, Instituições de Ensino Superior e Seminários, que foram fundamentais para promover o desenvolvimento na região. Essas instituições iniciadas, no que a época era o sertão, a periferia do Brasil, e em Goiás em lugares inóspitos, agora se encontram em centros urbanos mais desenvolvidos. Nesse aspecto, a ênfase das escolas protestantes baseia-se em valores como disciplina, responsabilidade pessoal e ética de trabalho, o que ajudou a preparar uma geração de jovens mais bem equipados para enfrentar os desafios da vida, proporcionando um sentimento de vocação que foi percebido na saúde e no meio ambiente.

Outra importante contribuição no Centro-Oeste do Brasil foi no campo da assistência social. Muitas organizações de caridade foram estabelecidas, como hospitais, orfanatos, asilos, leprosário e centros de reabilitação de dependentes químicos. Essas agências desempenham um papel importante para ajudar a atender às necessidades das populações mais vulneráveis da região, diversas vezes

ignoradas pelo Estado. Assim, o *ethos* protestantes tem desempenhado um papel importante na promoção da paz social e na luta contra a violência e o crime (Carvalho, 2015; 2021; Silva, 2013).

Como exemplo, pode se observar o papel da União Evangélica Sul Americana (UESA) que proporcionou um impacto significativo no desenvolvimento do protestantismo em Goiás, especialmente no período entre 1913 e 1960. A seguir, uma análise detalha dos principais aspectos desse impacto será demonstrada. Silva (2013, p. 168) escreveu que a instituição nascida em 1913, fruto de três outras missões originárias do Reino Unido, já desde a segunda metade do século XIX, realizava trabalhos sociais e de evangelização no Brasil, Peru e Argentina¹⁶. “Ela reunia nomes como James e Daisy Fanstone, Josias e Rettie Wilding, Archibald e Bonina Tipple, e Morris Bernard, personagens diretamente relacionados com a constituição dos leprosários”. Entre outros, foram esses missionários que fundaram leprosários, escolas educacionais, escolas ligadas à saúde, hospitais, farmácias e, mais tarde, instituições de ensino técnico e superior.

Na cidade de Goiás, antiga capital do Estado de Goiás, o missionário Archibald Macintyre, escocês, que veio para o Brasil em 1907, fixou-se nessa cidade em 1908, trabalhou com o evangelismo, educação e saúde, além do esporte e da música (Carvalho, 2021).

Na cidade de Rio Verde, no ano de 1929, o Dr. Donald C. Gordon e D. Helena Gordon, enviados pela Igreja Presbiteriana dos EUA para a Missão Brasil Central, foram precursores de um grande trabalho de cura e evangelização na cidade de Rio Verde, em Goiás. No ano de 1937, foi construído o Hospital Evangélico de Rio Verde, chamado hoje de Hospital Presbiteriano Dr. Gordon (Carvalho, 2021). Pensando em suprir as necessidades de profissionais de enfermagem para o hospital é fundada em 1942 a Escola de Enfermagem Cruzeiro do Sul. Muitas pessoas foram beneficiadas pelo trabalho desse casal e de seus seguidores, foram lutas, conquistas, e pessoas tiveram o corpo e a alma restaurados.

¹⁶ Isso porque a Conferência Mundial de Missões Estrangeiras, ocorrida em Edimburgo em 1910, decide no seu plano de desenvolvimento excluir a América Latina da sua esfera de ação missionária. É dessa mudança, relativa ao foco de interesse regional dos missionários, que ocorre a constituição da Missão responsável pelas obras filantrópicas de construção de leprosários e assistência médica aos leprosos em Goiás. Os dissidentes advindos da *Regions Beyond Missionary Union, South America Evangelization Mission e Help for Brazil* se juntam para a criação da UESA.

Dr. Gordon, como médico e missionário, sempre cuidou dos dois lados da saúde: a física e a espiritual. O que nos remete ao objetivo principal de todo nosso trabalho - Salvar vidas como um todo: espírito e corpo. Depois de mais de sete décadas, os trabalhos guiados por Deus e iniciados pelo casal Gordon continuam a ser efetuados.

Na cidade de Anápolis-GO, o *ethos* protestante não só esteve presente como se tornou o centro irradiador da educação e medicina missionária. Carvalho (2021 e 2015, p. 52) registrou que, apesar da distância dos grandes centros e da falta de recursos básicos para a vida, as cidades interioranas eram alvo dos missionários.

A pergunta que se levanta é: como era a Anápolis daqueles dias? Segundo Leite e Chiarotti (2011), no início dos anos 20, do século passado, a cidade contava com pouco mais de três mil habitantes urbanos. Grant visitou a cidade a qual ele chama de 'esta emergente minicidade do Brasil'. [...] no início, quando o Dr. e Sra. Fanstone começaram o trabalho e testemunho do evangelho, [...] a cidade era pouco mais que uma vila de ruas de terra e pequenas casas de barro, 1.000 milhas no interior, a fronteira da civilização.

Foi a partir de Anápolis que a maior parte do trabalho protestante com saúde e educação se desenvolveu pelo estado.

2.3 - Anápolis: o epicentro irradiador da mordomia e da vocação na contribuição para o desenvolvimento.

Anápolis, ainda na década de 1930, começa a tornar-se um centro de desenvolvimento da educação, saúde e ações que culminariam na reflexão sobre o meio ambiente, em grande parte, devido aos missionários protestantes impulsionados pelo conceito de vocação, conforme analisados na tese weberiana (Weber, 1979; 2000). À medida que chegavam mais missionários, tanto do Reino Unido, Canadá e Estados Unidos, a essa cidade, esses traziam consigo as inovações pedagógicas, com implementação de novos métodos de ensino; ênfase no aprendizado da língua inglesa, considerada essencial para o desenvolvimento intelectual e profissional; e criação de um currículo abrangente que incluía disciplinas como música, educação física e artes, além das tradicionais.

Em 1924, foi criada a Casa de Saúde pelo casal Daisy e James Fanstone, sendo a segunda do estado de Goiás em sua completude, antes da divisão em

Goiás e Tocantins. Essa casa foi adaptada para funcionar como Casa de Saúde, e devido aos poucos recursos da cidade, a água utilizada ali provinha de uma cisterna, retirada com baldes. Carvalho (2021, p. 22) explica que “a casa de saúde tinha quatro camas para homens, um quarto com três camas para mulheres, uma sala de cirurgias, bem primitiva, e um ambulatório”. O atendimento se intensificou e Fanstone (1972, p. 119) escreveu “no pequeno local que improvisamos operamos numerosos casos com sucesso”. Logo depois, em 1927, essa casa se transformou no Hospital Evangélico de Anápolis, sendo o segundo do Estado e o primeiro em atendimento privado.

Já o primeiro Colégio particular de Anápolis, o Couto Magalhães, foi fundado para atender aos filhos dos moradores que eram evangélicos, em uma época que havia bastante discriminação por não seguirem a religião dominante. Carvalho (2015, p. 13) assinala o valor da educação para os primeiros missionários,

Ainda na década de 1920 Fanstone participaria na fundação do Instituto de Ciências e Letras de Anápolis, e poucos anos depois do Colégio Couto Magalhães (1932). Assim a segunda e terceira escolas de iniciativa privada tiveram o Dr. Fanstone e sua esposa D. Daisy como membros fundadores. De 1934 a 1939 Fanstone foi diretor do colégio que veio a ser a semente que germinaria na Associação Educativa Evangélica (1947).

O Colégio Couto Magalhães se consolidou em 1922, por intermédio da professora e poetisa Alice Magalhães, uma vez que funcionava em sua casa, situada na Praça Santana, como uma escolinha primária para alfabetização das crianças, cuja maioria das alunas eram oriundas da Escola Dominical. Conforme relata Sobrinho (2002, p.13-14):

Assim, no início do ano de 1932, numa memorável reunião na casa do Dr. Carlos Magalhães, à Rua Desembargador Jayme, fundo do Hospital Evangélico, onde se achavam presentes ainda, o Dr. James Fanstone, D. Dayse Fanstone, o provisionado Eliel Martins, o Dr. Kenneth Wadell e sua esposa d. Grace, o presbítero Arinesto de Oliveira Pinto, o jornalista Jarbas Jayme, além de outros crentes, resolveu-se criar uma escola de ensino fundamental para abrigar todos os alunos crentes da Igreja de Anápolis e das igrejas vizinhas que enfrentassem o mesmo problema. O Dr. Carlos Pereira de Magalhães, fazendo um retrospecto da vida do Gen. José Vieira Couto Magalhães, sugeriu que a Escola tomasse o nome de ‘Colégio Couto Magalhães’, no que todos o apoiaram.

Já em 1938, transferia-se sua sede, localizada na Rua Comercial, hoje Rua Manoel D'Abadia. Ali se iniciaram os cursos ginásial e comercial, além do curso normal. Em 1944, o Colégio tornou-se Ginásio Couto Magalhães.

Os alunos do Couto Magalhães tinham um sistema educacional que, ao longo dos anos, levaram a excelentes resultados em exames e concursos, demonstrando a qualidade do ensino oferecido. Professores, muitos deles por serem missionários, tinham formação no exterior, e além da ênfase em teatro, línguas estrangeiras, espiritualidade, entre outros, ofereciam um ambiente propício ao aprendizado, com foco na disciplina e no desenvolvimento do potencial individual de cada aluno.

Outra característica era o engajamento na comunidade, promovendo eventos culturais e sociais que beneficiavam a comunidade local, participação ativa em debates e iniciativas que visavam o desenvolvimento de Anápolis, cultivo de valores como o cuidado do corpo através do esporte, a ética, a cidadania e a responsabilidade social. Desde os primeiros momentos, a relevância do Colégio foi notável. No *Jornal a Voz do Povo*¹⁷ de 23 de setembro de 1933, houve uma abordagem alusiva às comemorações do dia 07 de setembro daquele ano. O evento contava “[...] com a eficiente cooperação do Collegio Couto Magalhães dirigido pela professora Alice Magalhães[...]”.

Segundo Sobrinho (2002, p. 14), já na década de 1940,

Sob a direção do Dr. James Fanstone, o Colégio tomou grande impulso, passando a viver a expectativa de novos projetos, exigindo a contratação de novos professores, pois o número de alunos crescia a cada ano. Como uma das primeiras providências de sua gestão, o Dr. Fanstone determinou a abertura de um Internato para ambos os sexos para abrigar alunos que vinham de todas as partes do Estado e dos Estados vizinhos, especialmente do Maranhão.

Não obstante, o desenvolvimento da educação na cidade, houve também desenvolvimento da educação na área da saúde, algo precário à época na região. Em 1933, fundou-se Escola de Enfermagem Florence Nightingale - EEFN. Segundo Fanstone (1972, p. 91) no seu relato memorialista:

Na época da implantação da EEFN não havia profissionais suficientes na área para suprir as necessidades já existentes nos hospitais das grandes cidades. Existiam somente a Escola de

¹⁷ Fonte: Fundação Biblioteca Nacional **Ano 1933|Edição 00300 (1)**

<<https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763454&pasta=ano%201933&pesq=%22Anapolis%22&pagfis=1233>> Acesso em: 30 ago. 2024.

Enfermeira Ana Nery (1931) e a Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933) de orientação católica, em Belo Horizonte. Outro fator preponderante para a época é que as melhores classes de famílias olharam com desprezo para a profissão como sendo algo não muito agradável.

O *ethos* que permeava tanto a vida de Fanstone como das enfermeiras estrangeiras via em qualquer trabalho digno uma vocação, um chamado divino para ajudar o semelhante (Weber, 2000; Keller, 2014). Em entrevista concedida ao jornalista Henrique Fanstone (2015, s.d.) Fanstone apresenta o caráter internacional do desenvolvimento da educação e saúde em Anápolis: “meu pai tinha enfermeiras inglesas no Hospital. Aliás, o Hospital teve enfermeiras inglesas; canadenses; suecas, dinamarquesas e americanas.”

A escola teve início porque James Fanstone percebeu a ausência de profissionais capacitados para exercer a enfermagem. Carvalho (2015) escreveu que, nesse período, Anápolis começa a surgir como núcleo irradiador da medicina missionária pioneira, visto que, com nove anos de atuação, daria início a uma escola de formação de profissionais de saúde.

Em relato memorialista, Fanstone (1972, p. 111) escreve “ah, como esta nação, educacionalmente falando, está tentando se erguer puxando seus próprias cadarços”. Continua “quando Daisy e eu chegamos à cidade interior de Anápolis há 48 anos não havia uma única escola ou instituição de ensino de qualquer tipo”. Assim, Dr. Fanstone tornou-se fundador e cofundador de três escolas das primeiras de Anápolis.

Do mesmo modo do Dr. James Fanstone e enfermeiras, começaram a chegar novos missionários a Anápolis e ao interior de Goiás. Nesse cenário surge o missionário Rev. Artur Wesley Archibald, missionário e educador, vindo dos Estados Unidos. Antes de vir a Anápolis, Archibald atuou no Colégio Mackenzie em São Paulo e, segundo Silva (2015, p. 74), “juntamente com sua dinâmica esposa foram dirigir o orfanato no interior de São Paulo, o Blossom Home”.

Como educador, Arthur W. Archibald iniciou em 1938 o “Instituto Bíblico Goiano” (IBL), atualmente Seminário Teológico Cristão Evangélico do Brasil (SETECEB). Instituição de ensino com ênfase na formação de pastores. No ano de 1951, é fundado o Instituto Cristão Evangélico de Goiás¹⁸, uma entidade filantrópica,

¹⁸ Um dia chegou à nossa casa uma menina trazendo uma mala contendo alguns documentos inclusive a certidão de nascimento, seu vestidinho estava limpo e seu corpinho também; alguém a

mantida e administrada pela Igreja Cristã Evangélica do Brasil, cuja finalidade era apoiar, educar e cuidar de crianças órfãs. Em seguida, outras instituições surgiram, como a Associação Educativa Evangélica que terá grande influência na cidade de Ceres, objeto de nosso estudo.

2.3.1 A Associação Educativa Evangélica (AEE)

A AEE nasceu em Anápolis, Goiás. Surgiu pela necessidade de alguma Instituição abraçar o Colégio Couto Magalhães, fundado em 1932, haja vista que o diretor do colégio, à época, não tinha mais condições de mantê-lo. Concomitantemente, a AEE expandiu sua atuação na CANG quando assumiu o Colégio Álvaro de Melo (1947) objeto de análise no próximo capítulo. Em junho daquele ano, na Ata da Assembleia da Igreja Cristã Evangélica da Colônia, registrou-se que a AEE construiria um prédio para escola no local.¹⁹ Segundo Carvalho (2015), o *ethos* protestante dessagrou nos objetivos, missão, visão e valores da AEE.

Desse modo, ficou, assim, registrado em seus documentos: “A sociedade não auferirá lucros, vantagens ou benefícios de suas diferentes atividades, nem os seus membros dirigentes receberão qualquer remuneração, porque todas as rendas reverterão em prol da obra educativa.” E no Artigo III, capítulo intitulado, Da Fé, Art 3º ficou registrado: “As Escrituras Sagradas são a única e suficiente regra de fé e prática da Associação Educativa Evangélica” (Sobrinho, 2002).

O Reverendo Arthur Wesley Archibald, mesmo fundador do IBL, percebendo as carências da região e tendo trabalhado como tesoureiro no Mackenzie, reuniu amigos visando fundar uma Associação Educativa Evangélica para promoção da educação em Goiás. Esses amigos foram: Antônio de Oliveira Brasil, Archibald Tipple, Dayse Fanstone, James Fanstone, Newton Wiederhecker, Nicola Aversari, Severino Araújo e William Benister Forsyth, missionários e líderes evangélicos, sob a liderança do Reverendo Arthur Wesley Archibald. Sua intenção fundamental era contribuir com a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região de Goiás, embasados pelos costumes protestante, visando ampliar as ofertas de ensino, que antes estava focado somente nos Colégios, para os cursos superiores (Sobrinho, 2002/2004).

teria colocado ali. E foi assim que começamos a pensar na necessidade de ter um orfanato (Varizo Júnior – ICEG, 1997).

¹⁹ Ata da reunião da Assembleia da Igreja Cristã Evangélica da CANG, Realizada aos 22 dias do mês de junho de 1947. Arquivo do pesquisador Guedes José.

A Visão da AEE era ser “academicamente preparada, biblicamente fundamentada e globalmente comissionada”, o que reflete não apenas a excelência moral, mas também a preocupação com a excelência acadêmica e científica, a espiritualidade e o impacto social, considerando a preservação e desenvolvimento do meio ambiente.

Essa proposta se revela na Missão da instituição AEE²⁰:

Promover com excelência o conhecimento, por meio da educação em seus diferentes níveis, fundamentado em princípios cristãos, buscando a formação de cidadãos comprometidos com a verdade, a comunidade, o respeito, a transformação social e o desenvolvimento sustentável

Esses valores ajudaram na promoção da educação e na formação de profissionais de saúde, educação, agronomia, entre outras áreas, refletindo uma ação racional com respeito a valores, cujos princípios e valores guiam as ações, independentemente dos fins a que se alcancem (Carvalho, 2021).

Durante a década de 1960, no contexto da interiorização do desenvolvimento provocado pela transferência da Capital Federal para a Região Centro-Oeste, e a partir da abertura propiciada pelo Governo Federal para o credenciamento de novas Instituições de Ensino Superior, a AEE criou a Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão – FFBS (1961), em Anápolis, depois a de Direito e a de Odontologia. A primeira faculdade de Ceres e quarta da AEE foi a Faculdade de Filosofia do Vale de São Patrício, iniciada em 1972, autorizada em 1976, com os cursos de Letras e Pedagogia.

A AEE se consolidou como um epicentro da educação protestante na região assumindo o compromisso de formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente. A evidência se dá, visto que em 2006 criou o Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPG STMA), voltado a capacitar pesquisadores que sejam capazes de, através de suas pesquisas, contribuir para o desenvolvimento sustentável, promovendo a conscientização da responsabilidade individual e do coletivo, compreendendo a complexidade das dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais e suas implicações no meio ambiente. Visa, ainda, suprir a demanda da comunidade

²⁰ UniEVANGÉLICA

acadêmica da UniEVANGÉLICA que inclui o Campus Ceres. Em 2012, o PPG migrou para a área Interdisciplinar - Ciências Ambientais (CACiAmb)²¹.

Objetivo geral formar profissionais com competência em Ciências Ambientais com enfoque na relação sociedade e meio ambiente, compreendendo a complexidade das dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais e suas implicações no meio ambiente.

Em 2018, o programa teve seu curso de Doutorado aprovado, com turma iniciando em 2019. Já em 2021, o programa, em seus 15 anos, teve mais de 202 defesas de dissertações.

A AEE, em 2014, revela sua atuação social. Iniciou o Projeto Criar e Tocar que oferta a meninos da periferia da cidade alimentação e reforço escolar, e mais, o aprendizado de instrumento de orquestra, com a finalidade de promover a cultura e desenvolvimento pessoal. Atualmente, o projeto atende crianças em Anápolis, Ceres e Goianésia, contando com mais de mil crianças, adolescentes e jovens de baixa renda, ademais dos benefícios inerentes, proporciona bolsa de estudos nas escolas mantidas da AEE para aqueles que se destacam.

Sobrinho (2002, p. 63), em seu livro “Sob a luz do Milênio” aborda as contribuições da AEE para Anápolis, bem como para todo o estado de Goiás.

Assim como o sol lança sobre a terra o seu clarão, antes mesmo de mostrar na nascente todo o seu esplendor, o novo milênio já chegara para a Associação Educativa Evangélica antes mesmo da virada do século. Só o anúncio, a expectativa do novo milênio, virada do tempo que a poucos é dado assistir, já excitava a todos na certeza de que uma nova era despontava trazendo luzes e esperança.

O arcabouço que remonta a criação da Associação Educativa Evangélica reforça o sonho de seus fundadores com uma universidade, conforme imagem 9. Sonho que foi concretizado em 2021, quando o Centro Universitário de Anápolis foi credenciado como Universidade Evangélica de Goiás.

²¹ UniEVANGÉLICA

Imagem 02 – Universidade Evangélica -1970²²



Fonte: Acervo da Igreja Cristã Evangélica do Brasil.

A matéria acima é do jornal “O Seminarista” de 1970, registra o Rev. Artur W. Archibald fazendo a explicação do funcionamento da sonhada Universidade Evangélica de Anápolis. Esse sonho só se concretizou em nível de Estado e de Brasil no ano de 2021.

A AEE, assim, como aconteceu na Europa e no Novo Mundo, revelava seus valores, como a educação, moral do trabalho, mordomia, cuidado com a saúde, definidos que estavam tornando-se agentes de uma nova consciência marcada pela Cosmovisão cristã. Como centro educacional irradiador desses mesmos valores, esse *ethos* protestante transforma Anápolis em um centro onde a integração da educação, saúde e sustentabilidade podem ser vistos. A Associação Educativa Evangélica (AEE) assumiu o compromisso de formar cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

2.3.2 Educação e sustentabilidade

Embora os reformadores não tenham escrito diretamente a respeito do Meio Ambiente e Sustentabilidade – como é conhecida hoje, sua teologia e escritos contêm princípios que podem ser interpretados como relevantes e influenciaram muitos pensadores que contribuíram para uma profunda compreensão da ética ambiental.

Em relação a diversos estudos e análises historiográficas, é preciso afirmar que a inclusão do conceito de natureza na educação pública é recente. Em 1987, a

²² Foi assim denominada, mas tratava-se apenas da implantação dos cursos superiores iniciais.

publicação do Relatório Brundtland, intitulado "Nosso futuro comum", pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1988), popularizou a expressão “desenvolvimento sustentável” junto com sua definição, amplamente reconhecida como a mais próxima do consenso oficial. Com o foco no Relatório Brundtland e na introdução do conceito de desenvolvimento sustentável, observou-se a substituição do termo “natureza” por “meio ambiente”, abrangendo não apenas o ambiente natural, mas também os aspectos sociais indiretos, que incluem os elementos ideológicos, políticos, econômicos e culturais das diferentes regiões (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988; BECK, 1997).

Nesse âmbito, diversas cúpulas mundiais nas décadas de 1990 e 2000 levaram a um marco institucional na educação, com a criação da Carta Ambiental (2005) e a inclusão dessa educação nas circulares da educação nacional. Por outro lado, a ONU também queria criar um quadro global para a “Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (2005-2014).

Nesse quesito, pensadores como Mark Stool, Rachel Carson, John Muir, Francis Schaeffer e Douglas John Hall, entre outros, defenderam a mordomia da ética ambiental, a partir do *ethos* protestante. Douglas John Hall (1990, p. 213) afirma que não existe fundamento mais forte para uma ética ambiental cristã da mordomia do que “as promessas ecológicas apresentadas na Bíblia”.

Uma visão reformada mais recente sobre a sustentabilidade é vista no teólogo inglês John Stott (2019, p. 168) quando discorre sobre a abordagem bíblica acerca da questão ambiental. Stott apresenta a pergunta “A quem pertence a terra?” A resposta se encontra em dois textos bíblicos. O primeiro está em Salmos 24:1, que diz: “Ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam”. O segundo está em Salmos 115:16, que diz: “Os céus são os céus do Senhor, mas a terra ele deu aos filhos dos homens”.

Para Stott (2019), o homem não cria os processos que ocorrem na natureza, seu campo é colaborativo. Os humanos podem torná-la mais frutífero através da ciência e da tecnologia. Stott (2019, p. 171) escreveu: “Podemos limpar, arar, irrigar e enriquecer o solo. Podemos colocar plantas sob vidro para captar mais luz do sol. Podemos administrar o solo, fazendo rodízio de plantio.” Contudo, “[...] em todas essas atividades, estamos apenas cooperando com as leis de fertilidade que Deus já estabeleceu.”

Como escreveu o filósofo americano, Baird Callicott (1991, p. 112) o conceito de mordomia, “possui um potencial muito maior, do que até agora aproveitado, para atrair o apoio e as energias de um segmento considerável do público em nome das preocupações ambientais.”

Os pioneiros protestantes chegaram a CANG, nas terras férteis da região, para implementar a saúde, educação e valores na formação da Colônia nascente, através da ética do trabalho, o pensamento empreendedor e a busca pelo bem-estar material no âmbito de uma vocação religiosa (Weber, 2000). Entre os protagonistas da formação e transformação da região, destaca-se a contribuição dos pioneiros e da AEE, conforme veremos no próximo capítulo.

É nesse contexto que *ethos* protestante procura conscientizar o homem, por meio da educação, a entender sua responsabilidade diante de Deus, ser aquele que lidera em questões ambientais, usando seu conhecimento, criatividade e produtividade no planejamento e implementação de atividades de conscientização ambiental. A Educação, de acordo com a sociologia Weberiana, aplicada à ação social racional com relação a valores, é importante para os protestantes já que é a formação de especialistas em diversas áreas, o desenvolvimento de tecnologia e conhecimento do mundo, para a construção de um mundo sustentável. Assim, proporcionar o compartilhamento desse conhecimento com a sociedade para incentivar projetos e soluções com a finalidade de encontrar caminhos que possam ajudar a resolver os problemas ambientais.

Por intermédio da AEE, é possível realizar uma análise detalhada da inter-relação entre educação, saúde e responsabilidade ambiental. Esse trabalho incentiva a reflexão sobre a importância de sensibilizar e formar indivíduos comprometidos com a proteção ambiental, conforme percebido ao longo de sua história.

A visão reformada e as contribuições de teólogos como John Stott (2019) e do educador Comênio (1997) enfatizam a responsabilidade do homem como zelador da criação divina, aliado ao conceito de mordomia. Olhando para a evolução do conceito de natureza na educação pública, desde a substituição do termo “natureza” por “meio ambiente” até à inclusão da educação para o desenvolvimento sustentável nas agendas internacionais, compreendemos a crescente importância da formação de especialistas e líderes.

Diante dos atuais problemas ambientais, essa conscientização e preparo

são fundamentais para a atuação de instituições educacionais e da sociedade civil na promoção da sustentabilidade. A próxima seção examinará de que maneira esses atores puderam contribuir de forma eficaz para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo, enfatizando a necessidade das iniciativas colaborativas e do engajamento com a preservação ambiental.

Após o estudo detalhado da relação entre educação, sustentabilidade e responsabilidade ambiental, torna-se evidente que a conscientização e preparo são pilares essenciais para o engajamento efetivo de instituições educacionais e da sociedade civil na promoção da sustentabilidade, reforçando a justificativa da necessidade dessa dissertação sobre o *ethos* protestante e a influência em Ceres-Go.

Destaca-se ainda a atuação dos pioneiros que, mesmo diante de adversidades, trabalharam para implementar essa visão educacional revelando seus valores e ações que contribuíram para o fortalecimento do tecido social e a promoção de um ambiente que favoreceu a colaboração entre os cidadãos. Esse fortalecimento, por sua vez, foi fundamental para a construção de um território que não apenas respondesse às demandas sociais, mas que se comprometesse com a transformação coletiva e a melhoria da qualidade de vida não somente da cidade, mas oportunizasse educação, saúde e valores para os moradores do Vale do São Patrício, e de diversas cidades e estados vizinhos, conforme dados descritos ao final da pesquisa (DUTRA E SILVA, 2008).

Enquanto Anápolis se destaca como o epicentro do movimento de conscientização, por meio de suas instituições e mantidas, como Campus e Faculdades, busca-se internalizar o pensamento de uma realidade já perceptível na cidade de Ceres, onde profissionais dedicados atuam na formação de seus alunos.

2.4 A Marcha para o Oeste e a transformação social da CANG

O mesmo movimento que aconteceu em Anápolis se deu também em Ceres. Aproveitando o impulso da Marcha para o Oeste, conforme será visto no próximo capítulo, e o sonho de interiorização do Governo Federal, os fundadores da AEE, conscientes desse processo de desenvolvimento, seguiram o mesmo percurso. E mesmo não tendo muitos recursos, acompanharam os planos do governo, cooperando no povoamento e desenvolvimento do oeste e o norte goiano rumo ao

norte do país.

Sobrinho (2002, p. 78) escreveu que “de todas as cidades, Ceres foi a cidade do Vale do São Patrício que obteve maior progresso e por isso exigiu maior e urgente investimento e assistência o que de fato foi feito”. Os desafios eram inimagináveis e as condições eram precárias, mas movidos pelo desejo de contribuir e comunicar o evangelho, esses homens desbravaram e ajudaram a construir o desenvolvimento de forma sustentável, proporcionando uma melhor qualidade de vida para todo Vale do São Patrício.

Desta forma, o *ethos* nascido na Reforma Protestante, chegando ao Brasil, espalhou-se por todos os estados da federação e em destaque no Centro Oeste Brasileiro, com a consolidação da AEE. Essa iniciou e incorporou colégios, faculdades, escola de enfermagem, hospital e ultimamente campus da Universidade Evangélica de Goiás e diversas instituições para o desenvolvimento social e, por fim, a Universidade, entre as contribuições apresentadas nessa pesquisa.

Assim, a noção de Desenvolvimento Sustentável implica um desenvolvimento que considera as questões econômicas, sociais, culturais, entre outras. Observou-se um conjunto de iniciativas que considerou a existência de interlocutores e atores sociais relevantes e ativos por meio de práticas educacionais, consoante um processo de diálogo esclarecido, que reforça o sentimento de corresponsabilidade e a constituição de valores éticos que fundamentaram a ocupação territorial proporcionando o crescimento e o desenvolvimento da região, conforme próximo capítulo.

CAPÍTULO III – A INFLUÊNCIA DO ETHOS PROTESTANTE NA CANG: PERSONAGENS, VALORES E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Este estudo analisa a CANG e a influência do *ethos* protestante no desenvolvimento social e econômico da região do Vale do São Patrício. A pesquisa destaca como os valores protestantes moldaram a vida dos colonos e impulsionaram iniciativas educacionais e de saúde, especialmente, a mordomia. A atuação dos pioneiros protestantes na região e instituições por eles criadas e da AEE é examinada como um fator essencial na transformação da comunidade, unindo educação, saúde e consciência ambiental. Este trabalho busca contribuir para a compreensão da intersecção entre religião, colonização e desenvolvimento regional.

Com a instalação do Estado Nacional em 1937, a política de imigração e colonização passou a ser concentrada pelo Governo Federal. Em 1938, o governo Vargas iniciou “A Marcha para o Oeste”. Seu objetivo era, entre outras coisas, ocupar e colonizar o oeste do Brasil, incluindo Goiás. Entretanto, não ocorreram modificações na legislação de terras em Goiás, sendo que a regulamentação em vigor na época manteve-se até 1945.

Em 1940, o governo de Goiás, em colaboração com o programa de colonização, concedeu através do decreto nº. 3704/1940²³ ao Governo Federal uma área nas proximidades da Mata de São Patrício. Pedro Ludovico Teixeira era o interventor estadual e pretendia facilitar a construção de um núcleo colonial. Assim, foi disposto no artigo 1º do Decreto:

ficam doadas ao Governo da União as terras necessárias para a instalação de um Núcleo Colonial e compreendidas dentro dos seguintes limites: Rio das Almas, S. Patrício, Carretão, Divisor D'aguas, Áreas e Ponte Alta, Rio Verde até confluência com Rio das Almas, [...].

Em 1941, foi regulamentada a CANG, que passou a ser ocupada em 1942 em terras desapropriadas pelo governo goiano nas Matas de São Patrício, que desde 1935 já recebiam assentamentos de pequenos proprietários na região (Campos, 1985). Conforme escreveu Dutra e Silva (2008, p. 61):

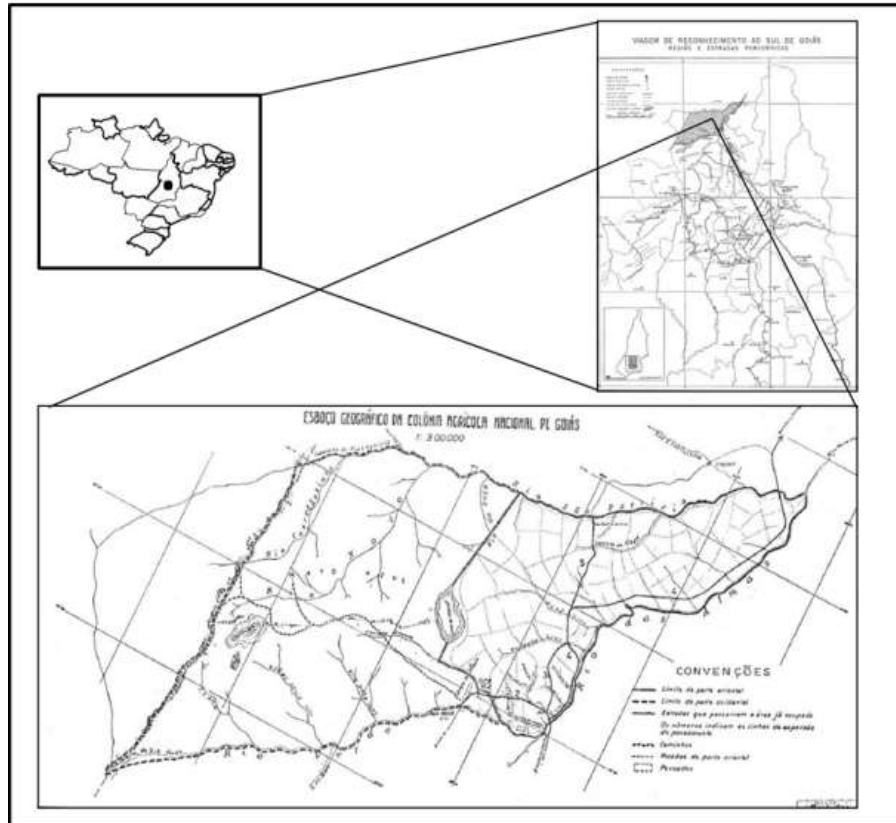
A Cang era vista pela imprensa goiana por diferentes ângulos. Enquanto para a imprensa oficial da capital a Colônia era símbolo de brasilidade, representante da Marcha para o Oeste²⁴, e em sintonia

²³ GOIÁS, 1940

²⁴ A Marcha para o Oeste foi um projeto do Governo Vargas durante o Estado Novo para promover o desenvolvimento populacional do interior brasileiro (Cassiano, 2002).

com as propagandas do Estado Nacional, os jornais do interior viam na colonização das Matas do São Patrício a possibilidade de desenvolvimento regional, representado, sobretudo, pela construção de rodovias.

Imagem 03 – A CANG na microrregião do Mato Grosso de Goiás.



Fonte: (Adaptado de Waibel, 1958, p.307).

Waibel (1958) esclarece que as glebas, conforme Imagem 3, foram ocupadas pelos colonos recém-chegados, pela estrada que ligava Anápolis à Colônia. Percebe-se pela imagem uma extensa área desmatada, alguns com estrutura mínima para acolhimento de famílias dos trabalhadores da região e algumas máquinas, simbolizando o desenvolvimento, paralelo ao desmatamento, essas utilizadas no processo. A estrada concluída em 30 de março de 1944 tornou-se o eixo de escoamento da produção, viabilizando a conexão com Colônia Agrícola.

Imagem 04 – Habitações temporárias de novos colonos em área de assentamento rural, próxima à CANG.



Fonte: (Dutra e Silva; Bell, 2018, p. 37).

De acordo com o relato do técnico do Ministério da Agricultura, o afluxo de colonos para a Colônia em 1944 já era significativo. A reportagem afirmava que a intenção do governo federal era ocupar os 5.000 lotes que constituíam a área da CANG, aumentando significativamente sua população e produção agrícola. O texto elogiava a atuação de Bernardo Sayão na administração das obras da Colônia e na construção da rodovia, estimada a ser estendida até a cidade de Carolina, no Estado do Maranhão. Mesmo citando a capacidade produtiva da região da Colônia e o afluxo populacional para as Matas de São Patrício, o foco central da imprensa Anapolina era o andamento das obras e o roteiro da rodovia. O Jornal O ANÁPOLIS (1944, s/p) registrou o seguinte:

Agora que visitou a Colônia um técnico do Ministério da Agricultura, e que é também redator da 'Folha Carioca', o Dr. Honorato de Freitas, concedeu uma entrevista ao Departamento de Imprensa e Propaganda de Goiaz, pela qual ficamos sabendo que os excelentes 143 quilômetros de rodovia abertos desta cidade à Mata de S. Patrício é obra sólida, visto que não se intercala de mata burros de madeira, comumente usados, mas por boeiros e pontilhões de concreto armado; que a população da cidade-colônia já atingiu 8.000 habitantes constituída por 1.056 famílias, já tendo sido cultivada um área de 5.000 hectares, assim discriminados: 400 hectares de cana, 2.400 de arroz e 2.200 de feijão e milho.

Em outras palavras, cada comunidade percebia seus pontos de benefício, mas o que unia todos era a visão positiva do nascimento da CANG.

3.1 O nascimento da CANG e a influência do *ethos* protestante na transformação da região

O cenário natural da região da CANG apresentou desafios e incentivou a abertura da fronteira de Goiás, o que levou à criação de uma CANG nas terras goianas, que mais tarde se tornou a atual cidade de Ceres.

O governo de Goiás, claramente, não levou em consideração a riqueza florestal da Mata de São Patrício ao realizar a doação, o que representa um ponto crítico sob a perspectiva ambiental. Havia outras áreas disponíveis para ocupação que não exigiriam a destruição de uma mata tão rica e valiosa? Quais foram os critérios utilizados pelo governo para escolher essa área específica, e de que maneira foram consideradas as alternativas que preservariam o ecossistema local? Essas questões ampliam a reflexão sobre o processo decisório e a avaliação de outras opções de uso do espaço, priorizando um desenvolvimento sustentável.

Assim, a CANG foi fundada em 1941, a aproximadamente 180 km da capital Goiânia, com o objetivo de desenvolver a produção agrícola local para promover o abastecimento das grandes cidades. A imagem 5, abaixo, representa os colonos vindos de várias regiões e também essas famílias assentadas e trabalhando a terra, essa era a expectativa em relação ao desenvolvimento e produção esperados da nova colônia. A mídia em Goiânia destacou a CANG como parte integrante da expansão dos interesses do interventor estadual e do governo federal. Enquanto isso, a imprensa em Anápolis celebrou a inauguração de estradas que possibilitariam ao município acesso ao norte de Goiás e a todo o território nacional (Dutra e Silva; Franco; Drummond, 2015).

O Dr. Bernardo Sayão se colocou à disposição do Governo Federal, Getúlio Vargas, para liderar a Marcha para o Oeste e abrir a primeira CANG que tinha como objetivo a ocupação de terras devolutas no interior do Brasil. E, assim, foi emitido o Decreto-Lei n. 3.059, de 14 de fevereiro de 1941, trazendo em seu bojo as disposições gerais da criação das Colônias Agrícolas Nacionais destinadas à ocupação e fixação de proprietários rurais e à preservação do meio ambiente. O art. 4§1,2, 3 e 4 normatizaram quanto ao desenvolvimento territorial sustentável (Brasil,

1941). Sobre esse momento, Léa Sayão registra o desejo de seu pai, Bernardo Sayão, remetido a ela e a sua irmã, por meio de uma carta. Sayão (1994, p. 62):

Amanhã irei até São Patrício para ver se desta vez consigo localizar o ponto onde deverá ser construída a sede da Colônia que será uma grande cidade com cinemas, sorveterias, colégios, piscinas, etc. Tudo bem moderno. Em determinadas avenidas conservaremos a mata virgem como arborização. Beijos saudosos, do Papai.

No artigo veiculado pelo Jornal Correio Oficial em 26 de novembro de 1941, a CANG foi caracterizada como o primeiro marco da nova política colonizadora do Presidente Vargas. A reportagem enfatizava os ideais nacionalistas da CANG, os quais promoviam a migração para o oeste, retratado como um amplo legado, unificado e inseparável. A matéria ressaltava, ainda, o progresso das construções na colônia e na via de acesso, dando ênfase à supervisão exercida pelo engenheiro José de Oliveira Marques, diretor do Departamento de Terras e Colônias do Ministério da Agricultura. Em 1943, a instalação da CANG avançou e muitos colonos chegaram à área. No jornal O Anápolis (1943, s/p.), Sayão anunciou que as obras começariam em dezembro de 1943. Ele assim descreveu a expansão da infraestrutura e das operações produtivas da CANG:

[...], já existe em funcionamento na Colônia uma serraria [...], com marcenaria anexa; olaria [...]; máquina de beneficiar arroz; moinhos; esburgador; debulhadores; máquinas forrageiras; armazém para fornecimento, base da futura Cooperativa; serviço de assistência médica, dentária e escola primária. [...] existem na Colônia 1.056 famílias [...] em plena atividade agrícola. A safra 1943/44 de arroz está estimada em 70 mil sacas, além de produção bastante acentuada de café, feijão, toucinho, milho, tubérculos etc. [...] será instalada uma das usinas do IAA em Goiás. Ela terá capacidade para 20.000 22 sacas de açúcar cristal e 10.000 litros diários de álcool motor [...]. Para isso estão sendo plantados [...] cerca de 1.000 hectares de cana [...].

Em 25 de dezembro de 1943, o jornal O Anápolis saudou o início das obras da rodovia que ligava a CANG a Anápolis e Goiânia como um sinal de progresso regional. Em 1º de outubro de 1944, a CANG foi considerada como “uma obra que conquista aplausos”; A abertura da estrada foi considerada uma iniciativa de sucesso porque permitiu o contato da CANG “com o ponto terminal da Estrada de Ferro de Goiás”, em Anápolis (O Anápolis, 1944, s/p.).

Enquanto isso, a ferrovia transformou Anápolis em um polo de comércio atacadista e, por isso, os jornais locais elogiaram a expansão da malha rodoviária em direção à Mata de São Patrício. O tema se repetiu como pode ser visto em

matéria sobre fiscalizações realizadas por um técnico do Ministério da Agricultura nas obras CANG.

Os primeiros habitantes da CANG foram atraídos pela propaganda varguista espalhada pelo país. Eles vieram principalmente de São Paulo e Minas Gerais e receberam do governo terrenos para viver. Inicialmente, a CANG permitiu o assentamento de pequenos agricultores familiares. Mas tais soluções não eram politicamente planejadas para longo prazo a fim de evitar o latifúndio. Com isso, nas fronteiras da CANG, logo eram incorporadas as grandes fazendas, o que era a lógica da expansão agrícola (Borges, 2000). A colonização causou uma grande migração principalmente pelas “notícias de terreno fértil e apoio governamental”, segundo Bertran (1988, p. 92). Na verdade, a propaganda veio da ideologia formada pela revolução de 1930 e, mais tarde, pelo Estado Novo.

Ressalta-se, também, que a CANG teve grande impacto na região e mudou gradativamente sua paisagem. Nessa perspectiva, a análise do processo de urbanização brasileiro ocorreu, de igual modo na Colônia, em um ritmo acelerado e, de certa forma, desordenado. A partir de 1946 chegavam à CANG, em média, 30 famílias por dia. No ano seguinte, já residiam na CANG mais de 10.000 habitantes. Em 1950, a área contava com 29.522 habitantes e em 1953 atingiu uma população de 36.672 habitantes, dos quais 33.222 residiam na zona rural e apenas 3.450 na zona urbana). Essa grande quantidade de migrantes era proveniente do Oeste de Minas Gerais (60%), de São Paulo e Estados do Norte (20%), do próprio Estado de Goiás, do Sul (especialmente gaúchos) e de outros países (20%) (Dayrell, 1974).

No Brasil, nas próximas décadas, e não foi diferente em Ceres, o espaço urbano teve mais de 50% de ocupação nos municípios. Conforme tabela 2, é possível perceber o crescimento populacional da cidade e a comparação entre área rural e urbana.

Tabela 02 - População Total, Urbana e Rural em Ceres entre os anos de 1953 e 2019.

Ano	População total (hab.)	Urbana (hab.)	%	Rural (hab.)	%
1953 – CANG/Ceres	36.672	3.450	9,40	33.222	90,60
1960 – Ceres	42.803	6.895	16,10	35.908	83,90
1970 – Ceres	39.510	11.272	28,53	28.238	71,47
1980 – Ceres	31.498	13.649	43,33	17.849	56,67
1991 – Ceres	22.874	16.951	74,10	5.923	25,90
2000 – Ceres	22.209	18.123	81,60	4.086	18,40
2010 – Ceres	20.722	19.790	95,50	932	4,50
2019 – Ceres*	22.191	-		-	

Fonte: Dayrell (1974) e IBGE (2019). Adaptado. * População estimada.

A cidade de Ceres, em Goiás, antes conhecida pela sua eficiência agrícola, tornou-se um centro polarizador do desenvolvimento regional na década de 1960, favorecido pela ausência de outros centros urbanos desenvolvidos próximos, uma concentração significativa de população e serviços e equipamentos urbanos, também o funcionamento de um empório comercial em uma ampla área – incluindo a região norte do estado. A estrutura construída em Ceres beneficiou-se da proximidade com outras cidades como Rialma, Carmo do Rio Verde, Uruana, Nova Glória, Rianópolis etc. Ceres já era um importante polo rodoviário no final da década de 1960 e, com sua posição privilegiada, consolidou-se como um importante centro regional de saúde e de atividades comerciais e industriais, por conter beneficiadoras de processamento de produtos agrícolas. A localização desse centro urbano, próximo à rodovia Belém-Brasília e demais rodovias que atendem a região, permitiu a Ceres desenvolver uma nova dinâmica (Dayrell, 1974).

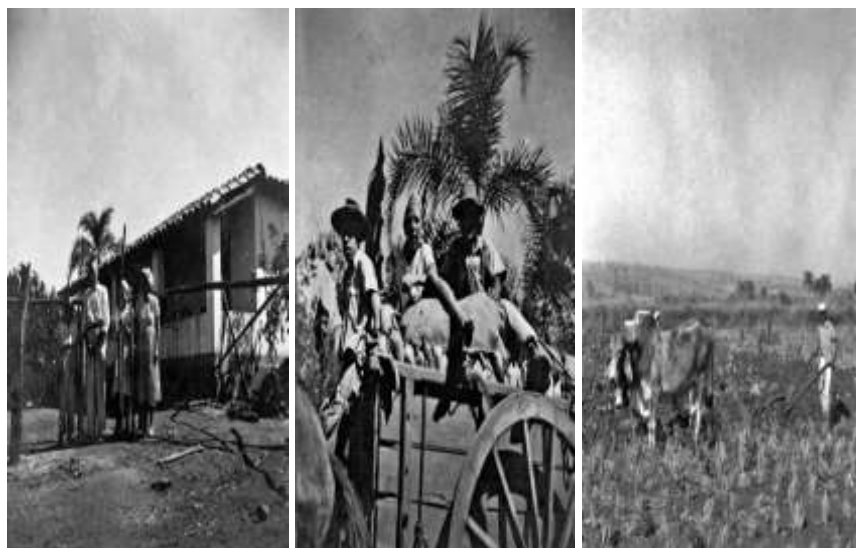
Nessa perspectiva, houve uma mudança no processo de ocupação da região: o tratamento da terra e das relações de trabalho foi alterado e a transição de um sistema de troca simples para um sistema de troca cumulativa foi acelerada. Isso significa que, mesmo apesar da fragmentação do projeto original, a criação da CANG (juntamente com o processo de ocupação do Mato Grosso Goiano) representou um importante período de modernização em Goiás. A CANG, além de criar demanda para a industrialização de São Paulo, também atuou em uma proposta para construir uma nova estrutura de poder que agora leva a uma elite mais unida na capital do país. Isto explica parcialmente o fato de Bernardo Sayão ser a favor da construção de estradas e planejar instalar médias e grandes propriedades na região em detrimento das pequenas explorações, o que

(aparentemente) foi usado apenas como pretexto e justificção a Internalização da economia brasileira (Castilho, 2007).

Utilizando o trecho de estrada já existente, Sayão continuou a rodovia Transbrasiliana até a CANG e depois até Uruaçu, conforme escreveu Dayrell (1974, p. 93) “o objetivo a alcançar era a mata de São Patrício, atingido pela via Anápolis-Jaraguá, na margem esquerda do Rio das Almas”. Outras estradas também foram abertas ligando Ceres ao entorno e ao norte de Goiás.

Em todos os casos, as mudanças ficaram evidentes na região de Goiás, principalmente devido aos acontecimentos de construção em Goiânia, à criação da CANG, da BR-153 e de Brasília. O fato é que nas décadas de 1960 e 1970 a modernização territorial de Goiás foi acompanhada pela urbanização e pela incorporação cada vez mais evidente de tecnologia, ciência e conhecimento.

Imagem 05 – Registros da colônia agrícola que veio a se tornar o município de Ceres, em Goiás



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

A localização das formas modernas de produção não era mais influenciada pelas áreas florestais e seus solos férteis, mas pelo arsenal tecnológico, pela logística, pelo status, pela atuação dos atores sociais e pela articulação política. Isso explica a incorporação de novas regiões às formas modernas de produção durante esse período. Além disso, a proximidade com o sudeste do Brasil, a consolidação dos programas de crédito, a consolidação da logística e a participação em pesquisas fizeram que essa modernização tornasse Goiás uma região cada vez mais urbana e

fragmentada. E aqui se centra nos elementos-chave da redefinição de Ceres - Goiás num contexto regional.

Imagem 06 – Município de Ceres, em Goiás.



Nos capítulos anteriores, foram exploradas as profundas contribuições do protestantismo para a sociedade moderna, através da educação, da saúde e da sustentabilidade das ações e pensamentos. Em solo brasileiro, essa jornada transformadora se interiorizou, encontrando em Anápolis, Goiás, um epicentro de propagação.

Esse *ethos* foi introduzido na CANG, desde seu início, com um forte espírito missionário. Guiados por uma visão holística, os missionários percebiam o mundo como um todo indivisível, em que a vida secular e a espiritual se entrelaçavam de maneira intrínseca. Essa crença se manifestava na integração harmoniosa entre diversas crenças e na celebração de valores sociais comuns.

Segundo Courthial (1990, p. 87):

A religião baseada na soberania de Deus é a religião cujo propósito e interesse se centra em Deus. Tal religião é direta, coloca o homem em uma relação imediata com Deus. É toda abarcadora, que se estende a todas as facetas da vida humana, não meramente à adoração externa e à piedade pessoal.

As características desenvolvidas pelo *ethos* protestante na CANG são muito semelhantes às dos puritanos norte-americanos. Em Ceres, Anápolis e nos Estados Unidos, os protestantes não separaram o temporal do espiritual. Ambos tinham que estar em verdadeira sintonia, na qual a vontade pessoal não pudesse se sobrepor à

relação com o sagrado e vice-versa. Nesse contexto, destacou-se a presença dos pioneiros que buscaram contribuir para a melhoria da qualidade de vida das famílias em transição do ambiente rural para o urbano. Áreas como saúde, educação e a política foram bases para a transformação de Ceres-Goiás e constituíram, também, as áreas que mais receberam um investimento dos missionários que atuaram na região.

3.2- Desenvolvimento sustentável na CANG

3.2.1 Saúde

A chegada de médicos missionários e outros pioneiros à região não apenas trouxe assistência médica e educacional, como também introduziram um conjunto de valores éticos e morais que impactaram profundamente a cultura local, deixando um legado as gerações futuras.

Dessa forma a saúde da CANG foi influenciada pelos missionários pioneiros, como aconteceu em Anápolis-GO. Durante uma de suas visitas a Anápolis, Bernardo Sayão conheceu o médico inglês James Fanstone (1890-1987), os dois tornaram-se amigos, e o médico convidado por Sayão teve sua participação na constituição e na indicação dos pioneiros para o trabalho com a medicina naquela área de colonização, na década de 1940 (Carvalho, 2021). Carvalho (2015) registrou como o Dr. Fanstone influenciou não só a medicina mas ainda o esporte, a cultura, a arquitetura, o meio ambiente e a religião, caracterizando, entre outras coisas, a multidisciplinaridade e o desenvolvimento da região em Anápolis, com impacto em algumas cidades Goianas.

Após o contato com Bernard Sayão, sob orientação do Dr. Fanstone em 1945, aconteceu o envio do primeiro médico e de enfermeiras para trabalhar na CANG, conforme registra Dutra e Silva (2015,p.1)

No final da década de 1930 no Brasil, o governo federal instaurou uma política de colonização do interior do país no movimento conhecido como “Marcha para o Oeste”. Essa política visava favorecer a migração interna e a ocupação territorial de áreas de baixa densidade populacional no Brasil. As políticas médicas adotadas na CANG tiveram como elemento característico a predominância de médicos protestantes, cujo suporte inicial foi dado pelo médico missionário inglês James Fanstone, diretor do Hospital Evangélico Goiano em Anápolis.

Em um artigo abordando o tema Colonização, Saúde e Religião: a medicina pioneira e o poder simbólico da moral social na CANG (1941-1959), os autores relataram o envio do Dr. Dinoah para iniciar a construção do Hospital da CANG e para trabalhar, sobretudo, no combate à malária e à febre amarela, cuja epidemia assolava essa área de grande fluxo migratório e de colonização agrícola (Dutra e Silva; Carvalho; Silva, 2015).

Assim nasceu o primeiro hospital da região, denominado Hospital da CANG (1946) para atender às pessoas que procuravam os hospitais mais perto, tais como o Hospital Evangélico Goiano (HEG), na cidade de Anápolis-GO, ou Hospital São Pedro de Alcântara (HSPA) na cidade de Goiás (Carvalho, 2015).

O hospital foi idealizado pelo médico Jair Dinoah em parceria com Bernardo Sayão, o administrador da CANG, e sua construção começou em 1945, sendo inaugurado em 1946. Esse hospital foi fundamental na história das organizações de saúde em Ceres, pois não apenas atendeu à população local e do Vale do São Patrício, mas também atraiu profissionais de saúde e melhorou a infraestrutura médica na região.

Os serviços médicos existentes na cidade de Ceres foram instaurados desde a institucionalização da CANG, de acordo com decreto nº 3.059, de 14 de fevereiro de 1941. Faissol (1952, p. 90-91) na sua obra intitulada “O Mato Grosso de Goiás”, mencionou a ênfase educacional e médica na recém-criada cidade:

A sede da Colônia deverá ser uma cidade com o nome de Ceres e tem um plano urbanístico bem organizado. Nesta cidade haverá diversões para os colonos, além de escolas profissionais e um *hospital*, que aliás já está em pleno funcionamento, prestando inestimáveis serviços a toda a população.

Em outubro de 1948, chegou à CANG o Dr. Domingos Mendes da Silva para reforçar o corpo clínico do Hospital da Colônia, devido ao crescimento populacional na área. Esse foi um dos pioneiros que em 1951 deixou o Hospital da CANG e começou a construir seu próprio hospital (Dutra e Silva, 2008).

Diferentemente da maioria das cidades goianas, nos anos anteriores, os trabalhadores da saúde, tendiam a deixar a medicina para atuar no campo da política e ou agropecuária. Os médicos protestantes não apenas reforçaram e estabeleceram o conhecimento médico na cidade e no distrito, como ainda agiram política e educacionalmente, influenciando de forma decisiva a sociedade.

Imagem 07 – Veículo utilizado pelo médico pioneiro Dr. Jair Dinoah coordenador do Serviço Médico da CANG na década de 1940.



Fonte: Acervo família Araújo. In: Dutra e Silva (2008, p. 169).

Conforme ilustrado na Imagem 07, o Hospital da CANG dispunha de uma ambulância, o que possibilitava o atendimento a diversas localidades da região. Essa iniciativa, não só humanizava o atendimento, mas também reduzia as distâncias, contribuindo significativamente para a agilidade dos serviços prestados.

Desta forma, em 1951, nascia o segundo hospital na CANG, o Hospital das Clínicas Centro Goiano, conforme imagem 8, atualmente denominado Hospital Inter Vida UTI. Este é um exemplo da influência dos pioneiros na região. Mais tarde chegou outro médico protestante o Dr. José Álvaro de Melo (cristão evangélico).

Um estudo de Cardoso e Guimarães (2011) denominado “Processo de formação e expansão de cluster: o caso do aglomerado de Ceres, GO” revela a influência dos médicos protestantes na expansão das instituições de saúde na região. Segundo o artigo, os médicos não só acolhiam os novos profissionais de saúde que chegavam à região, como também ofereciam incentivo verbal, moral e até financeiro para que novas unidades de saúde nascessem na cidade, visando atender às pessoas do município e, também, da região. Segundo os pesquisadores, as organizações hospitalares do mesmo modo atraíam para a cidade outros serviços básicos à população, como clínicas médicas, laboratórios de análises clínicas, farmácias, oftalmologistas, hemocentros, clínicas de imagem, psicologia,

fonoaudiologia, fisioterapia etc., instituições que auxiliavam na boa saúde da população dando condições para o desenvolvimento intelectual e econômico da população (Cardoso; Guimarães, 2011).

Imagem 08 – Hospital das Clínicas Centro Goiano em Ceres-GO. (Década de 1950).



Fonte: IBGE> Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/go39088.jpg>. Acesso em: 20 out. 2020.

Percebe-se pela imagem acima a dimensão do Hospital, inclusive com uma ambulância à frente dele que dava apoio aos pacientes da região. Conforme escreveu Cardoso e Guimarães (2011, p. 558).

O Hospital das Clínicas Centro Goiano foi criado como um hospital de vocação generalista, atendendo a todos os tipos de doenças. Em 1955 a CANG foi emancipada e o Hospital da Colônia foi entregue à Igreja Católica/Diocese de Goiás. O hospital da CANG passou a se chamar Hospital São Pio X. O objetivo inicial era prestar assistência de saúde à população da região. O Hospital da Colônia/São Pio X foi a porta de entrada de quase todos os médicos que chegaram a Ceres. Atualmente, o Hospital São Pio X mantém-se orientado para a Saúde Pública.

A transição do Hospital ocorreu após a saída do médico Jair Dinoah, que havia sido seu primeiro diretor. Os médicos missionários desempenharam um papel significativo na fundação e organização de hospitais, conforme Tabela 03, promovendo um modelo de medicina científica e intervenções de saúde em áreas que, até então, careciam de recursos médicos adequados. Além disso, a formação de profissionais de saúde localmente, por intermédio da atuação desses missionários, contribuiu para a criação de uma rede de assistência médica que se expandiu ao longo do tempo (Carvalho, 2021).

TABELA 03: Impacto dos Pioneiros na Fundação de Instituições de Saúde em Ceres (1940 e 1950)

Instituições de saúde em Ceres				
DÉCADAS	HOSPITAIS	ANO	FUNDADOR	SITUAÇÃO
Década de 1940	Hospital da CANG	1946-1955	Dr. Jair Dinoah (presbiteriano)	Ativo
• Década de 1950	Hospital Pio X	1955	Católico/Diocese de Goiás	
	Hospital das Clínicas Centro Goiano	1951	Dr. Domingos Mendes (batista)	Ativo
	Escola Técnica de Enfermagem de Ceres	1953	Dr. Domingos e Eudmeia Mendes	Desativado
	Hospital São Lucas	1954	Dr. Jair Dinoah (presbiteriano)	Desativado

Fonte: autor da pesquisa a partir de documentos

TABELA 04: Influência dos pioneiros protestantes na evolução da saúde em Ceres

DÉCADAS	HOSPITAIS	ANO	Especialidades	SITUAÇÃO
Década de 1960	São Patrício	1964	Generalista	ATIVO
Década de 1970	São Helena	1974	Especializado em ginecologia/obstetrícia, mas atende outras áreas	DESATIVADO
	Ortopédico	1975	Especializado em ortopedia e traumatologia	ATIVO
	Bom Jesus	1975	Generalista.	ATIVO
	CEMICE	1978	Centro Materno Infantil de Ceres	ATIVO
Década de 1990	IMEC	1994	O Instituto Médico de Ceres - generalista.	ATIVO
Anos 2000	CDC	2001	Centro de Diagnóstico e Cirurgia.	ATIVO

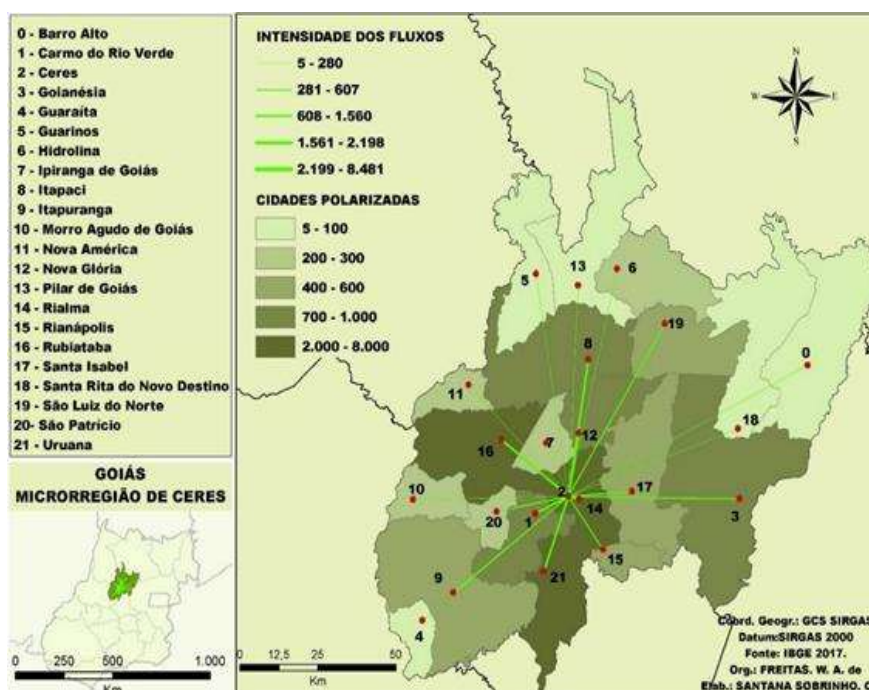
Fonte: autor da pesquisa a partir de documentos

A Tabela 04 salienta o impacto dos pioneiros (Tabela 03) que, ao se estabelecerem na CANG, promoveram transformações significativas nas áreas de saúde e educação de maneira sustentável. Esta tabela ilustra a evolução dos hospitais em Ceres ao longo das décadas, ainda que não seja uma pesquisa exaustiva sobre as instituições de saúde, ressaltando a vitalidade da vocação e da

mordomia presentes na trajetória dos pioneiros, que se tornaram parte intrínseca da identidade da cidade. Essa contribuição foi fundamental para o desenvolvimento do setor de saúde na região e para o fortalecimento da educação. Adicionalmente, a diversidade de especialidades disponíveis é digna de destaque, incluindo Clínicas Médicas, Clínicas de Diagnósticos, Clínicas Odontológicas, Laboratórios de Análises Clínicas, o Centro de Radiodiagnóstico por Imagem de Ceres e o Instituto de Nefrologia de Ceres, evidenciando a abrangência e relevância dos serviços de saúde na comunidade, transformando Ceres em um Polo para toda a região.

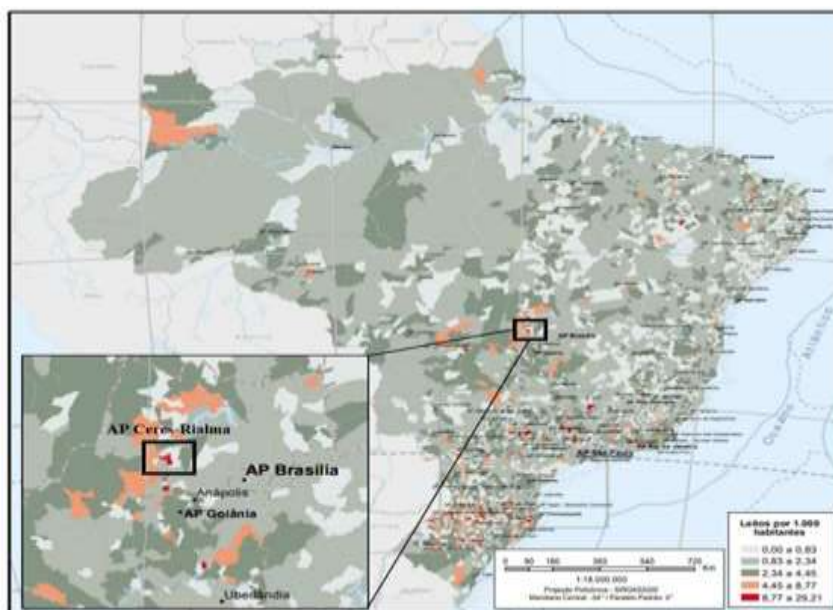
A importância da cidade de Ceres não pode ser subestimada, dada a sua significativa influência. As imagens a seguir demonstram seu impacto em praticamente todo o território nacional. Conforme Mapa 01, na mesorregião Centro Goiano, localiza-se a microrregião de Ceres, que é composta por 22 municípios e concentra o maior número de pacientes, principalmente dos municípios de Ceres, Rialma, Rubiataba e Uruana. Além desses, é relevante mencionar os municípios de Carmo do Rio Verde, Goianésia, Itapaci e Nova Glória, pois todos eles utilizam os serviços disponíveis na cidade, o que afeta a intensidade dos fluxos intermunicipais (Freitas e Araújo Sobrinho 2022).

Mapa 01: Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na microrregião Centro Goiano, 2019.



Freitas e Araújo Sobrinho (2022) apresentaram no Mapa 02 dados do DATASUS, gerados a partir das informações do CNES de setembro de 2020. No Estado de Goiás, a taxa de leitos disponíveis é de 2,55 por 1.000 habitantes, sendo que o número de leitos do SUS é de 1,58 por 1.000 habitantes. No entanto, a situação em Ceres é bastante distinta. A quantidade de leitos disponíveis na cidade é de 14,96 por 1.000 habitantes, com 7,48 leitos do SUS por 1.000 habitantes. Essas médias estão previstas para aumentar, uma vez que importantes investimentos em serviços de saúde estão em andamento, incluindo a ampliação de leitos de internação e UTI.

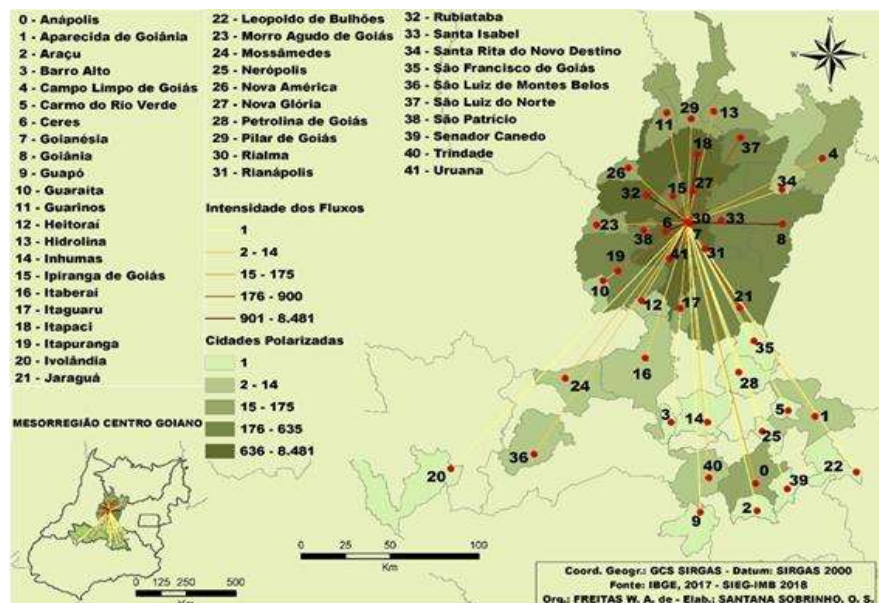
Mapa 02 - Disponibilidade de leitos por habitante - Brasil – 2018
IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia, Regiões de Influência das Cidades 2018.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p. 197).

O Mapa 03 mostra os 82 municípios que compõem a mesorregião Centro Goiano. Foram registrados pacientes de 42 municípios diferentes, incluindo os vindos de Goiânia e Anápolis, que são centros urbanos importantes do Estado de Goiás e foram buscar cuidados de saúde em Ceres (Freitas e Araújo Sobrinho, 2022).

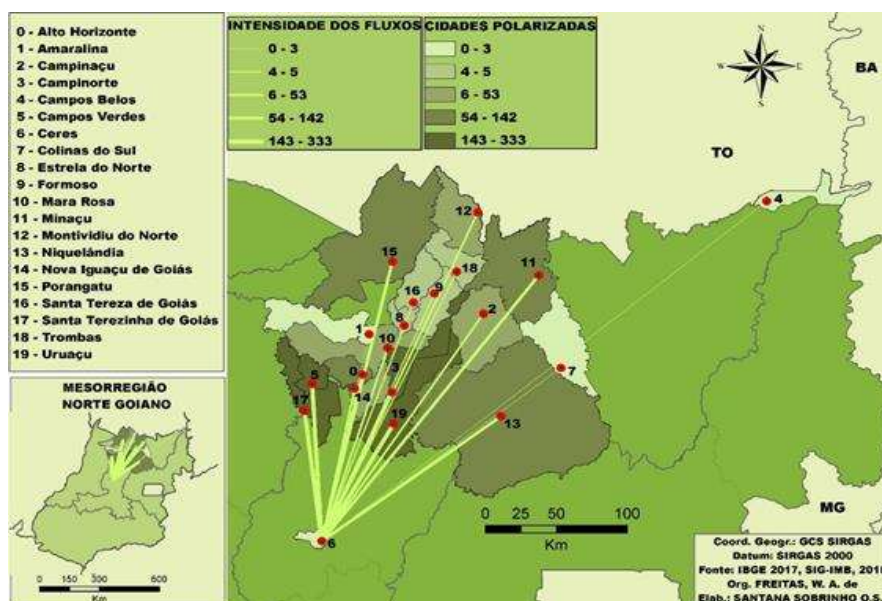
Mapa 03 - Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Centro Goiano, 2019.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p. 203).

Identificamos que a principal rodovia que conecta a maioria dos municípios dessa mesorregião à cidade de Ceres é a BR 153, que facilita o fluxo intenso de pacientes em busca de serviços médicos. A mesorregião do Norte Goiano, mostrada no Mapa 04, abrange 27 municípios, dos quais 19 pertencem à microrregião Porangatu e 8 à microrregião da Chapada dos Veadeiros. Com base nesse total, conseguimos detectar pacientes provenientes de 19 municípios.

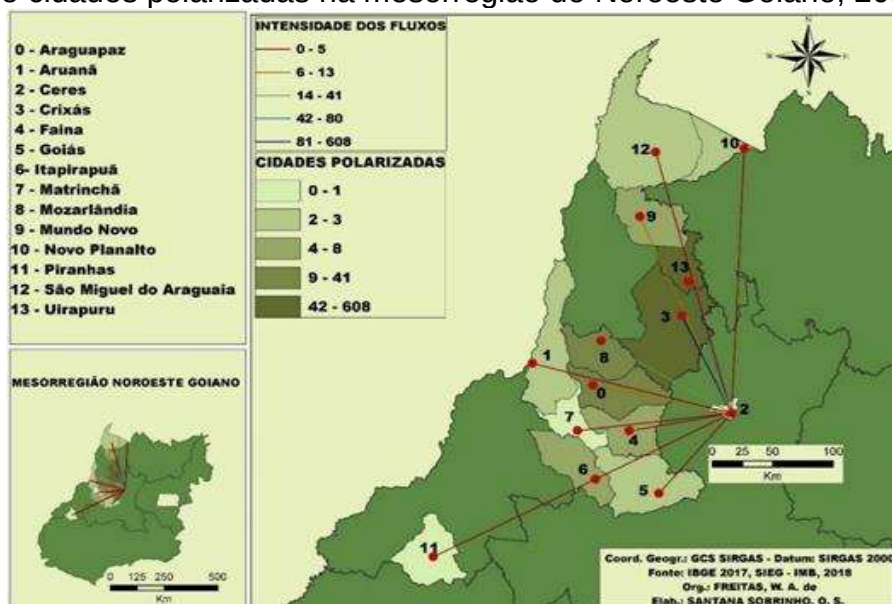
Mapa 04 - Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Norte Goiano, 2019.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p. 203).

Freitas e Araújo Sobrinho (2022) ressaltaram que a movimentação de pessoas que buscam serviços de saúde em Ceres estimula a economia local. Enquanto esperam atendimento em consultórios, clínicas e hospitais, outros membros da família aproveitam para explorar o comércio local em busca de produtos e serviços que não estão disponíveis em suas cidades de origem. De acordo com a metodologia proposta, que considera as mesorregiões goianas, diversos municípios da mesorregião Noroeste Goiano, conforme ilustrado no Mapa 05, direcionam-se a Ceres em busca dos serviços de saúde. Essa mesorregião é composta por 23 municípios organizados em três microrregiões.

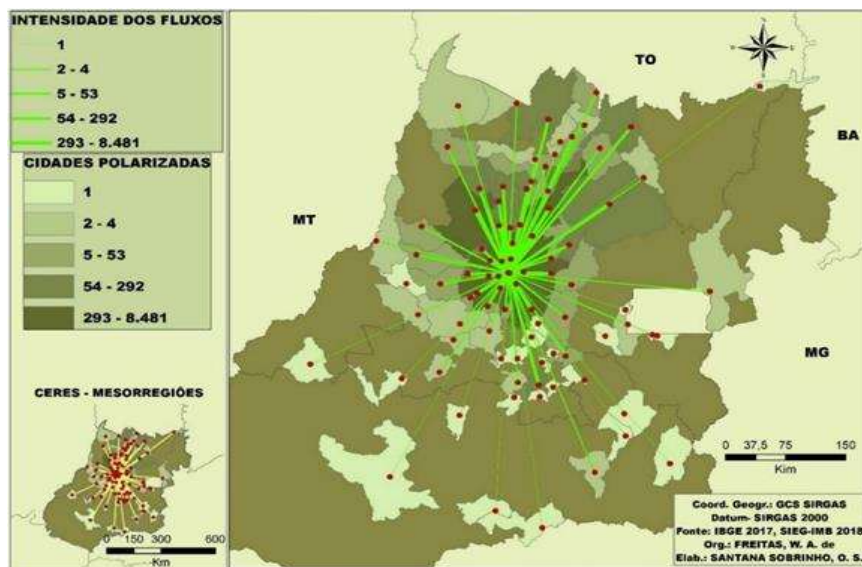
Mapa 05 - Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas na mesorregião do Noroeste Goiano, 2019.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p. 205).

No total, aproximadamente 90 municípios goianos buscaram os serviços médicos oferecidos em Ceres; no Mapa 06 são apresentados esses números que são significativos e fortalecem o tema deste estudo, confirmando que Ceres, apesar de ser uma cidade de pequeno porte, destaca-se como uma referência regional em serviços de saúde no Estado de Goiás (Freitas e Araújo Sobrinho, 2022).

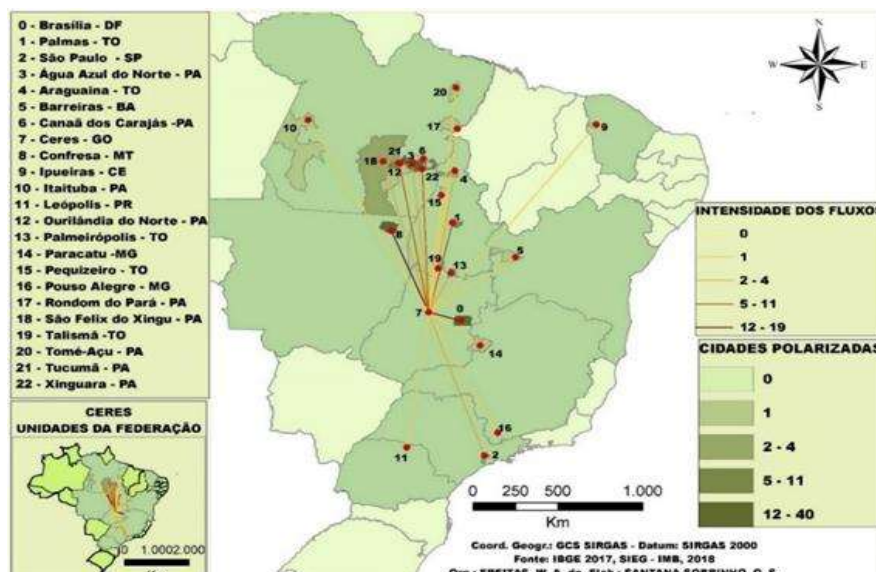
Mapa 06 - Intensidade dos Fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas no Estado de Goiás, 2019.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p. 208).

Os resultados da pesquisa indicam que a perspectiva dos pioneiros, como a do Dr. James Fanstone, não previa a abrangência territorial que Ceres acabou exercendo, além do Estado de Goiás. Ademais, é comprovado que muitos pacientes viajaram para buscar serviços médicos provenientes de municípios de outras unidades federativas, incluindo o Distrito Federal. O que se observa no Mapa 07 abaixo.

Mapa 07 - Intensidade dos fluxos relacionados aos Serviços de Saúde ofertados em Ceres-GO e cidades polarizadas em unidades federativas do território brasileiro, 2019.



Fonte: Freitas e Araújo Sobrinho (2022, p.209).

Uma das muitas formas de verificar a influência de determinados elementos no desenvolvimento das cidades relaciona-se ao seu Produto Interno Bruto. Assim, Cardoso e Guimarães (2011, p. 551) levantaram os dados comprovadores de que Ceres tem um dos melhores Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil:

Ceres tem cerca de 19.000 habitantes. Mas, a despeito da pequena população, é reconhecida como uma cidade-polo no que se refere à prestação de serviços de saúde. São 10 hospitais, 307 leitos e 65 profissionais médicos, número que representa um índice de 3,39 médicos por 1.000 habitantes, quando a média do município de São Paulo é de 2,53 e, no país, 2,08 médicos por 1.000 habitantes.

O desenvolvimento de Ceres teve impacto não somente na saúde, mas também na educação.

3.2.2 Educação

A educação foi um dos sinais do progresso humano. As pessoas tinham recursos educacionais em maior ou menor grau. Aristóteles (384-322 a.C.) escreveu na sua época que a educação dos jovens deveria ser um dos principais objetivos e que os legisladores deveriam abordar com muito cuidado. Depois dele, o projeto educacional se desenvolveu em maior ou menor proporção, porém com a Reforma Protestante, um grande diferencial é que a educação não está mais reservada à elite (Schaeffer, 2003) e tornou-se um ingrediente central dos movimentos reformados (McGrath, 2005).

Assim, algo importante na implementação do CANG foi a educação formal. O art. 8 do Decreto Federal nº 3.059 estabeleceu escolas primárias para promover a alfabetização entre todas as crianças em idade escolar. Para coordenar o setor educacional da colônia e facilitar o aprendizado nas escolas, Bernardo Sayão convidou a professora Helena Andrade Araújo, esposa do pioneiro da escola, Dr. Jair Dinoah Araújo (Presbiteriano), para o cargo de coordenadora. Savage (2015, CSWC51/16/1/40 p. 48) escreveu:

Sua esposa, Dona Elena, também é dotada, encarregada das 45 escolas estaduais e rurais da Colônia, nas quais há cerca de 3.000 bolsistas. Que trabalho pioneiro foi o dela, viajando em condições primitivas para assistir ao seu desenvolvimento. Alguém poderia temer que sua formação especial de dois anos nos EUA a incapacitasse para esta vida; mas ela sentia que essa era sua

vocação e fica contente em circunstâncias que muitas outras mulheres desprezam.

A professora desempenhou um papel relevante na organização das escolas e na formação de professores. Segundo relatos, ela trabalhou incansavelmente para garantir que as crianças tivessem acesso à educação e que os professores dispusessem das condições necessárias para realizar seu trabalho (Andrade, 2008).

Outra iniciativa se percebe nos relatos de Silva (2015). O Rev. Artur Wesley Archibald, acompanhado do Rev. William B. Forsyth, de John Kirkwood e um grupo de alunos do Instituto Bíblico Goiano (IBG), motivados por seu espírito missionário e seguindo a orientação do então engenheiro Bernardo Sayão, chegaram enfrentando a total falta de infraestrutura, requereram terras para a construção de um salão que abrigaria aos domingos a igreja e, durante a semana, uma escola primária e, ainda, uma casa para residência da família pastoral, cujo pastor seria o diretor da escola.

Desse requerimento nasceu a Escola Primária (1946) que, mais tarde, veio a se tornar no Colégio Álvaro de Melo (1947), tornando-se mantida da AEE, ampliando suas estruturas com o decorrer do tempo, o que pode ser visto na Imagem 09 (1970/1980) onde funcionou, ainda, como internato (Dutra e Silva, 2008).

Imagem 09 – Momento Cívico no pátio do Colégio Álvaro de Melo administrado pela Igreja Cristã Evangélica em Ceres-GO



Fonte: Dutra e Silva (2008, p. 166)

Os católicos fundaram o Ginásio Imaculada Conceição (1948), administrado pela Ordem Franciscana, conforme imagem 10. A liderança dessa escola trazia

consigo um *ethos* muito semelhante ao dos pioneiros protestantes, o que gerou um modo de agir, ou uma norma de conduta, na cidade.

Imagem 10 – Colégio Imaculada Conceição administrado pelos Franciscanos em Ceres-GO.



Fonte: Dutra e Silva (2008, p. 167)

Da mesma forma, os presbiterianos criaram o Colégio Bandeirante, já extinto, fundado entre 1958 e 1959 por um grupo de Missionários Presbiterianos. Embora, em seus primórdios, atendendo prioritariamente os filhos de missionários estadunidenses, esse colégio atuava em regime de internato, e privado aos que se dispusesse a pagar. (Andrade, 2006) Foi um exemplo de estrutura e conforto, além do fato de as aulas serem ministradas em língua inglesa. A proposta, inclusive em períodos de férias, baseava-se no sistema estadunidense, conforme Imagem 11.

Imagem 11 – Escola Bandeirantes / Acampamento Presbiteriano de Ceres (APC).



Fonte: arquivo particular da família do Sr. Euclides Pinto Sobrinho.

Além dessas instituições apresentadas por Dutra e Silva (2008), é importante acrescentar a Escola Bernardo Sayão, criada no início da década de 1950 e a Escola Batista inaugurada em 1960.

A Escola Batista, imagem 12, foi fundada pelos missionários americanos, Horance Wilson Fite Junior e Salle Ann Fite, em 29 de fevereiro de 1960, com o nome de Escola Batista de Horticultura e Granja B. H. Foreman, em homenagem ao Missionário Blonnye Homes Foreman, amigo da família Fite. Esses missionários trouxeram uma metodologia de funcionamento de uma escola profissionalizante de 1º grau, voltada para a produção agropecuária, que havia sido estruturada no Instituto Batista Industrial de Corrente, Piauí (Souza, 2007).

Imagem 12 – Escola Batista de Horticultura e Granja B. H. Foreman em Ceres-GO, 1960.



Fonte: (Souza, 2007, 33).

O Doutor em Educação e professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano Marco Antônio de Carvalho em seu Artigo apresentado no XXVII Simpósio Nacional de História explicou que a Escola Batista Horticultura acolhiam jovens, predominantemente pobres e analfabetos, proporcionando-lhes formação cultural, moral e técnica, os Fite tinham a convicção de que estavam cumprindo seu trabalho missionário, ao mesmo tempo possibilitavam que se realizassem como cidadão e pessoas humanas (CARVALHO, 2012, pg. 11). Um desses prédios pode ser visto na foto acima.

Segundo Souza (2007, p. 33) a história dos missionários em Ceres e a atuação na educação e transformação social se deu da seguinte forma:

O casal Fite tratou logo da mudança para a cidade de Ceres, tendo chegado no dia 21 de julho de 1958. A primeira medida tomada foi a compra de algumas glebas de terras onde foram construídos os prédios com dormitórios para rapazes e casas para os professores e administradores.

Andrade (2006, p 78) escreveu:

O Dr. Fite iniciou em Ceres, ainda CANG, um trabalho no córrego denominado Poção, criando a Escola Batista com o objetivo de preparar jovens de camadas populares, sem possibilidade de custearem seus estudos, para o trabalho na agricultura. Chegavam alunos da Bahia, Piauí, Maranhão e de Goiás. Lá esses alunos, de 13 anos acima, eram

alfabetizados e aprendiam a trabalhar na agricultura: plantar arroz, milho, feijão, mandioca e fazer criações de suínos, bovinos e de aves, além do trabalho com a criação do bicho-da-seda.

O trabalho do casal Fite se concentrou em proporcionar formação cultural, moral e técnica, especialmente para jovens de camadas populares e sem condições financeiras de custear seus estudos. Seus esforços foram fundamentais para a construção e estruturação da instituição educacional na região, visando o desenvolvimento e a profissionalização de alunos oriundos do meio rural.

Essa escola desenvolveu uma metodologia similar ao sistema Escola-Fazenda, que foi posteriormente adotado pela Escola Agrotécnica Federal de Ceres, criada em 1995. A criação do Instituto Federal Goiano, Campus Ceres (IFG), foi uma continuidade dos movimentos históricos anteriores que buscavam a formação de técnicos em agropecuária e contribuía para a modernização da agricultura em Goiás.

A esse respeito Carvalho, Carneiro e Santiago (2019, p. 12) escreveram:

Desta forma, considerando a assertiva de Enguita (1993, p. 18) 'de que a história da educação e das escolas e suas pedagogias não é nada parecida com um continuum', é possível inferir que a Escola Agrotécnica Federal de Ceres, atual Instituto Federal Goiano Campus Ceres foi criada, dando continuidade a outros movimentos históricos anteriores, visando à formação de técnicos em agropecuária, com o objetivo de continuar a trazer conhecimentos atualizados, colaborando com a 'modernização da agricultura' em Goiás.

De acordo com Dutra e Silva (2008, p. 145), a influência protestante não se deu somente na educação institucional, mas também na norma de conduta social:

Também o protestantismo presente na Colônia valorizava um modelo de conduta social semelhante, com a influência missionária inglesa e norte-americana sobre as normas e as condutas sociais. A escola e a igreja estavam presentes na comunidade, evidenciando uma nova simbologia da religiosidade, que valorizava a educação, não apenas no estabelecimento das crenças, mas também como um meio de impor valores e concepções, interferindo nas práticas cotidianas daquela sociedade.

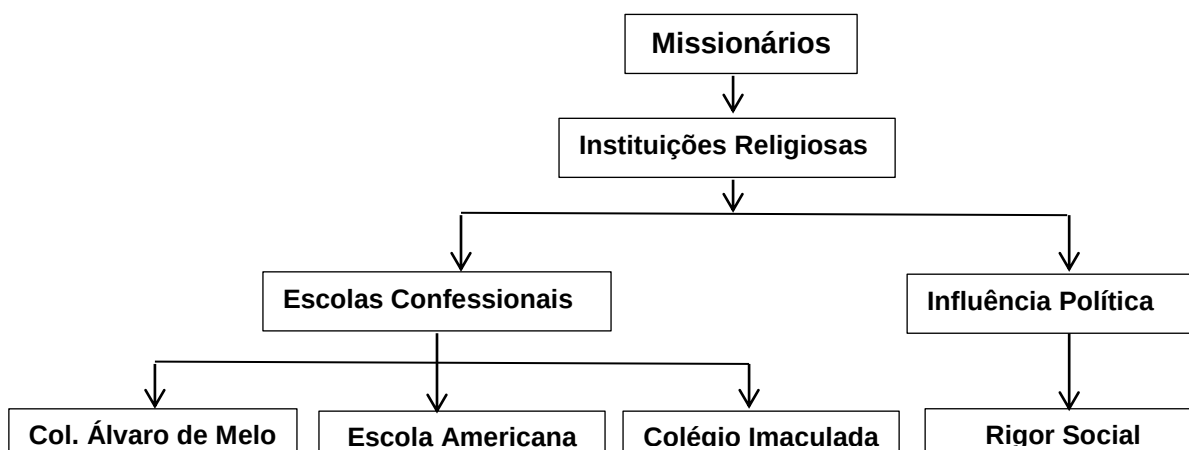
Dutra e Silva (2004, p. 146) relata ainda que:

[o]s principais colégios confessionais instalados na Colônia foram o Colégio Álvaro de Melo, mantido pelos evangélicos e que funcionava, na época, no regime de internato, e o Ginásio Imaculada Conceição, mantido pela ordem franciscana. Entre 1955 e 1956, foi construída

uma escola americana em Ceres para atender aos filhos de missionários norte-americanos que realizam seus trabalhos na região Centro-Norte do país denominado de 'Escola Bandeirante', que também funcionava no regime de internato, dedicando-se ao ginásio, pois a educação primária era responsabilidade dos pais missionários. Essa escola era mantida pela missão norte-americana da Igreja Presbiteriana do Sul, que enviava professores dos Estados Unidos para ministrar a educação aos filhos de missionários.

As referidas instituições marcaram o início do ensino básico na CANG/Ceres e todas tiveram envolvimento direto com entidades religiosas, mas apenas o Colégio Imaculada Conceição, o Colégio Álvaro de Melo e a Escola Bernardo Sayão estão ativos. Desse ponto de vista, segundo Dutra e Silva (2008, p. 144) “o trabalho educacional, iniciado pela Igreja Cristã Evangélica na CANG, expandiu na região, contando atualmente com colégios e faculdades, campus do Centro Universitário de Anápolis, mantidos pela Associação Educativa Evangélica”.

Imagem 13 – Influência Protestante em Ceres



Fonte: Elaborada pelo próprio autor

O Gráfico acima é explicado da seguinte forma:

- **Colégio Álvaro de Melo:** mantido por evangélicos;
- **Ginásio Imaculada Conceição:** mantido pelos franciscanos;
- **Escola Americana:** mantida por missões norte-americanas;
- **Regime de Internato:** as escolas ofereciam ensino ginásio, enquanto a educação primária ficava a cargo dos pais missionários;
- **Influência Social e Política:** as instituições educacionais confessionais impunham rigor social e boa conduta.

Neste contexto, toda a década de 1950, concretamente 1953, assistiu ao

processo de transformação da CANG em Município de Ceres. No mesmo ano, foi fundada uma escola de enfermagem (ETEC).²⁵ Segundo Cardoso (2005, p. 97-98).

Foi fundada, também por Dr. Domingos Mendes da Silva, a Escola de Auxiliar de Enfermagem no Hospital das Clínicas Centro Goiano, como uma forma de capacitar profissionais de saúde para auxiliar a grande demanda por serviços hospitalares. Em 1974, foi transformada em Escola Técnica de Enfermagem, ambas com autorização de funcionamento do governo federal.

A importância da educação e da saúde somada ao senso de mordomia, derivados da referida ética, é um aspecto central desta análise.²⁶ Os pioneiros não apenas estabeleceram escolas, como também implementaram princípios e valores que propuseram uma formação integral da sociedade. A ênfase na educação como um meio de desenvolvimento pessoal e comunitário é um reflexo da responsabilidade advinda da crença na dignidade humana e sua capacidade de ser responsável e agente de transformação social. Visto o nascimento das escolas, cuja maior parte foi fundada por pioneiros protestantes, e mesmo as fundadas pelo governo, foram lideradas por agentes protestantes.

Agora analisaremos o aspecto educacional em Ceres através da AEE.

3.2.2.1 A Associação Educativa Evangélica em Ceres

O início da AEE em Ceres se deu, em 1946, quando o Rev. Nicomedes Augusto da Silva, em companhia de sua esposa Balbina Mendonça Ribeiro, transferiu residência para a jovem cidade de Ceres a serviço da Igreja Cristã Evangélica do Brasil, visando o início de uma Igreja. Nesse período a Igreja começou uma pequena escola (Ferreira Sobrinho, 1997).

Novamente, a relação entre os pioneiros protestantes, Dr. James Fanstone, no HEG, o Rev. Archibald, no SETECEB, Bernardo Sayão em Ceres e a AEE são muito claras. Ainda jovem, com 21 anos, Nicomedes sofreu um sério acidente em uma rede elétrica ocasionando a amputação de braço esquerdo e parte da mão direita, perdeu também toda parede abdominal, ficando 1 ano internado no Hospital Evangélico Goiano na cidade de Anápolis-GO. Conheceu Dr. Fanstone, tornando-se grandes amigos. Fanstone incentivou-o a estudar no Instituto Bíblico Goiano (IBG),

²⁵ Escola de Auxiliares de Enfermagem. Essa escola posteriormente em 1974 foi denominada como Escola Técnica de Enfermagem de Ceres (ETEC).

²⁶ Estudos correlacionados tem sido feito no Brasil.

lugar em que estabeleceu uma grande amizade como o Rev. Artur Wesley Archibald.

Em 1944/45, já formado em teologia, Nicomedes entregou, então, uma carta para o Engenheiro Bernardo Sayão solicitando uma doação de um terreno para a implantação da primeira igreja de cunho protestante a se instalar naquela região, da casa pastoral e da Escola Primária, onde hoje atualmente está o Colégio Álvaro de Melo. Nicomedes desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento educacional da região. Com a fundação da AEE, o Rev. Nicomedes aproveita o momento e envia um convite a AEE para assumir a Escola que estava desenvolvendo muito, e seu recursos financeiros eram poucos para continuar. Sobre isso Ferreira Sobrinho (2002, p. 122) escreveu:

E 1947, com a criação da Associação Educativa Evangélica, o Rev. Nicomedes Augusto da Silva, já premiado pelo crescimento da Escola e pela falta de recursos para abrigar novos alunos, resolve, fazer um apelo àquela novel Entidade para encampar a Escola dando à mesmas condições necessárias para a sua expansão.

No dia 11 de junho de 1947, a “Escolinha do seu Nico”, passa a ser chamada de Colégio Álvaro de Melo, nome do médico Dr. José Álvaro de Melo, homenageando, assim, esse jovem professor da Escola Bíblica Dominical (EBD) na Igreja Cristã Evangélica de Ceres (ICE), que infelizmente morrera quando ele e o Dr. Bernardo Sayão, juntamente com outro médico, realizavam uma excursão nas águas turbulentas do Rio das Almas.

Em entrevista²⁷ realizada no dia 13 de outubro de 2023, com a professora Cenise Helena Borges, de 76 anos, nascida na cidade de Ceres-GO, temos o depoimento de que o Rev. Nicomedes, no ano de 1944, fundou a Escola Primaria, a “Escola do seu Nico” hoje Colégio Álvaro de Melo.

Em relatos memorialistas, a professora Cenise Helena relatou que sempre frequentou a Igreja Cristã Evangélica, e que iniciou sua carreira de professora em 1962 numa escola particular, José de Alencar em Goiânia. Depois voltou para Ceres onde trabalhou no Colégio Álvaro de Melo em 1964, cujo diretor era Rev. Abimael Costa Araújo, também pastor da Igreja Cristã Evangélica. Cenise atuou ainda em Anápolis, onde cursou o Normal e lecionou na escola do atual Instituto Cristão Evangélico de Anápolis.

Ela foi professora estadual, exercendo posteriormente funções na Escola

²⁷ Essa entrevista foi conduzida pelo autor desta Dissertação.

Professora Maria Carmelita; Escola Estadual Hélio Veloso; Escola Estadual Virgílio do Vale; Escola Batista Bernardo Sayão; Colégio Álvaro de Melo e, por fim, trabalhou em cargo administrativo na atual, Subsecretaria de Educação. Cénise Helena, continua a relatar o desenvolvimento da educação na Colônia:

Em 1946 o Rev. Nicomedes Augusto e sua esposa Balbina Mendonça Ribeiro vieram para Ceres, na época Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG). Rev. Nicomedes veio a serviço da Igreja Cristã Evangélica do Brasil e da União Evangélica Sul Americana (UESA). Realizou os primeiros cultos da igreja debaixo de uma árvore chamada Tamboril, ainda existente, localizada em frente ao Hospital São Pio X, onde também o Dr. Bernardo Sayão realizava reuniões com a sua equipe de trabalho (oralidade de minha mãe). Logo os trabalhos da igreja tiveram continuidades em uma das primeiras casas erguidas em Ceres, construída em mutirão pelos alunos do Instituto Bíblico sob orientação do Rev. Arthur Archibald, servia de templo, escola (hoje Colégio Álvaro de Melo) e residência do pastor, assim igreja e escola cresciam juntas.

Posteriormente, com a criação da AEE, essa encampou a escola que passou a chamar Escola Álvaro de Melo, dirigida por Nicomedes até 1948²⁸.

A imagem 14 revela a ponte feita de tambores vazios e amarrada por cabos de aço. Essa ponte provisória foi construída em 1942 para ligar a CANG à Barranca, atual cidade de Rialma. A iniciativa ao construir a ponte dependeu da utilização de materiais disponíveis, e a troca de pneus por combustíveis para facilitar sua construção. Apesar dos desafios, esse foi um passo importante para melhorar a conexão da colônia com outras áreas, e o documento menciona que, em 1943, houve um processo administrativo relacionado a essas medidas (Dutra e Silva, 2008). A conexão entre as cidades facilitaria o acesso à educação.

²⁸ Os diretores do Colégio Álvaro de Melo nos anos seguintes foram: Rev. Pedro Pereira Lima (1948-53); Rev. Arlindo Ribeiro (1954-57); Rev. Mário Yosimoto Sakai (1958-62); Rev. Salviano Ferreira (1962-63) e Rev. Abimael Araújo (1964 -?). Muitos desses diretores foram, também, pastores da Igreja Cristã Evangélica.

Imagem 14 – Construção da Ponte de Tambor sobre o Rio das Almas



Fonte: Dutra e Silva (2008, p. 212)

3.2.2.2 Faculdades da Associação Educativa Evangélica

Na década de 1970, a AEE, com o processo de expansão de novos cursos, criou a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício, situada em Ceres-GO. Seu funcionamento foi autorizado por meio do Decreto Estadual nº 76.994, de 7 de janeiro de 1976, ofertando os cursos de Letras e Pedagogia. O artigo 1º do referido decreto preceitua:

Fica autorizado o funcionamento da Faculdade de Filosofia do vale do São Patrício, com os cursos de Letras, licenciatura plena, habilitação em Português-Inglês e de Pedagogia, habilitação em Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino de 2º grau, mantida pela Associação Educativa Evangélica, com sede na cidade de Ceres, Estado de Goiás.

Ao final da década de 1990, a AEE ampliou suas instalações. Em 1993, as faculdades criadas, até então, foram transformadas em Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (FAEE) e ampliou suas instalações, proporcionando a criação e oferta de novos cursos, incluindo Ciências Contábeis – desativado posteriormente, além de promover a reforma dos prédios e construir um moderno parque aquático, com piscina semiolímpica e infantil. Em seguida, com a criação do Centro Universitário, a unidade de Ceres passa a ser um campus em 2004.

As Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica foram credenciadas como Centro Universitário de Anápolis, sediado em Anápolis e com unidade descentralizada na cidade de Ceres-GO, em 15 de março de 2004, por meio da Portaria Ministerial Nº 628, publicada no D.O.U. Nº 52, de 16 de março de 2004²⁹.

Essa transição institucional trouxe impactos diretos para a Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício. Primeiramente, com a suspensão do processo seletivo para os cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Contábeis alegando a ausência de demanda para os cursos oferecidos e a possível implantação de novos cursos a partir de estudos relacionados à análise socioeconômica da região.

O início do curso de Direito ocorreu em 2008. Sete anos depois, a AEE adquiriu a Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba (FACER), tendo agora três campi, situados nas cidades de Rubiataba, Ceres e Jaraguá, pertencentes ao Centro de Ensino Superior de Rubiataba (CESUR). Em Ceres, a instituição foi rebatizada como Faculdade Evangélica de Ceres (FECER).

Em 2016, na cidade de Ceres, implementou-se o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. No ano de 2018, após ampliação da estrutura física da unidade, AEE, mantenedora da Faculdade UniEVANGÉLICA Campus Ceres e da FECER, transferiu os cursos ofertados pela UniEVANGÉLICA, que funcionavam juntamente com as instalações do Colégio Álvaro de Melo, para o bloco recém construído, localizado na Avenida Brasil, setor Morada Verde.

Unindo as faculdades, a AEE passou a ter os seguintes cursos: Administração, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e os tecnólogos em Estética e Cosmética e Radiologia. Os cursos de Letras: português e inglês, Pedagogia e Ciências Contábeis, depois de décadas de funcionamento, formando centenas de profissionais para a sociedade, foram extintos.

Dessa forma, ampliou-se os cursos para oferecer às pessoas o conhecimento como ferramenta na transformação da sociedade de forma sustentável. Computando somente as entradas de alunos nos anos 2011 a 2021, o Colégio Álvaro de Melo da AEE recebeu alunos de 15 cidades além de Ceres.³⁰ Para uma pequena análise do impacto da instituição educacional da AEE em Ceres,

²⁹ UniEVANGÉLICA. História. Disponível em: <http://www2.aee.edu.br/paginas/historia> Acesso em: 12 fev. 2024.

³⁰ São elas: Anápolis, Carmo do Rio Verde, Ceres, Goianésia, Goiânia, Goiás Velho, Itapaci, Itauçu, Jaraguá, Nova Glória, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, São Patrício e Uruana.

pôde-se perceber que nos cursos superiores da AEE em Ceres foram acolhidos alunos de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão, Distrito Federal e Bahia, representando cerca de 73 municípios.³¹ O colégio e faculdades somaram 32.707 alunos, no período posto.

A AEE continua com o objetivo de contribuir para a educação e a formação de crianças, jovens e adultos da região de Goiás, embasados numa ética própria, visando ampliar as ofertas de ensino, com cursos superiores, visto que antes estava focado somente nos Colégios (Ferreira Sobrinho, 2002/2004).³²

Segundo Dutra e Silva (2008, p. 144), a Igreja Cristã Evangélica, na CANG, iniciou um trabalho “que expandiu na região, contando atualmente com colégios e faculdades, campus da Universidade Evangélica de Goiás, mantidos pela Associação Educativa Evangélica”.

Carvalho (2015, p. 13) apresenta a visão protestante da AEE, ressaltando seu caráter missionário

Fundamentada em princípios cristãos, tem como missão promover, com excelência, o conhecimento por meio do ensino nos diferentes níveis, da pesquisa e da extensão, buscando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável. A Instituição tem ainda a visão de que será reconhecida como instituição cristã de educação e centro de excelência em ensino, pesquisa e extensão, utilizando conceitos inovadores de gestão. Através do desempenho de sua missão, a Instituição tem como valores a competência, o profissionalismo e o trabalho participativo, norteando suas ações por princípios éticos, morais e cristãos.

Em se tratando do Meio Ambiente, a AEE tem se dedicado na formação de profissionais capacitados a contribuir com a Sustentabilidade. Na página da Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA), mantida pela AEE, foi

³¹ São elas: Abadia de Goiás, Alto Horizonte, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Araguaçu, Araguapaz, Auriverde, Barra do Garças, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Ceres, Cirilândia, Crixás, Cruzeiro, Estrela do Norte, Faina, Formoso, Formoso do Araguaia, Goianésia, Goiânia, Goiatuba, Grajaú, Guarã, Guaraíta, Guarinos, Hidrolina, Ipiranga de Goiás, Itaberaí, Itaguara, Itapací, Itapirapuã, Itapuranga, Jaraguá, Jussara, Lapão, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Morro Agudo de Goiás, Mossamedes, Mozarlândia, Mundo Novo, Mutunópolis, Niquelândia, Nova América, Nova Crixás, Nova Glória, Nova Iguaçu de Goiás, Novo Planalto, Palmas, Petrolina de Goiás, Pilar de Goiás, Pirenópolis, Porangatu, Porto Alegre do Norte, Rialma, Rianápolis, Rubiataba, Santa Isabel, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Francisco de Goiás, São Jose do Xingu, São Luiz do Norte, São Patrício, Tocantins, Trombas, Uirapuru, Uruaçu, Uruana e Uruita. Dos 22 municípios o Vale do São Patrício somente uma cidade não teve aluno em Ceres, na AEE, no período contemplado.

³² Tendo incorporado o Colégio Couto Magalhães (1932), em Anápolis, a liderança da AEE incorporou o Colégio Álvaro de Melo em Ceres, o Educandário Nilzo Risso, a Escola Luiz Fernandes Braga Júnior, o Normal Regional e o Sítio de Orientação Agrícola. Os três últimos foram desativados no decorrer do tempo. No ano de 1951 foi iniciada uma entidade filantrópica, mantida e administrada pela Igreja Cristã Evangélica do Brasil, com a finalidade de apoiar, educar e cuidar de crianças órfãs.

apresentado o Programa de Pós-Graduação em SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE (PPGSTMA) criado no ano de 2006, especificando o compromisso da instituição com o pensar Meio ambiente³³,

Programa de Pós-Graduação em SOCIEDADE, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE (PPGSTMA) da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) tem por objetivo geral formar profissionais com competência em Ciências Ambientais com enfoque na relação sociedade e meio ambiente, compreendendo a complexidade das dimensões históricas, econômicas, políticas e sociais e suas implicações no meio ambiente.(Grifo do autor)

O referido programa continua capacitando professores em todo o centro-oeste brasileiro através do mestrado e doutorado, atuação que já aproxima de seus 20 anos de funcionamento. Dessa forma, gradativamente, a educação oferecida pela AEE em Ceres fortalece o papel institucional na Microrregião de Ceres mediante a expansão e aprimoramento do ensino, da pesquisa e da extensão. Além da influência da AEE, destaca-se, ainda, o trabalho do Médico Domingos Mendes que, inclusive, foi também cofundador das ações da instituição em Ceres, membro da Assembleia dessa e professor do colégio e faculdades.

Tabela 05: Evolução das Instituições Educacionais em Ceres (1946-2021)

Instituição	Ano	Fundador	Ativo/Desativado
Escola Primária, posteriormente Colégio Álvaro de Melo (AEE)	1946	Rev. Nicomedis Augusto da Silva (Cristã Evangélica)	Ativo
	1947	AEE	Ativo
Colégio Imaculada Conceição	1948	Ordem Franciscana (Católica)	Ativo
Escola Bernardo Sayão	1950	Dr. Domingos Mendes (Batista)	Ativo
Escola Goiana de Auxiliar de Enfermagem, posteriormente, Escola Técnica de Enfermagem de Ceres (ETEC)	1953	Dr. Domingos Mendes e Eudméa Hassel Mendes da Silva	Desativado
	1974		
Escola Bandeirante	1955-1956	Missão norte-americana da Igreja Presbiteriana do Sul	Desativado
Escola Batista de Horticultura e Granja B. H. Foreman	1960-1983	Missionários Horance Wilson e Salle Ann Fite (Batista)	Desativado
Escola Agrotécnica Federal de Ceres, posteriormente, Instituto	1995	Governo Federal	Ativo

³³ unievangelica.edu.br/ppg/sociedade-tecnologia-e-meio-ambiente Acesso em:12 set. 2024.

Federal Goiano Campus Ceres			
AEE em Ceres			
Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício – 02 cursos	1976	ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGELICA	A partir de 2021, todas as Faculdades Mantidas tornaram-se Campus Universitário
Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica (FAEE) – 03 cursos.	1993		
Campus do Centro Universitário – 4 cursos.	2008		
Faculdade de Ciências e Educação de Ceres: 12 cursos	2015		
Universidade Evangélica de Goiás – Campus Ceres – 13 cursos	2021		

Fonte: Elaborada pelo próprio autor da pesquisa

A Tabela 05 apresenta um resumo das instituições educacionais estabelecidas em Ceres, Goiás, desde 1946 até 2021. Destaca-se o ano de fundação, os fundadores e o *status* atual (ativo ou desativado) de cada escola ou faculdade. A tabela apresenta as instituições fundadas por diferentes grupos religiosos, como a AEE e a Ordem Franciscana, que permanecem ativas, refletindo a continuidade da educação na região. A tabela também menciona a evolução da AEE até se tornar uma universidade, evidenciando a expansão do ensino superior em Ceres ao longo das décadas. Como já descrito, muitas das escolas municipais e estaduais do Vale do São Patrício foram fundadas e dirigidas por iniciativa dos pioneiros protestantes, como Domingos Mendes, entretanto não foram listadas aqui.

3.3 - Domingos Mendes: medicina como vocação – legado de um pioneiro no desenvolvimento da saúde e educação na CANG

O médico e educador Domingos Mendes se destacou nesse momento por suas contribuições para o desenvolvimento da CANG. Mendes começou sua família, seu ministério como médico, professor, firmado em princípios cristãos.

Domingo Mendes nasceu no dia 16 de julho de 1913 em Salvador - BA e era filho Francisco Borges dos Reis e Aurélia Mendes da Silva. Em relatos memorialistas da família Mendes, Domingos, quando ainda cursava Medicina na Universidade Federal Fluminense-UFF, conheceu a jovem Eudméa Hassel Mendes da Silva, que havia se mudado para Niterói a fim de concluir seus estudos de professora e retornar à sua terra natal. Quando se encontraram, a jovem pedagoga foi estudar

Enfermagem para acompanhar o futuro esposo, que tinha um chamado para Missões. Chamado este, que não se completou pelas vias tradicionais em função da “*burocracia*” da então Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, mas se concretizou através da sua vocação, tornando-se, através de seu saber médico, o tão sonhado ofício de Missionário. Ele chegou a apresentar-se para o campo missionário em Barreiras, interior da Bahia, mas seu “*campo*” missionário seria no interior de Goiás.

Após sua formatura no ano de 1947, o jovem médico-missionário, influenciado por Dr. Fanstone, mudou-se para o interior de Goiás em outubro de 1948, ainda solteiro, para trabalhar no Hospital da CANG – na época dirigida pelo Engenheiro Bernardo Sayão, onde ficou como médico até 1951 (Dutra e Silva; Carvalho; Silva, 2015). Com o propósito de ajudar jovens que não tinham recursos para estudar, fundou em 1953 a Escola Goiana de Auxiliares de Enfermagem, posteriormente, Escola Técnica de Enfermagem de Ceres, tendo como diretora sua esposa a Enfermeira Eudméa Hassel Mendes da Silva e da qual foi professor durante toda sua existência. Essa escola foi mantida inteiramente pelo Hospital das Clínicas Centro Goiano.

As contribuições do *ethos* protestante são tão visíveis por intermédio do médico Domingos Mendes que sua influência toca diversas áreas da sociedade, não só na CANG e na formação de Ceres, mais também no Vale de São Patrício, no Estado de Goiás e várias cidades do país.

Domingos iniciou o primeiro hospital privado da região do Vale do São Patrício, o Hospital das Clínicas Centro Goiano (HCCG) em Julho de 1951, a maternidade e o Centro Radiológico, que atendia pessoas do sul do Pará, Maranhão, Norte Goiano - hoje Tocantins - e Bahia. O HCCG foi a porta de entrada de quase todos os médicos que chegaram a Ceres. O médico foi ainda membro da Associação Médica Brasileira. Visando servir aos jovens que não tinham recursos para estudar, fundou em 1953 a atual Escola Técnica de Enfermagem de Ceres tendo como diretora sua esposa. Instalou o primeiro Posto Médico em Rialma, em 1955. O pioneiro atuou como médico do DNER na Rodovia Anápolis-Miracema, depois Belém-Brasília, sob a coordenação de Bernardo Sayão, em 1954. Ele foi ainda o primeiro Presidente da Associação Médica de Goiás - Regional de Ceres e da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás – Regional de Ceres.

Imagem 15 – Dr. Domingos e Eduméia Mendes, 40 anos da Escola Técnico de Enfermagem da cidade de Ceres (ETEC).

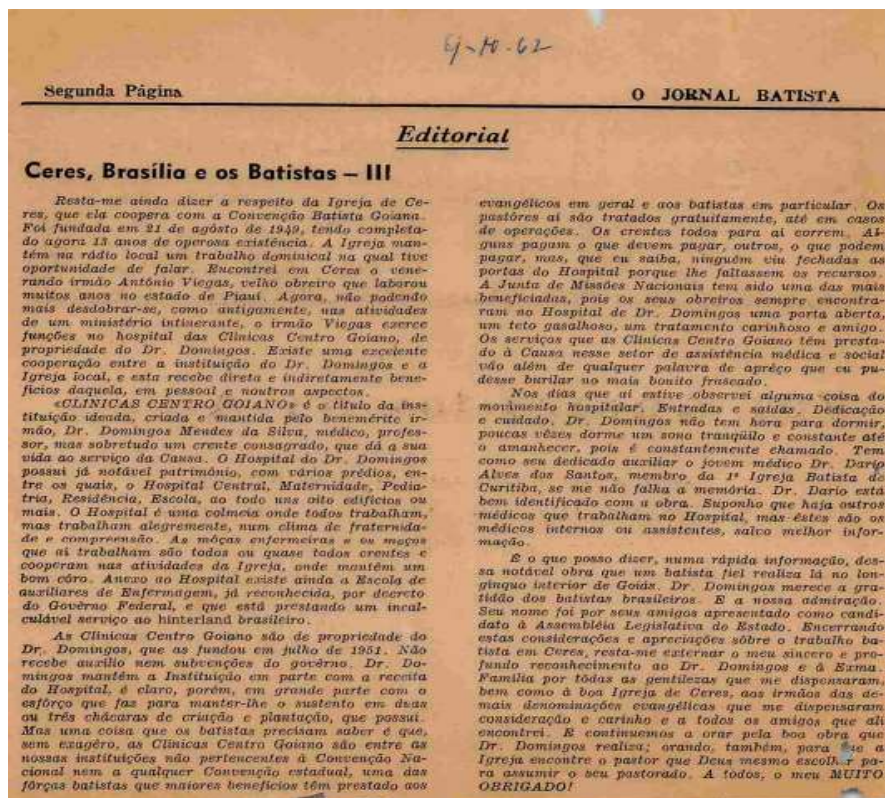


Fonte: Acervo da família Mendes

Como educador, fundou diversas escolas, sendo diretor e professor. Antes de graduar em medicina, ensinou em algumas escolas, na cidade natal. Fundou, ensinou e dirigiu o Curso Noturno do Colégio Batista de Niterói, 1942; na CANG, foi cofundador do Colégio Álvaro de Melo e da Faculdade de Filosofia do Vale do São Patrício – FAFISP, pertencentes a AEE; iniciou o colégio Estadual Hélio Veloso; o primeiro diretor do Colégio Estadual João XXIII; fundou e dirigiu a Escola Batista Bernardo Sayão; como deputado foi autor de Projetos de Lei, criando Colégios nos municípios de Carmo do Rio Verde, Uruana, Rianópolis, Nova Glória.

A atuação do Dr. Mendes não se limitou à saúde e educação. O médico foi diligente nas atividades eclesiais também. Domingos e a esposa foram membros fundadores da Primeira Igreja Batista de Ceres (1949) e dos Gideões Internacionais do Brasil, na cidade, sendo atuante como evangelista, professor de Escola Dominical e Vice Moderador da Igreja por mais de 40 anos; Missionário Emérito da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira, em virtude da assistência médica prestada gratuitamente a missionários, pastores e seus familiares. Na imagem 16 temos um exemplo do Jornal Batista, em 1962, relatando o trabalho do Dr. Domingos na cidade de Ceres e região.

Imagem 16 – Jornal Batista e a influência do Dr. Domingos Mendes em Ceres (1962).



Fonte: Acervo da família Mendes.

A partir da responsabilidade social, Domingos assumiu um papel de liderança servidora na comunidade, promovendo iniciativas que visavam melhorar as condições de vida das pessoas, no aspecto mais holístico possível. Na política, o pioneiro foi primeiro prefeito eleito da cidade de Ceres, 1955/59; fundou escolas, a Companhia Telefônica Ceres-Rialma, 1957; foi deputado estadual, 1962/66; Presidente de Honra do PMBD de Ceres. Como filantropo foi membro Fundador do Lions Clube de Ceres, 1967 e do Ceres Clube Recreativo, da Loja Maçônica Dr. Álvaro de Melo e da Companhia Hidroelétrica do Vale do São Patrício – CHESP, em 1949; Associado Benemérito da Associação Educativa Evangélica, após um grande período como Membro Associado Dirigente; foi sócio proprietário da Rádio Difusora São Patrício e Ceres FM; membro da Associação Médica Brasileira – reg. nº 6130, 1953; 1º Presidente da Associação Médica de Goiás - Regional de Ceres; 1º Presidente da Associação dos Hospitais do Estado de Goiás – Regional de Ceres.

Quanto ao amor, à vocação, à conexão com a AEE e à cidade de Ceres, temos uma carta como testemunha dessa ligação. Em 04 de julho de 2001, Domingos escreveu à Associação Educativa Evangélica relatando como sua história se misturava com a Educação em Ceres e sua paixão pelo trabalho desenvolvido

junto àquela comunidade. Em sua carta à AEE o médico faz questão de escrever “cuidem de Ceres”.

Domingos Mendes faleceu no dia 22 de novembro de 2006, deixou seu maior legado, oito filhos, com seus descendentes. O médico foi casado por 58 anos com Eudméia, revelando um compromisso no nível mais básico, compromisso que reflete em todas as demais áreas de sua vida. Ainda nesse sentido, uma outra característica do *ethos* protestante reside no fato de ser algo tão libertador que influencia as gerações. Um trabalho que visa a sustentabilidade na formação de lideranças comprometidas com os mesmos princípios. Assim, Dr. Domingos em sua carta menciona seu filho, Dr. Carlos Mendes: “Nosso ideal acabou por 'contaminar' Carlos...”³⁴ creio que motivado pela convivência com nossa Escola de enfermagem em Ceres e pelo seu desejo de servir e de crescer, estando inclusive fazendo Mestrado em Educação Superior”.

O pastor Francisco Carlos Côrtes Alves, por ocasião do culto fúnebre de Dr. Domingos, ressaltou “que tarefa difícil descrever a vida de um príncipe, de um herói, em especial quando pouco convivemos com o personagem, mas, graças a Deus, que suas obras falam mais alto que meras palavras que se apagam no tempo, como areia no deserto”³⁵. Obras que podem ser lembradas em algumas instituições. Seu nome está registrado em pelo menos uma Escola Municipal, um hospital e no atual campus da Universidade Evangélica de Goiás pertencente à AEE. Seus descendentes continuam atuando na execução e criação de serviços médicos e educacionais através da AEE.

Segundo imagem 17, em um dos parágrafos, é possível perceber como o trabalho refletia um *ethos* de serviço ao próximo, como fruto de amor a Deus. Dr. Domingos Mendes dedicou sua vida ao desenvolvimento de uma cidade pautada pelo cuidado com o próximo e pela convicção de que seu propósito de vida estava diretamente ligado ao desejo de cumprir sua missão cristã. Nas palavras de Domingos Mendes: “Durante mais de 40 anos, fui o médico oficial do Colégio Álvaro de Melo, realizando anualmente exames em todos os seus alunos e atendendo-os no hospital quando necessário, sem perceber um centavo sequer.” É evidente o seu comprometimento com a cidade que emergia no local da CANG, “mas com muito amor e alegria.”

³⁴ Referência a Carlos Hassel Mendes da Silva, atual reitor da Universidade Evangélica de Goiás.

³⁵ Fonte: Acervo da família Mendes.

Imagem 17 – Fragmento da carta enviada para a Associação Educativa Evangélica

perceber um centavo sequer, mas com muito amor e alegria. Nosso ideal acabou também por "contaminar" o Carlos, que há mais de 16 anos como membro da Associação tem assumido as mais diferentes funções no Conselho de Administração, assumindo a Presidência por dois mandatos consecutivos, um deles complementando o período do saudoso Rev. Archibald, em um dos momentos decisivos da Instituição, dando continuidade às idéias deste grande idealizador. Hoje, na Direção-Geral das Faculdades, desenvolve sua paixão pela educação, creio eu, motivada pela convivência com nossa Escola de Enfermagem em Ceres e pelo seu desejo de servir e de crescer, estando inclusive fazendo Mestrado em Educação Superior.

Fonte: Acervo da família Mendes

Nair Leal de Andrade escreveu em seu livro “Memórias e Depoimentos” com relatos de amigos e pessoas próximas ao médico Domingos Mendes. Um desses relatos é uma crônica do professor universitário Abimael Costa Araújo em que apresentou uma conotação muito livre desse personagem diferente do comum.

Andrade (2008, p. 52):

Há um homem de minha terra, do qual gostaria de falar. Tenho procurado todos os recursos para defini-lo dentro do nosso consenso social e me sinto incapaz dar-lhe forma literária, se eu fosse pretencioso para tanto, chamá-lo-ia de super-homem, plagiando Nietzsche. É um dos poucos, que, nos dias atuais, estabelece uma filosofia de vida, e a vive realmente. [...] um homem que confia em si mesmo, tendo Deus na sua vida, um homem que enfrenta todas as circunstâncias, todas as condições, com muita independência.

O deputado Daniel Messac, no dia 02 de dezembro de 2013, na Assembleia Legislativa de Goiás, em sessão solene, *in memoriam*, celebrou o centenário do nascimento de Domingos Mendes da Silva, ressaltando sua atuação política, educacional, médica, religiosa e inovadora na cidade.³⁶ Lincoln Tejota, que foi deputado estadual pelo PSD na quinta Legislatura (1963-1967), entregou uma placa aos familiares do homenageado. Lincoln afirmou que o homenageado (falecido em 2006, aos 81 anos) sempre pautou sua vida pela dignidade, humildade, força, coragem e idealismo. Mostrou ainda como a trajetória de vida do homenageado confunde-se com a história, crescimento e desenvolvimento de Ceres. “Ceres teve a sorte e a honra de ter doutor Domingos como seu primeiro prefeito” (Goiás, 2013).

³⁶

Assembleia Legislativa. Disponível em: <http://al.go.leg.br/noticias/ver/id/122153/aberta+sessao+solene+desta+segunda-feria+2>. Acesso em: 15 mar.2025.

O Portal da Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (2013), destacou a atuação política, educacional, médica e religiosa de Domingos Mendes na cidade:

Domingos foi o primeiro prefeito eleito da cidade de Ceres, exercendo o mandato de 1955-1959, e foi também deputado estadual pelo PSD, na 5.^a Legislatura, no período 1963-1967. Teve um papel muito importante no desenvolvimento do aglomerado de saúde de Ceres, pois foi um aglutinador dos médicos da cidade. Na área da educação, o então prefeito, professor e médico Domingos Mendes da Silva, fundou em 1955, o Colégio Estadual Hélio Veloso. Foi também o primeiro diretor do Colégio Estadual João XXIII, além de fundar e dirigir a Escola Batista Bernardo Sayão. Domingos criou também em Ceres a Escola de Enfermagem, a Maternidade e o Centro Radiológico. Foi um dos fundadores da Igreja Batista de Ceres e presidente de honra do PMDB municipal de Ceres. Com o passar do tempo, tornou-se diretor proprietário da Rádio Difusora de Ceres e posteriormente sócio da Ceres FM, atual Sucesso FM. Domingos Mendes da Silva faleceu no dia 22 de novembro de 2006.

Em seguida Dr. Carlos Hassel Mendes³⁷, ex-parlamentar, hoje reitor da UniEvangélica, também expressou sua admiração ao seu pai Dr. Domingos Mendes.

Em 1949, a convite de Bernardo Sayão, Domingos passou a atuar no Hospital Agrícola de Ceres, onde ficou até 1951, 'quando então iniciou a construção de seu próprio hospital', disse, acrescentando que a persistência de Domingos permitiu que a obra fosse terminada em alguns anos. Ele também foi o fundador da Primeira Igreja Batista de Ceres, loja maçônica local, bem como de uma escola de enfermagem. Doutor Domingos desempenhou um papel fundamental na demarcação dos hábitos e do comportamento de Ceres. Ele sonhava com uma cidade que fosse não apenas salubre, mas estética e urbanisticamente democrática.

Domingos, juntamente com sua esposa, Eudméia, tiveram o compromisso de servir a Deus ao próximo, com princípios e valores cristãos bem estabelecidos. Eles atuaram em diversas áreas da sociedade com destaque para a medicina, educação, política, filantropia, empreendedorismo, espiritualidade com pioneirismo e sustentabilidade (Dutra e Silva; Carvalho; Silva, 2015; Carvalho, 2021; Cardoso, Guimarães, 2011).

3.4 - Outros pioneiros reformados em Ceres

Segundo Pessoa (1999 apud Dutra e Silva, 2008, p. 145), na CANG, o campo religioso teve grande influência na esfera política e, portanto, na vida social

³⁷ CARLOS HASSEL MENDES Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidadede Havana, Cuba. Reitor da Universidade Evangélica de Góias UniEVANGÉLICA, Brasil. - carloshmendes@unievangelica.edu.br

da colônia.

Essa peculiaridade explicava as medidas adotadas pelo administrador no sentido de impor um rigor social na Colônia por meio das proibições e em nome da ‘boa conduta’, o que evidenciava a grande influência do campo religioso no campo político. Para o autor, a ‘expansão religiosa por meio do atendimento médico, por presbiterianos e cristãos evangélicos, exerceu influência significativa, do ponto de vista moral, na organização social emergente.

Como mostra este estudo, os pioneiros da colônia, vinculados às igrejas Presbiteriana, Cristã Evangélica e Batista, entre outras denominações protestantes, desempenharam um papel crucial no desenvolvimento social e educacional da cidade. Essas instituições religiosas não apenas se expandiram em conjunto com o crescimento urbano, mas também se comprometeram a cumprir suas responsabilidades sociais de maneira contínua e coerente.

Conforme Teccer (2023), tratando do espaço urbano planejado e a desordem, um estudo da cidade de Ceres-GO mostra como o médico Jair Dinoah foi o responsável por abrir o Hospital São Lucas na cidade de Ceres, no ano de 1954, hoje não mais em funcionamento. Dinoah junto com pioneiro Domingos foram inspirados no empreendimento do Dr. Fanstone pelo *ethos* da Medicina Missionária Pioneira (Carvalho, 2021).

Os dois médicos tinham como característica atuar em sociedade e incentivar o empreendedorismo dos colegas médicos. Dessa forma, eles ajudaram na aquisição de equipamentos e materiais, e chegaram, em alguns casos, a serem fiadores dos novos médicos. Todo trabalho parece ter contribuído para a expansão do aglomerado de saúde na cidade, desde a sua fase inicial. Assim, criou-se uma cultura de cooperação e amizade somadas à boa receptividade aos médicos que chegavam a Ceres (Cardoso; Guimarães, 2011, pp. 555-556).

Em uma conversa de Bernardo Sayão com o pioneiro médico Dr. Jair Dinoah, Sayão disse que desejava construir uma “grande cidade civilizada” (Carvalho, 2015), apesar das críticas de alguns que olhavam para a topografia da região e só podiam contemplar os morros, não eram capazes de ver o que o Bandeirante moderno via.

Dutra e Silva (2008, p. 17), em seus estudos, destacou que as motivações do início da colônia foram:

[...] por representar uma forma distinta de ocupação social, uma vez que se diferenciava dos processos de expansão de fronteira observados pela tradição brasileira. Essa colonização não representava a regularidade, mas enquadrava-se nos modelos excepcionais de formação regional, visto que sua efetiva ocupação se fundamentava num projeto nacional de doação de lotes rurais, orientados, ainda, pela planificação e racionalização urbana desse povoamento, adotando uma política de instalação de cidades nas regiões escolhidas para sediar essas colônias.

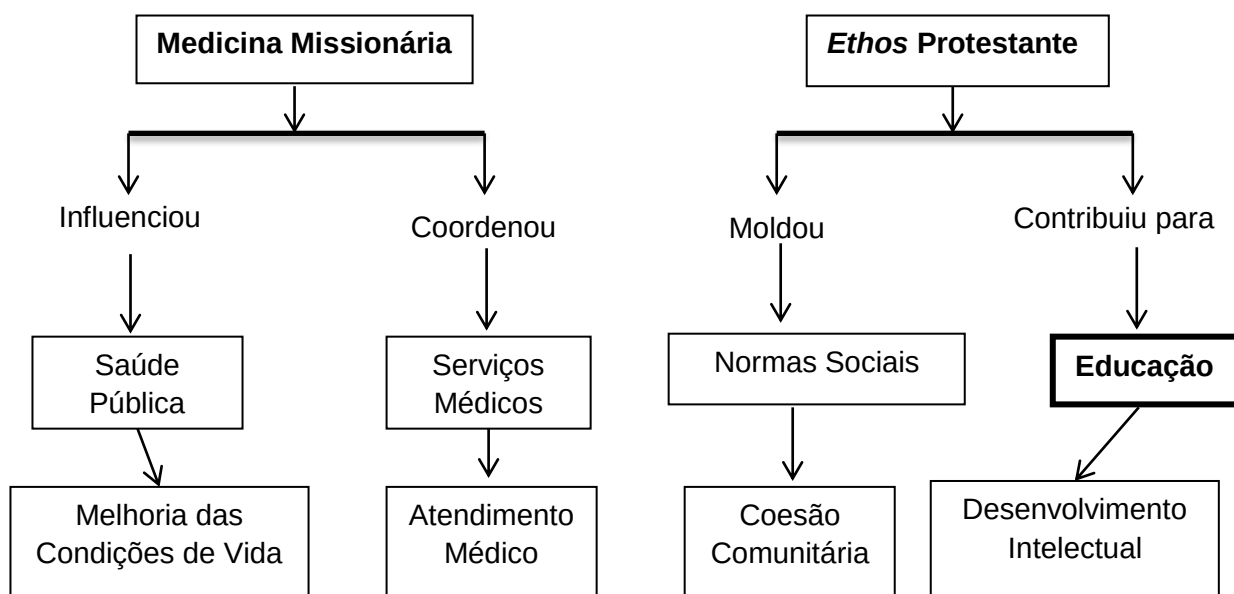
Percebe-se que a cidade de Ceres, que teve propostas claras de implantar valores desde sua fundação, com apoio dos pioneiros, representou a realização de um sonho.

Bernardo Sayão, um dos responsáveis pela construção da cidade, tinha uma visão ousada e acreditava que a área poderia ser transformada num centro de desenvolvimento. A visão de estabelecer uma cidade moderna e civilizada numa área que anteriormente escassamente povoada e subdesenvolvida era mesmo visionária. A cidade de Ceres deu aos pioneiros a oportunidade de estabelecerem uma comunidade baseada em valores cristãos e educacionais, que poderia servir de exemplo para outras regiões do país.

A educação e a religião eram valores fundamentais para os pioneiros, e eles acreditavam que a cidade de Ceres poderia ser um modelo de desenvolvimento baseado nestes valores. Assim, a cidade de Ceres teve um valor simbólico para os pioneiros e representou a realização do sonho de construir uma comunidade civilizada moderna baseada em valores cristãos e educativos.

O gráfico a seguir ilustra claramente como se deu a influência do *ethos* protestante e seus resultados na CANG.

Imagem 18 –*Ethos* Protestante e seus resultados na CANG



Fonte: Elaborada pelo próprio autor da pesquisa

Seguindo a lógica das motivações citadas, um dos diferenciais no nascimento da CANG foi à influência do *ethos* protestante. Essa ética protestante se mostrou saliente na ordem social que vigorava e era vinculada a grupos missionários nacionais e estrangeiros, sendo que algumas missões já circulavam na região antes mesmo da colônia. Nesse contexto, segundo Dutra e Silva (2008, p. 143):

O grupo protestante era composto por presbiterianos, congregacionais (ou cristão evangélicos, como eram denominados) e batistas. Os presbiterianos realizavam um trabalho missionário na região das Matas de São Patrício antes mesmo da implantação da Colônia, com recursos financeiros e missionários oriundos da sede norte-americana desde 1847.

Todo esse esforço por proporcionar o desenvolvimento da região é notado na cidade de Ceres, destacam-se, portanto, cinco subsetores: comércio; construção; educação; serviços e serviços médicos, odontológicos e veterinários, que fortalecem a centralidade e a polarização regional praticadas por Ceres.

Observa-se, assim, que o *ethos* protestante influenciou a transformação da cidade de Ceres, contribuindo para que ela se estabelecesse como uma referência regional na oferta de serviços de educação e saúde, suprimindo as necessidades da região e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico local. Por meio de sua cosmovisão cristã, disseminadas através do seu Colégio, dos cursos da

Universidade e todos os projetos decorrentes desses. Ceres desempenha um papel crucial como polo regional de serviços, influenciando positivamente a região e projetando-se nacionalmente.

Como resultado dessa influência aconteceu a divisão regional do trabalho, diversificando a prestação de serviços nas últimas décadas. O desenvolvimento do ambiente técnico-científico-informacional fortaleceu as relações entre os lugares e a dependência mútua. Nesse processo de articulação e integração, os segmentos comerciais e seus respectivos campos de atuação adaptaram-se às mudanças socioeconômicas facilitadas pelo desenvolvimento do modo de produção.

A modernização, a transformação do sistema urbano e a reorganização das cidades são resultados de novas formas de realizar a vida econômica e social. Nesse aspecto, a expansão do setor terciário, especialmente dos serviços, está relacionada à disposição de aceitar e adotar atividades modernas no desenvolvimento específico de cada economia de acordo com a realidade regional de cada cidade. Essa realidade expressa a heterogeneidade da região, bem como as suas fragilidades e oportunidades, porque o desenvolvimento não ocorre com a mesma intensidade em todos os lugares (Jara, 1998).

À vista disso, a predominância dos serviços educacionais e de saúde existentes na cidade de Ceres e sua representação no processo de produção, espacial, centralização e polarização desta cidade, considerada a princípio como uma cidade pequena, mostra a sua importância regional e funcional. Mas as características relacionadas aos serviços propostos contrariam esse princípio, porque os serviços da cidade de Ceres são utilizados por vários municípios do Vale de São Patrício. Nesses termos, a cidade de Ceres torna-se um elemento essencial do mosaico urbano do interior goiano, criando importantes ligações entre centros urbanos secundários e metrópoles, uma vez que Anápolis e Goiânia beneficiam do seu papel catalisador.

É evidente que a cidade de Ceres cumpre uma série de tarefas que a refletem, no limiar entre uma cidade pequena e uma cidade média, justificada pela sua localização na microrregião de Ceres,

Em relação aos serviços educacionais em Ceres, destacam-se aqueles relacionados à educação básica, cursos técnicos, profissionalizantes, de graduação e pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Na saúde, atualmente, existem nove hospitais em funcionamento na cidade de Ceres, sendo um hospital filantrópico e oito hospitais privados. Segundo o Cadastro Nacional de Instituições de Saúde (CNES), além dos hospitais, Ceres conta com aproximadamente 180 instituições ligadas aos serviços de saúde³⁸; estabelecimentos comerciais completam esta atividade, tais como: farmácias; óptica; clínicas, laboratórios, odontologia, empresas que devolvem produtos médico-hospitalares; empresas que prestam serviços de limpeza; vigilância e segurança; empresas de suporte técnico a equipamentos médico-hospitalares; computadores e softwares; entre outros serviços.

Considerando os diferentes segmentos que compõem o setor de serviços da economia local, é compreensível que uma parte significativa da produção de riqueza da cidade de Ceres está nos setores de educação, saúde e nas infraestruturas básicas urbanas deixando de ter uma economia agrícola³⁹.

Tabela 06: Personagens importantes para o desenvolvimento de Ceres

Dr. James Fanstone (Presbiteriano)	• amigo do administrador da colônia; • enviou o 1º médico e 3 enfermeiras para diagnosticar e atuar em epidemia na Região.
Dr. Jair Dinoah e Dona Helena Andrade Araújo (Presbiterianos)	• Primeiro médico na CANG; • Supervisor da construção e diretor do 1º hospital da região, Hospital da CANG (1948); • Fundou o 3º Hospital da CANG – Hospital São Lucas; • Helena Andrade Araújo coordenou dezenas de escolas na CANG.
Dr. Domingos e Eudméia Mendes (Batistas)	• 2º Médico da CANG; • Fundou o Hospital das Clínicas Centro Goiano (1951); • Fundaram a Escola Técnica de Enfermagem Ceres (ETEC – 1953); • Eudméia foi diretora da ETEC; • Instalou posto médico em Rialma (1955); • Médico da DNER (1954); • Membro dirigente da AEE; • Presidente da Associação Médica de Ceres; • Presidente da Associação dos Hospitais de Goiás – Regional Ceres; • 1º Prefeito da cidade de Ceres (1955); • Deputado Estadual por Ceres (1962);

³⁸ DATASUS.

http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=52&VCodMunicipio=520540&NomeEstado=GOIAS Acesso em: 12 set. 2024.

³⁹ CERES. Disponível em: <https://ceres.go.gov.br/informacoes-gerais/> Acesso em: 12 set. 2024

	• Fundador, cofundador e professor de instituições educacionais como: o Colégio Álvaro de Melo; colégio Estadual Hélio Veloso; a Escola Batista Bernardo Sayão; como deputado foi autor de Projetos de Lei, criando Colégios nos municípios de Carmo do Rio Verde, Uruana, Rianápolis, Nova Glória; • Cofundador da 1ª Igreja Batista de Ceres; atuou nos Gideões internacionais do Brasil; professor de Escola Dominical e Vice Moderador da Igreja por mais de 40 anos; Missionário Emérito da Junta de Missões Nacionais da Convenção Batista Brasileira; • Membro Fundador do Lions Clube, 1967 e do Ceres Clube Recreativo; da Loja Maçônica Dr. Álvaro de Melo e da Companhia Hidroelétrica do Vale do São Patrício, em 1949; • Sócio proprietário da Rádio Difusora São Patrício e Ceres FM;
Rev. Nicomedes Augusto da Silva e Balbina Ribeiro (Cristãos Evangélicos)	• Fundou a Igreja Cristã Evangélica de Ceres; • Iniciou a Escola Bíblica Dominical na Igreja; • Fundou e dirigiu a 1ª Escola Primária, posteriormente, Colégio Álvaro de Melo.
Rev. Artur Wesley Archibald (Cristão Evangélico e AEE)	• Cofundador da AEE; • Requereu terras para o que seria o Colégio Álvaro de Melo apoiando a construção.
Rev. Horance Wilson Fite Junior e Salle Ann Fite (missionários Batistas)	• Fundou a Escola Batista de Horticultura e Granja B. H. Foreman; • Atuou como missionário e professor da Escola Bíblica Dominical com a esposa.

Fonte: Elaborada pelo próprio autor da pesquisa

A tabela apresenta os pioneiros e o papel desempenhado em Ceres. Destacam-se contribuições significativas na área da saúde e educação, como Dr. James Fanstone, que trouxe a equipe médica inicial, e Dr. Jair Dinoah, responsável pela fundação do primeiro hospital. Outros, como Dr. Domingos Mendes e Dona Eudméia Mendes, impulsionaram a criação de instituições educacionais, sociais e religiosas, além da atuação política. A tabela exemplifica como esses líderes moldaram a identidade sociocultural da região por meio de seus feitos.

Desse modo, destaca-se a relevância do *ethos* protestante na promoção da educação, saúde e no desenvolvimento sustentável regional por intermédio dos pioneiros e da AEE, ressaltando como suas ações continuam a ter um impacto positivo na comunidade.

Tabela 07: Igrejas que sustentam O *ethos* protestante em Ceres

Igreja que mantém o <i>ethos</i> protestante desde sua chegada na cidade Ceres	
Primeira Igreja Presbiteriana (1942)	Mantem a Escola Bíblica Dominical; Cultos semanais; Atividades com todas as faixas etárias.
Igreja Cristã Evangélica Central (1946)	
Igreja Batista (1949)	
2ª Igreja Cristã Evangélica - Jardim Sorriso II	
2ª Igreja Presbiteriana - Jardim Sorriso (2000)	
3ª Igreja Presbiteriana (2001)	Atividades relacionadas à espiritualidade e ao meio ambiente.
Acampamento Presbiteriano de Ceres - APC (1985)	

Fonte: Elaborada pelo próprio autor da pesquisa

A Tabela 07 referenda o centro de difusão dos valores do *ethos* protestante. As igrejas que se instalaram na CANG mantiveram o compromisso com os princípios cristãos herdados da Reforma do Século XIV, além de atuarem também na educação, saúde e desenvolvimento da região. Esse legado moldou a história de Ceres. A Igreja Presbiteriana de Ceres, estabelecida em 1942, e a Igreja Cristã Evangélica de Ceres, fundada em 1946, assim como a Igreja Batista de Ceres, que surgiu em 1949, mantêm ativamente a Escola Dominical e cultos regulares. Essas instituições desempenham um papel crucial na formação religiosa e educacional da comunidade, promovendo valores cristãos e a educação bíblica ao longo das décadas. Esse legado serve como uma fonte de inspiração para as gerações futuras, demonstrando a relevância do papel desempenhado pelo *ethos* protestante na transformação e no progresso da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da influência do *ethos* protestante na Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG), posteriormente transformada na cidade de Ceres-GO, revela um legado marcante, que procuramos demonstrar em parte na dissertação "O *ethos* protestante e a influência em Ceres-GO: Uma análise do impacto ambiental, educacional e da saúde no período de 1941 a 2021". Nesta propôs a investigar de que forma os valores protestantes influenciaram o desenvolvimento social e econômico da Colônia Agrícola de Goiás, posteriormente conhecida como Ceres.

A problemática central da dissertação questionou como o *ethos* protestante moldou a trajetória daquela região em vários aspectos, incluindo a educação, saúde e meio ambiente. A pesquisa demonstrou que os princípios éticos e morais advindos do protestantismo, não apenas moldaram a identidade cultural da região, mas também foram fundamentais para a promoção de melhorias significativas da região.

Os resultados obtidos revelam que, a influência do referido *ethos* foi significativa e multifacetada, principalmente através das ações de pioneiros vinculados às igrejas Presbiteriana, Cristã Evangélica e Batista, entre outras denominações protestantes, desempenharam um papel relevante no desenvolvimento social e educacional da cidade. Essas instituições religiosas não apenas se expandiram em conjunto com o crescimento urbano, mas também se comprometeram a cumprir suas responsabilidades sociais de maneira contínua e coerente. Esses indivíduos aplicaram princípios da mordomia, vocação e responsabilidade social, promovendo um desenvolvimento regional que refletia tais valores na educação e na saúde.

Segundo Weber (2005), o protestantismo, ao enfatizar a ética do trabalho e a responsabilidade individual, estabelece um paradigma que pode ser diretamente correlacionado ao progresso econômico e social das comunidades. A implementação de tais valores na prática permitiu não apenas a formação de instituições educacionais de qualidade, como também uma abordagem holística para o desenvolvimento sustentável da região.

A análise revelou que a integração de valores éticos e religiosos, como o amor a Deus e ao próximo, e a reponsabilidade assumida frente à população levaram os pioneiros a deixar um legado duradouro, que se reflete na atual

qualidade de vida da cidade de Ceres, conhecida por sua vocação agroindustrial e altos níveis de desenvolvimento humano (Dutra e Silva, 2008; Cardoso e Guimarães, 2011). Esse legado continua influenciando a sociedade brasileira contemporânea, enfatizando a importância dos valores cristãos na formação de uma identidade sociocultural que priorize o bem-estar coletivo.

Como exemplo dessa capacidade de transformação, destacam-se as contribuições de algumas instituições, ações dos pioneiros em instituições e órgãos estatais e as instituições da AEE, que uniram esforços, convergindo num fator crucial na criação de uma comunidade saudável.

Quanto aos pioneiros e ações na área da saúde, seu início se dá com o Dr. James Fanstone, amigo de Bernardo Sayão, quando chamado para fazer o diagnóstico das epidemias na CANG e, em seguida, enviando Dr. Jair Dinoah e as três primeiras enfermeiras. Dinoah atuou no combate à malária e febre amarela, entre outras, ao mesmo tempo que supervisiona a construção do Hospital da CANG,

Ao se pensar no Colégio Álvaro de Melo, iniciado em 1946 e incorporado a AEE em 1947 em funcionamento ainda hoje. Em 2021, o referido colégio completou 75 anos de funcionamento ininterrupto. Para uma pequena amostra do impacto do Colégio, considerando os anos 2011 a 2021, foram recebidos cerca de 5.234 alunos de 15 cidades, de Goiás, nessa década.

Em se tratando das faculdades da AEE e da mantida, campus da Universidade Evangélica de Goiás, são 13 cursos em funcionamento ainda em 2021 e três cursos desativados depois de décadas de funcionamento, formando centenas de profissionais para a sociedade. Os cursos ainda em funcionamento são: Administração, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Software, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e os tecnólogos em Estética e Cosmética e Radiologia. Os cursos desativados são Letras: português e inglês, Pedagogia e Ciências Contábeis.

Nos cursos de nível superior da AEE em Ceres, somente na década de 2011 a 2021 foram matriculados alunos de Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Maranhão, Distrito Federal e Bahia, representando cerca de 73 municípios. Somando-se os alunos do colégio, o número é de 32.707 alunos, no período posto. Não foi possível computar, por exemplo, os atendimentos feitos à população pelos alunos do Direito, Administração, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia e

os Tecnólogos em Estética e Cosmética e Radiologia, entre outros. Uma pesquisa ainda a ser realizada.

A AEE e demais instituições não só promoveu a alfabetização e a educação formal, como também integrou a saúde e a consciência ambiental em seus currículos escolares e em suas práticas, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para a compreensão da intersecção entre religião, desenvolvimento social e legado histórico, destacando como os valores vivenciados pelos pioneiros deixaram marcas duradouras na cidade de Ceres, em Goiás (Dutra e Silva, 2008; Carvalho, 2015; 2021).

Ceres, ainda hoje, apresenta os efeitos das ações dos pioneiros lançadas em sua fundação, conforme matéria do jornal Valle Notícias (2023, 12/02, s/p):

Em seguida aparece Ceres no Vale do São Patrício. Com a população em 20,9 mil habitantes, a cidade tem forte vocação agroindustrial e se destaca na produção de hortifrutigranjeiros. Ainda é o único município entre os 150 com melhor qualidade de vida no Brasil, ocupando a 148º até a última projeção do IBGE.

O impacto do trabalho na saúde e educação, primordialmente, revela-se por ocupar o segundo lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IHD) no estado de Goiás, com a marca de 0,775, Jornal Valle Notícias (2023, 12/02, s/p).

Além disso, a investigação sugere que a intersecção entre religião, colonização e desenvolvimento regional oferece um terreno fértil para pesquisas futuras. Estudos adicionais poderiam explicar como esses valores reformados se manifestam em outras regiões do Brasil e como podem ser aplicados para enfrentar os desafios sociais contemporâneos. Compreender o impacto do protestantismo na formação de comunidades resilientes e éticas pode fornecer informações valiosas sobre políticas públicas e iniciativas sociais destinadas a promover o desenvolvimento sustentável e a justiça social.

Em suma, os fundamentos do *ethos* protestante, com sua ênfase na ética da mordomia, no sentido da vocação e no papel ativo do leigo, tiveram um impacto profundo na formação da CANG. A contribuição dos pioneiros protestantes e da AEE foi essencial nesse processo, pois ambos promoveram a saúde e a educação, formando a população através de valores do cuidado com o próximo e da responsabilidade social. A herança deixada por essas iniciativas exemplifica como

os valores podem ser aplicados na prática, moldando a vida dos indivíduos e promovendo o desenvolvimento social e econômico da região, perdurando até os dias atuais (Dutra e Silva, 2008).

No percurso da análise sobre o impacto do *ethos* protestante na Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e sua transformação em Ceres-GO, observa-se que a interação entre os valores religiosos e as práticas sociais desempenha um papel crucial na formação de um espaço territorial onde a educação e cuidado com a saúde proporcionou uma ética que considera os valores da sociedade com uma visão de mordomia para o meio ambiente. Esses valores moldaram a identidade cultural da região e naturalmente seu território gerando o que se propugna como desenvolvimento sustentável, onde se considera o econômico, o social e cuidado com o meio ambiente, suprimindo as necessidades do presente, sem colocar em risco as futuras gerações⁴⁰.

Desde a Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) até 2013, as fiscalizações e as autorizações ambientais referentes aos impactos locais estavam sob a responsabilidade do Estado de Goiás. Como resultado, as atividades que causavam degradação ao meio ambiente não eram devidamente monitoradas nem rapidamente recuperadas.

A Lei Federal Complementar 140/2011, que trata da cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, assegura a realização de ações administrativas ligadas ao exercício da competência comum na proteção do meio ambiente. A partir desta Lei complementar o Estado de Goiás, com a decisão do Conselho Estadual de Meio Ambiente, elaborou diretrizes para que os municípios goianos descentralizassem com a finalidade de iniciar a Fiscalização e o Licenciamento Ambiental local, ou seja, criar um órgão municipal responsável pela proteção do meio ambiente nos limites da cidade.

O Ministério Público de Goiás, comarca de Ceres-GO, incentivou o gestor municipal que criasse a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento, para garantir toda a proteção dos recursos naturais.

⁴⁰ Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Resolução A/RES/70/1 [internet]. Nova Iorque: UN; 2015. [acesso em 2025 fev. 25]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

Em 30 de dezembro de 2013 o município de Ceres preencheu os requisitos mínimos necessários para descentralização dos serviços de Fiscalização e Licenciamento: Fundo Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Código Municipal de Meio Ambiente, corpo Técnico nível superior da área ambiental e Fiscais de Meio Ambiente, deste modo deu-se início a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento – SEMMAS⁴¹.

Consequentemente, a SEMMAS possui atualmente uma equipe multidisciplinar que se dedica à execução de ações relacionadas ao Licenciamento Ambiental de empreendimentos com potencial poluente, à Fiscalização Ambiental, à Educação Ambiental e à Produção de Mudanças. Essas iniciativas elucidam a relevância de uma abordagem holística e sistemática nas questões ambientais, destacando a imperativa de estabelecer interconexões mais abrangentes entre diversas disciplinas do saber. Nesse contexto, a pesquisa abre caminhos para futuras investigações sobre a relação entre religião e desenvolvimento social, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar que considere as dimensões culturais, sociais e ambientais na construção de sociedades mais justas e equitativas. Assim, conclui-se que o *ethos* protestante, longe de ser um mero aspecto histórico, continua a ser uma força vital na formação de identidades e na promoção de mudanças significativas na sociedade contemporânea.

Em decorrência disso, recomenda-se que as instituições educacionais em Ceres e em regiões similares continuem a incorporar valores éticos e sociais em suas atividades e práticas educacionais, inspiradas nos princípios do *ethos* protestante, conforme evidenciados através da sociologia weberiana dos sentidos, pois tais valores auxiliam na formação de indivíduos conscientes e engajados na construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Para a continuidade e aprofundamento do tema, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem o impacto da influência do *ethos* protestante na educação, saúde e meio ambiente ao longo do tempo, bem como a investigação de outras comunidades e instituições educacionais e de saúde que possuam essa mesma influência.

Igualmente, é recomendável a realização de pesquisas comparativas entre diferentes abordagens educacionais, incluindo aquelas fundamentadas em outros

⁴¹ <https://semmas.ceres.go.gov.br/a-secretaria-municipal-de-meio-ambiente-e-saneamento-semmas/><
Acesso em: 25/03/2025

princípios religiosos ou filosóficos a fim de ampliar o entendimento sobre os diversos modelos educacionais e seus efeitos na sociedade.

Conforme expressou o Dr. Domingos Mendes, um dos pioneiros em Ceres, em carta solicitando seu desligamento da Associação Educativa Evangélica, devido a sua idade.

Não se esqueçam de Ceres [...] que esta Magna Assembleia da Associação Educativa Evangélica nunca se afaste dos ideais que permearam as mentes e os corações de seus fundadores, mantendo sempre viva a chama do Evangelho e o ideal transformador da Educação.

Portanto, ao integrar os ensinamentos da sociologia weberiana e a análise do desenvolvimento territorial, percebe-se que o *ethos* protestante em Ceres-GO serviu como um modelo para entender como as intersecções entre educação, responsabilidade social e territorialidade podem moldar cidades mais justas e sustentáveis. Encoraja-se, assim, a continuidade das pesquisas que explorem estas dinâmicas em outras regiões, bem como a implementação de políticas públicas que considerem a rica herança cultural e os valores éticos que emergem das tradições locais. O reconhecimento desse legado é fundamental para a construção de um futuro sustentável e equitativo para Ceres e outras comunidades brasileiras.

Em síntese, este estudo evidencia a significância da reflexão sobre a influência dos valores e princípios éticos na educação, na saúde e meio ambiente, destacando o papel significativo que o *ethos* protestante, por meio da vocação dos missionários e evidenciado pela AEE desde sua fundação, influenciando na transformação social em Anápolis, Ceres e Vale do São Patrício, apontando caminhos para uma sociedade sustentável e socialmente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR NETO, B. G. **Como a educação foi influenciada pela Reforma Protestante.** (2018). Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/como-a-educacao-foi-influenciada-pela-reforma-protestante>. Acesso em: 13 maio 2024.

ALCÂNTARA, P. S. M. **O missionário e intelectual da educação Robert Reid Kalley (1855-1876).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes. Aracaju, SE. 2012. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/1037>. Acesso em: 26 de jun. 2024.

ALVES, G. Universidades como, Harvard, Yale e Princeton foram fundadas por evangélicos. **Rev. Agência Soma: comunicação e cidadania.** (2009). Disponível em: <https://www.soma.org.br/ed15/05/2024ucacao/2961-universidades-como-harvard-yale-e-princeton-foram-fundadas-por-evangelicos> Acesso em: 12 maio 2024.

ALVES, R. **A Alegria em Ensinar.** Papirus 1994, p. 04

ANDRADE, N. L. D. **Memórias e Depoimentos.** Gráfica e Editora América Ltda.: Goiânia. 2008.

ANDRADE, N. L. de. **Reforma agrária:** Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG). 2. ed. Goiânia: KELPS, 2006.

ANÁPOLIS, J. O. A colônia agrícola nacional: uma obra que conquista aplausos. **Jornal O Anápolis**, Anápolis, out. 1944. ISSN 469.

ANÁPOLIS, J. O. **Estrada para a CANG:** sinal de progresso regional. Anápolis, GO, 25 dez. 1943.

ARAUJO, Ordália Cristina Gonçalves - **História do protestantismo em Goiás (1890-1940)** Mestrado em História, 2004. Prof. Dr. Luiz Sérgio Duarte da Silva. Universidade Federal de Goiás (UEG).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE GOIAS.
<http://al.go.leg.br/noticias/ver/id/122153/aberta+sessao+solene+desta+segunda-feria+2>. Acesso em: 15 mar. 2025.

ARRUDA, G. M. P. C. **A Contribuição de João Amós Comenius para a Educação Infantil.** (Dissertação). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007.

BANDEIRA, A. C. S. **A origem e o impacto do protestantismo no município de Pombal (1880-1940).** 2013. Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2013.

BIÈLER, André. O pensamento econômico e social de Calvino. **Revista de História**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 539-550, jul./set. 2000.

BARLAAM, J. **História do Brasil colonial**. 12. ed. São Paulo: Unesp, 2010.

BARLÉU, G. Gaspar. **História dos fatos recentemente praticados durante oito anos no Brasil**. p.325. São Paulo: EDUSP, 1974.

BASTISAN, J. P. **História Social do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Unesp, 2009.

BERTRAN, P. **Uma Introdução à História econômica do Centro-Oeste do Brasil** p. 92. Brasília: CODEPLAN, 1988.

BEZA, T. D. **The life of John Calvin**. Milwaukie: Back Home Industries, 1996.

BORGES, B. G. **Goiás nos quadros da economia nacional: 1930-1960**. Goiânia: UFG, 2000.

BORGES, I. A. **Confessionalidade e construção ética na universidade**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2008.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE) **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/ceres.html> Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL. Legislação Informatizada - **DECRETO-LEI Nº 3.059, DE 14 DE FEVEREIRO DE 1941** - Publicação Original. camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3059-14-fevereiro-1941-413001-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Dispõe%20sobre%20a%20criação%20de,que%20lhe%20confere%20o%20Art. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. **LEI COMPLEMENTAR Nº 140, DE 8 DE DEZEMBRO DE 2011**. Fixa normas, nos termos dos incisos III, VI e VII do **caput** e do parágrafo único do art. 23 da Constituição Federal, para a cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios nas ações administrativas decorrentes do exercício da competência comum relativas à proteção das paisagens naturais notáveis, à proteção do meio ambiente, ao combate à poluição em qualquer de suas formas e à preservação das florestas, da fauna e da flora; e altera a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp140.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

CAIUSCA, A. **Reforma Protestante**. 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/reforma-protestante> Acesso em: 02 set. 2023.

CALLICOT, J. Baird. **Genesis and John Muir in Covenant for a New Creation: Ethics, Religion, and Public Policy**. New York: Orbis Books, 1991.

CALVINO, J. **As Institutas da Religião Cristã**: edição especial com notas para estudo e pesquisa, São Paulo: Cultura Cristã, 2006, vol. 3, (III.7.5).

CALVINO, J. **Instituição da Religião Cristã** (1536). 4. ed. São Paulo: Unesp, 2009

CALVINO, J. **Livro de Salmos**. São Paulo: Paracletos, 1999a.

CALVINO, J. **O Livro dos Salmos**, v. 1, (SI 15.4), p. 294. Vejam-se também: João Calvino, O Livro dos Salmos, v. 1, (SI 17.14), p. 346; v. 2, (SI 41.1), p. 240-241.

CAMPOS, H. C. A filosofia educacional de Calvino. **Rev. Fides reformata**, São Paulo, junho 2000.

CARDOSO, F. M. C. B.; GUIMARÃES, L. O. **Processo de Formação e Expansão de Cluster**: o Caso do Aglomerado de Ceres-GO. Rege, São Paulo – SP, Brasil, v. 18, n. 4, out./dez. 2011.

CARDOSO, F. M. C. **Cluster de saúde de CERES (GO)**: um resgate do seu processo de formação e expansão. (Dissertação) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2005.

CARVALHO, H. G. James Fanstone: **Protestantismo, Medicina como Vocação e Legado Social na fronteira Goiás na primeira metade do século XX**. Dissertação. (Mestrado em Ciências Ambientais) – Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Anápolis, 2015.

CARVALHO, Marco Antonio; CARNEIRO, Maria Esperança Fernandes; SANTIAGO, Léia Adriana da Silva. **Distintos olhares sobre a educação profissional em diferentes contextos: da colônia agrícola ao IF Goiano Campus Ceres**. Vi. En. (Online), v.4, n.2, p. 1-18, Iporá, jul./dez. 2019.

CARVALHO, Heliel Gomes. **A medicina missionária pioneira e o papel da União Evangélica Sul-Americana (UESA) em Goiás, na primeira metade do século XX**. 2021. 299 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

CARVALHO, Marco Antônio de. **Técnico agrícola**: peão melhorado? 2012. 298 f. TESE (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

CASTILHO, Denis. A Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG) e a formação de Ceres-go – Brasil. Élisée, **Rev. Geo.** UEG - Goiânia, v.1, n.1, p.117-139, jan./jun. 2012

CASSIANO, L. C. **Marcha para o Oeste**: um itinerário para o Estado Novo (1937-1945). 2002. (Dissertação). Universidade de Brasília, 2002.

COMÊNIO J. A. **Pampaedia (Educação universal)**. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1971.

COMÊNIO, J. A. **A Didática Magna**. p. 13. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). *Nosso futuro comum* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, “Constituição Pastoral sobre a Igreja no mundo contemporâneo *Gaudium et Spes*”, Editorial A. O., Braga, 1987

COSTA, R. A Educação na Idade Média. A busca da Sabedoria como caminho para a Felicidade: Al-Farabi e Ramon Llull. In: Dimensões. **Rev. de História** n.15. Dossiê História, Educação e Cidadania. Vitória: UFES, Centro de Ciências Humanas e Naturais, EDUFES, 2003.

CORRÊA, C. H. P. **Wolfgang Ratke sua vida e suas ideias pedagógicas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968.

CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra? Inquietações propositivas gestão, liderança e ética**. Vozes. 2009.

COSTA, Hermisten M. P. **Raízes da teologia contemporânea**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

COURTHIAL, P. A. Idade de ouro do Calvinismo na França. In: REID, W.S. (Org.). **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. p. 87-109. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

COTTRET, B. **Calvino: A Biografia**. Traduzido para o inglês do original Calvin: Biographie. Edição de Jean-Claude Lattès. ed. Michigan: Grand Rapids, Wm. B. Eerdmans, 2000.

CREMESP – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=691#:~:text=Uma%20institui%C3%A7%C3%A3o%20ecum%C3%AAnica%2C%20que%20atende,o%20imigrante%20Jos%C3%A9%20Pereira%20Achao>. Acesso em: 26 jun. 2024.

CREMIN, L. A. **The Genius of American Education**. McGraw-Hill Book Company, 1963.

CREMIN, L. A. **American Education: The Colonial Experience**. Harper & Row, 1970.

DATASUS. Ministério Da Saúde. CENES, Secretaria de Assistência à Saúde. http://cnes2.datasus.gov.br/Lista_Es_Municipio.asp?VEstado=52&VCodMunicipio=520540&NomeEstado=GOIAS Acesso em: 12 set. 2024.

DAYRELL, E. G. **Colônia Agrícola Nacional de Goiás: análise de uma política de colonização**. (Dissertação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. 1974.

DIÁRIO DA MANHÃ. Wandell Seixas. Jornalista voltado para o agro, bacharel em Direito e Economia pela PUC-Goiás, ex-bolsista em cooperativismo agrícola pela Histradut, Tel Aviv, Israel, e autor do livro *O Agronegócio passa pelo Centro-Oeste*. <https://www.dm.com.br/opiniaio/2016/08/vale-do-sao-patricio-impulsionado-pela-marcha-para-o-oeste> Acesso em: 14 set.2024.

DIÁRIO DA MANHÃ. VALE DO SÃO PATRÍCIO: impulsionado pela Marcha para o Oeste. Disponível em: <https://www.dm.com.br/opiniaio/2016/08/vale-do-sao-patricio-impulsionado-pela-marcha-para-o-oeste>. Acesso em: 24 set. 2024.

DÓRIA, C. A. **A Modernização de São Paulo**: Aspectos Sociais e Econômicos. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DUTRA E SILVA; CARVALHO, H. G. Medicina pioneira na fronteira em Goiás: a Evangelical Union of South America e as doenças tropicais no Brasil Central. **Cadernos do CEOM**, Chapecó (SC), v. 36, n. 59, p. 104-122 Out/2023.

DUTRA E SILVA, Sandro; BELL, Stephen. **Colonização agrária no Brasil Central: fontes inéditas sobre as pesquisas de campo de Henry Bruman em Goiás, na década de 1950**. Topoi, Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, p. 198-225, jan./abr. 2018.

DUTRA E SILVA, S. **Os estigmatizados**: distinções urbanas às margens do rio das almas em goiás (1941-1959). (Tese). UNB. Brasília: UNB. 2008.

DUTRA E SILVA, S. Um outro olhar sobre o lugar: a Cang no tempo da fronteira. IN: **Sociedade e Cultura**. v. 5, n. 1 (jan/jun. 2002) - Goiânia: Departamento de Ciências Sociais, FCHF/UFG, 2004.

DUTRA E SILVA; FRANCO, J. L. A.; DRUMMOND, J. A. Devastação florestal no oeste brasileiro: colonização, migração e a expansão da fronteira agrícola em Goiás. Hlb. **Revista De História Iberoamericana** | ISSN: 1989-2616 | Semestral | Ano 2015 | Vol. 8 | Núm. 2.

DRUTA E SILVA, S.; CARVALHO, H. G.; SILVA, C. H. M. Colonização, Saúde e Religião: A Medicina pioneira e o poder simbólico da moral social na Colônia Agrícola Nacional de Goiás – CANG (1941-1959). **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**. v.4, n.1, jan./jul. 2015, p. 85-109–ISSN2238-8869. Disponível em:<https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/view/1283/117> 9. Acesso em: 9 maio 2024.

EBY, Frederick. **História da Educação Moderna** (séc. XVI/séc. XX – teoria, organização e práticas educacionais). Rio Grande do Norte – RN. Ed. Globo, 1976

ELM, M. E. **Lutero e a educação como formação humana**. São Leopoldo: Sinodal, 2017.

FAISSOL, S. **O Mato Grosso de Goiás**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Conselho Nacional de Geografia.1952.

FANSTONE, J. **Missionary Adventure in Brazil**: the Amazing Story of the Anapolis Hospital, with Reminiscences by Its Founder Dr. James Fanstone. England: O.B.E. Edited by His Sister Baird [B.B. Smith]. England. Errey's Printer, 1972.

FANSTONE, H. In Barbosa V. L. Fanstone: A saga de uma tradicional família. (Entrevista). 2015. **Jornal Contexto**. Disponível em: <https://portalcontexto.com/fanstone-a-saga-de-uma-tradicional-familia/> Acesso em: 05 maio 2024

FERRARI, M. Martinho Lutero, o autor do conceito de educação útil. **Rev. Nova Escola**. (Online). 2008. Disponível em: Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1407/martinho-lutero-o-autor-do-conceito-de-educacao-util>. Acesso em: 18 jun. 2022.

FERREIRA, W. C. **Calvino**: Vida, influência e Teologia. São Paulo: Luz para o caminho, 1985.

FISCHER, J. **Espiritualidade**: Observações e reflexões sobre o pietismo. 2023. 19 p. Documento PDF. Disponível em: [URL do documento]. Acesso em: 10 out. 2023.

FRANKLIM, W. **A vida de João Calvino**. São Paulo: Unida, 2010.

FREITAS, Wagner Abadio de; ARAÚJO SOBRINHO, Fernando Luiz. Os serviços médicos em Ceres-GO: origem, evolução, funcionalidade e polarização regional **Revista Cerrados (Unimontes)**, vol. 20, núm. 02, 2022 Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576972946009> DOI: <https://doi.org/10.46551/rc24482692202224>. Acesso em: 14/03/2025

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, **Jornal a Voz do Povo**, Ano 1933\Edição 00300 (1). <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=763454&pasta=ano%20193&pesq=%22Anapolis%22&pagfis=1233>. Acesso em: 30 ago. 2024.

GARRIDO, Stella. A educação confessional protestante no Brasil. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: . Acesso em: 8 out. 2012.

GOIÁS. **Decreto-Lei nº 3.074, de 04 de novembro de 1940**. Jornal Correio Oficial: Órgão dos Poderes do Estado de Goiaz, Imprensa Oficial do Estado de Goiaz, Goiânia, nov. 1940. ISSN nº 4.097.

GOIÁS, Assembleia Legislativa. Homenagem Póstuma. (2013). Disponível em: <https://portal.al.go.leg.br/noticias/61164/homenagem-postuma> Acesso em: 11 maio 2020.

GOMES, A. M. A. **Religião, educação e progresso**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GOUVÊIA, R. Q. Introdução In: CALVINO, M. L. **A verdadeira vida cristã**. São Paulo: Editora Fiel, 2000.

GRACINO, E. R. **A influência do *ethos* protestante na institucionalização da educação brasileira**: Um estudo sobre a Escola Americana de São Paulo (1870-1920). (Tese de Doutorado). 2021. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/3532> Acesso em: 15 abr. 2024.

GRAHAM, W. Fred, **The Constructive Revolutionary John Calvin and his Socio-Economic Impact**. Atlanta: John Knox Press, 1971.

GREEN, L. **Lutherans in America: A New History USA**. USA: Baker Books, 2019.

GREGERSEN, G. **Perspectiva para a educação cristã em João Calvino**. São Paulo: Fides Reformata, 2003.

HACK, O. **História da Educação Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

HALL, Douglas J. **The Steward: A Biblical Symbol Come of Age** Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans, 1990

HEMMING, J. Red Gold: **The Conquest of the Brazilian Indians**. Harvard University Press, 1978.

HODGE, C. **Lutero e Calvino**: ensinamentos e legados. 2. ed. São Paulo: Teológica São Paulo, 1999.

HOLSTON, J. **São Paulo**: Metrópole e modernidade. São Paulo: Unesp, 1993.

IGREJA CRISTÃ EVANGELICA, **Acervo**: Universidade Evangélica 1970.

JARA, C. J. **A sustentabilidade do desenvolvimento local – Brasília**: Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA): Recife: Secretaria do Planejamento do Estado de Pernambuco-Seplan. 1998.

JARDILINO, J. R. L. **Lutero e a educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

JARDILINO, J. R. L. **História do Colégio Batista Brasileiro**: Uma pedagogia em construção. pp. 264-265. São Paulo: Mackenzie, 2011.

JEHLE, P. **Ensino e Aprendizagem**: uma abordagem filosófica cristã. São Paulo: Editora. FisicalBook, 2015.

KANDEL, I. L. **The New Education**: A Report on the Educational Policies of the United States. New York: Harper & Row, 1963.

KELLER, T. **Como Integrar fé e trabalho**. São Paulo: Vida nova, 2014.

LÄMMERMANN, G. **Scholastica colonialis**: die Grundlegung des Bildungswesens in den deutschen Kolonien des 18. Jahrhunderts: Stuttgart: Franz Steiner Verlag, 2012.

LAPA, J. R. D. A. **A Igreja no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: USP, 1977.

LEHMANN, K. **Luther's Works. Concordia Publishing House**, v. 44. Education, 1962.

LÉRY, J. D. Viagem à Terra do Brasil. Tradução de Sergio Milliet. **Coleção Reconquista do Brasil**. São Paulo: Itatiaia; Editora da Universidade de São Paulo, v. 3, 1980.

LIENHARD, M. **Martim Lutero: Tempo, Vida e Mensagem**. São Leopoldo: Sinodal, 1998.

LIMA, O. **Formação Histórica de la Nacionalidad Brasileña**. p. 66. 1ª. ed. [S.l.]: Sudamericana, 1990.

LIMA, J. J. **Atuação do presbiterianismo pela missão oeste do Brasil: um legado na região do Vale do São Patrício-Goiás. (1940 –1985)**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual de Goiás. Goiânia-GO. 2024.

LYRA, S. P. R. **Artigo com título original de João Calvino: sua influência na vida urbana de Genebra (2019)**. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/historia/calvino_genebra_serpio.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

LOCKHART, J. **Evangelização na América Portuguesa**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1974.

LOPES, E. P. **O conceito de teologia e pedagogia na didática magna de Comênius**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

LUTERO, M. **Sobre a Liberdade de um Cristão (1520)**. 47 p. 2ª. ed. São Paulo: Unesp, 2006.

LUTERO, M. **Obras Seleccionadas V. 2. O Programa da Reforma Escrito de 1520**. p. 453, 452. Editora Sinodal: São Leopoldo/ Concórdia Editora: Porto Alegre, 1989.

LUTERO, M. **Da Educação Cristã**. São Leopoldo: Sinodal, 1995b.

LUTERO, M. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs. [1524]. In: LUTERO, Martinho. Martinho Lutero obras seleccionadas. São Leopoldo: **Comissão Inter Luterana de Literatura**, 1995a.

LUTERO, M. **Von der Freiheit eines Christenmenschen (1530)**. Editora Reclam Philipp, 1977.

LUTZ, Wolfgang. Global Sustainable Development priorities 500 years after Luther: Sola schola et sanitate. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 114, n. 27, p. 6904-6913, 2017. DOI: 10.1073/pnas.1702609114.

MACCULLOCH, D. **A Reforma: uma história**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MAIA, H. **A educação no Paraná: da colonização à República**. Curitiba: editora UFPR, 2013.

MAIA, J. R. **História da Igreja Presbiteriana no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora Hagnos, 2013.

MANGALWADI, V. **O Livro que fez o seu mundo. Como a Bíblia criou a alma da civilização Ocidental**. São Paulo: Editora: Vida, 2012.

MARQUES, D. W. A. **Comênus: o criador da didática moderna**. eBook Kindle. 2012.

MARSDEN, G. M. Origens Cristãs da América. A nova Inglaterra puritana como um caso de estudo. Tradução: Luiz Alberto Teixeira Sayão. In: **Calvino e sua influência no mundo ocidental**. São Paulo: Cultura Cristã, 1990 (p. 364-398).

MARTINS, C. A. **O protestantismo no Brasil: Uma história de resistência e superação**. São Paulo: Unesp, 2010.

MATOS, A. S. **“Breve História da Educação Cristã: dos primórdios ao século 20”**. Fides Reformata, vol. XIII, n. 2, 2008.

MATOS, A. S. **Escola Bíblica Dominical, História e Importância 2010**. Disponível em: <https://www.ippinheiros.org.br/blog/escola-biblica-dominical-historia-e-importancia/> Acesso em: 01 maio 2024.

McGRATH, A. A. **Lutero**. São Paulo: Planeta de Agostini, 2017.

McGRATH, A. **A vida de João Calvino**. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

McGRATH, A. E. **A Teologia de João Calvino**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.

McGRATH, A. **A revolução protestante: Uma provocante história do protestantismo contada desde o século 16 até os dias de hoje**. Tradução Lena e Regina Aranha. - Brasília, DF: Palavra, 2012.

McGRATH, A. **Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica: Uma introdução a Teologia Cristã**. Shedd Publicações. 2005.

McGRATH, A. **Reformation Thought: An Introduction**. 4. ed. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2012

McGRATH, A. E. **As Grandes Tradições Teológicas**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

McNeill, J. T. **History and Character of Calvinism**. Nova York, Oxford University Press. 1954. Não está no texto

MELO, C. A. R. **O Protestantismo no Brasil: Uma História de Conflito e Consenso**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MOORE T. M. Some Observations Concerning the Educational Philosophy of John Calvin. **Westminster Theological Journal** (p.46 1984).

MULLER, R. A. **The Theology of John Calvin**: Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 2000.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Educar, Salvar e Curar**: Uma Ilha De Civilização No Brasil Tropical. 2005. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. **Origens da Educação Protestante em Sergipe**: 1884 a 1913. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Federal de Sergipe. 2000.

NIEMEYER, H. H. S. **True History and False Reports**. New York: AMS Press, 1974.

OBERMAN, H. A. **Lutero**: um homem entre Deus e o diabo. Traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges. São Paulo: UNESP, 2016.

OLIVEIRA, L. V. O missionarismo reformado na capitania da Paraíba durante o Brasil holandês (1630-1654). **Revista de Estudos da Religião – REVER**. v. 22. n. 2. São Paulo. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. Transformando o nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Resolução A/RES/70/1** [internet]. Nova Iorque: UN; Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PEARCEY, N. **Saving Leonardo**: A call for the recovery of the arts and sciences. pp. 39-40, 67-68, 143-144. [S.l.]: Crossway Books, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERES. Informações Gerais. <https://ceres.go.gov.br/informacoes-gerais/> Acesso em: 12 set. 2024

RAMALHO, J. R. O. **A história da primeira Universidade Presbiteriana do Brasil**. São Paulo: Mackenzie, 1976.

RAMALHO, J. R. O. **A influência do Mackenzie na formação da elite paulista**. São Paulo: Editora Mackenzie, 1989.

RATZINGER, J. (Papa Bento XVI). **Lutero**. São Paulo: Planeta, 2016.

RIBEIRO, D. **O processo civilizador**: etapas da formação da sociedade brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 1978.

RIBEIRO, M. L. S. **A história da educação no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

RÖHL, M. **Lutero Educador**. São Paulo: Sinodal, 2017.

ROLAND, A. **Women in the Reformation**. USA: Wipf & Stock Pub, 2011.

ROSA, W. P. **Por uma Fé Encarnada**: teologia social e política no protestantismo brasileiro. PUC-Rio, 2015, p. 240.

SAYÃO, L. M. P. B. S. **Meu pai Bernardo Sayão**. 5. ed. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 1994.

SAVAGE, **CENTER for the Study of World Christianity, Latin Link**, cx. 16, pasta 1, doc. 40.

SCHAEFFER, Francis A. **Como viveremos?** São Paulo: Cultura Cristã, 2003

SCHWARTZ, S. B. **Segurança e Insegurança no Brasil Colonial**. USP.1988.

SEMMAS. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento de Ceres. Disponível em: **SEMMAS CERES**. Acesso em: 23 mar. 205

SELDERHUIS, H. J. **The Calvin Handbook**. USA: Wm B. Eerdmans Publishing. 2009.

SHEPARD, J. W. **A mensagem educacional dos baptistas para o mundo**. Rio de Janeiro: Imprensa Baptista, 1929.

SILVA, L. F. **Eternos órfãos da saúde**: medicina, política e construção da lepra em Goiás (1830-1962). 2013.

SILVA, E. R. D. **A educação batista no Brasil**: Trajetória histórica e perspectivas. São Paulo: Mackenzie, 2012.

SILVA, A. R. D. **ICEB**: De simples semente a árvore frondosa e frutífera. Anápolis: Cristã Evangélica, 2015.

SOBRINHO, Olímpio Ferreira. **Sob a luz do Milênio**. Editora Garcia. 2002.

SOBRINHO, Olímpio Ferreira. **A um passo da Universidade**. AEE. 2002/2004.

SOUZA, Clóvis Lopes de. **Heróis da obra missionária no Brasil**. Goiânia-GO. Kelps 2007.

STEWART, C. T. **MACKENZIE COLLEGE: ESCOLA AMERICANA**: Notas para sua história e organização. São Paulo-SP: s/ed. 1932, p. 23

STOLL, Mark R. **Inherit the Holy Mountain: Religion and the Rise of American Environmentalism**. New York: Oxford University Press, 2015. 406p.

STOTT, J. **O cristão em uma sociedade não cristã**. 1. ed. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2019.

STROMQUIST, L. **A sala dos espelhos**. São Paulo: Veneta., 1992.

SPROUL, R. C. **The importance of education**. Ligonier Ministries. 2007.

TECCER, L. B. **Entre a proposta de espaço urbano planejado e a desordem: Um Estudo da Cidade de Ceres-GO**. 2023. 220 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais e Humanidades) – Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2023.

TOLEDO, C. A. A; VIEIRA, P. H. João Calvino (1509-João Calvino (1509-1564) e a 1564) e a 1564). (2007). **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, vol. 28, núm. 2, p. 191-199 Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2006.

TROELTSCH, E. **The Social Teaching of the Christian Churches**. v. 1. Londres: George Allen & Unwin, 1931.

TUCKER, R. A. **A primeira-dama da reforma: a extraordinária vida de Catarina Von Bora**. Rio de Janeiro. 2017.

ULRICH, C. B. A atuação e a participação das mulheres na reforma protestante do Século XVI. **Rev. Estudos de Religião**, v. 30, n. 2 • 71-94 • maio-ago. 2016a. Disponível em: https://www.academia.edu/28250373/A_atua%C3%A7%C3%A3o_e_participa%C3%A7%C3%A3o_das_mulheres_na_Reforma_Protestante_do_s%C3%A9culo_XVI_Claude_beise_ulrich. Acesso em: 25 abr. 2024.

UniEVANGÉLICA. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente (PPGSTMA). Disponível em: <https://pos.unievangelica.edu.br/#CA>. Acesso em 24 set. 2024.

UniEVANGÉLICA. **História**. Disponível em: <http://www2.aee.edu.br/paginas/historia>. Acesso em: 12 fev. 2024.

UniEVANGÉLICA. Sociedade Tecnologia e Meio Ambiente. **unievangelica.edu.br/ppg/sociedade-tecnologia-e-meio-ambiente** Acesso em: 12 set. 2024

UniEVANGÉLICA, Quem Somos?, Mssão. <https://www4.unievangelica.edu.br/pagina/quem-somos> Acesso em: 14/03/2025.

VALLE NOTÍCIAS. Ceres está em 2º lugar entre as 10 melhores cidades para se viver em Goiás. Disponível em: <https://www.vallenoticias.com.br/noticia/23146-ceres-esta-em-2-lugar-entre-as-10-melhores-cidades-para-se-viver-em-goias> Acesso em: 14 set 2024.

VAINFAS, R. **A Heresia dos Índios: Catolicismo e Rebeldia no Brasil Colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

VARIZO JÚNIOR, Antônio – Vida que soube viver o evangelho que ensinava – **Informativo ICEG – Órgão Oficial do Instituto Cristão Evangélico de Goiás**. Ano 1, n. 3, novembro, 1997. Acesso em: 26 jun. 2024.

VIANNA, Paulo Henrique. O protestantismo de missão e a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil: as contribuições dos missionários norte-americanos em Santa Maria-RS. **Anais do III Encontro de Pesquisas Históricas - PPGH/PUCRS**, Porto Alegre, 2016, p. 529. Disponível em: www.ehispucrs.com.br. Acesso em: 20 fev. 2025

VIEIRA, C. E. **Johanna Schopenhauer**. São Paulo: Odysseus, 2010.

VIEIRA, P. H. **Calvino e a educação**. São Paulo: Mackenzie, 2008.

VIEIRA, S. A pedagogia de João Calvino. In: **Rev. Educação & Teologia**. Vol. 13, n. 24, p. 13-28, 2005.

VOLKMANN, M. Lutero e a Educação. In: DREHER, M. (Org.). **Reflexões em torno de Lutero**. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

WAIBEL, L. *Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. p. 307.

WEBER, M. (1979). **Economia e Sociedade**: Fundamentos da Sociologia Compreensiva (R. Barbosa & K. E. Barbosa, Trad.). Brasília: Editora Universidade de Brasília. (Obra original publicada em 1922).

WEBER, M. **Ensaio de Sociologia**. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Editora: Companhia das Letras. Edição: 5. ed. 2000.

WEBER, M. **A Ciência como Vocação**. Tradução de José Arthur Giannotti. 12. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

WIESNER-HANKS, M. E. **Christianity and Sexuality in the Early Modern World**. London: Routledge, 2010.

WILSON, D. **Recovering the recovery of education**. pp. 12-13, 24-25, 57-58. [S.l.]: Canon Press, 2008.

WOODBERRY, R. D. **A sombra do império**: missões cristãs, política colonial e democracia nas sociedades pós-coloniais. (Dissertação) Universidade da Carolina do Norte. Chapel Hill. 2004.

WOODY, T. **História da Educação no Ocidente**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1970.

WUTHNOW, R. The Role of Religion in American Society. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**. v. 572. p. 10-23. 2000.